

zação, devendo as Comissões Executivas entrar em accôrdo para as despesas communs por occasião da reunião dos dois Congressos.

Rio, 8 de agosto de 1921.— Pela Comissão.— *Aloysio de Castro, Presidente.*

Deante dessa proposta o Sr. Secretario Geral, Deputado Dr. Andrade Bezerra, resolvendo convocar a presente sessão para tratar do urgente assumpto, aproveita estar com a palavra para apresentar á Comissão Executiva do 1º Congresso uma proposta conciliatoria a qual, sem quebrar a autonomia de qualquer dos dois Congressos, parece ir não só ao encontro dos desejos dos Exmos. Srs. Presidente da Republica e Ministro do Interior, da Comissão Executiva do 3º Congresso Americano da Creança, como tambem da do Brasileiro. Passa então a ler a alludida proposta, que depois de discutida pelos presentes foi unanimemente approvada, ficando resolvido fosse enviado á Comissão Executiva do 3º Congresso Americano da Creança o seguinte documento convenientemente assignado pelos presentes:

« Accôrdo entre o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o 3º Congresso Americano da Creança.

De accôrdo com o art. 23 do Regulamento do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, a sua Comissão Executiva, por maioria absoluta de votos dos presentes á reunião de 9 de agosto de 1921, resolve acceitar o accôrdo proposto pela Comissão Executiva do 3º Congresso Americano da Creança, mediante as seguintes condições:

- 1º. Serem os dois Congressos realizados em commum em setembro de 1922;
- 2º. Manterem os dois Congressos sua perfeita autonomia, guardando cada qual o seu nome, e conservando suas actuaes Comissões Executivas a organização primitivamente ideada de accôrdo com os seus programmas;
- 3º. Serem considerados membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, e vice-versa, os adherentes ao 3º Congresso Americano da Creança, para os effeitos de poder, em commum, se reunir e discutir os assumptos de ambos os certamens, participando outrosim de todas as festas, excursões e demais vantagens que possam ser dispensadas;
- 4º. Salvas as restricções consignadas neste accôrdo, ser em absoluto respeitado o Regulamento do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, approvedo em 11 de agosto de 1919 e em pleno vigor até agora;
- 5º. Formular o 3º Congresso Americano da Creança o seu Regulamento sob as mesmas bases do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, incluindo, porém, as clausulas do presente accôrdo;
- 6º. Continuarem, até o momento da realização dos dois Congressos, em commum, em setembro de 1922, a funcionar *com absoluta autonomia de acção*, não invadindo as Comissões Executivas as attribuições uma da outra, antes procurando sempre estar de accôrdo, respeitando-se tambem sempre os Regulamentos de cada um e mantendo cada qual sua Secretaria especial;
- 7º. Ter cada um dos Congressos sua Thesoufaria autochtone, custeando as despesas de propaganda e outras, conforme resolverem respectivamente as Comissões dos Congressos;
- 8º. Salvo os auxilios do Governo que forem dados para a realização dos

O Sr. Presidente, depois de 1921, tendo sido...
sentes, no sentido da conveniência da transferencia do 1º Congresso Brasileiro

dois Congressos em commum, quer dizer, para as despesas da reunião em setembro de 1922, serviço de tachygraphia, publicação de boletins e outros impressos, custeio das festas, excursões e hospedagem dos Congressistas, quaesquer recursos de fonte official ou privada que obtenha cada um dos dois Congressos ao patrimonio delles, serão respectivamente incorporados, só podendo delles dispôr as suas Comissões Executivas para o que cada um terá, até o fim dos certamens, sua escripta completamente separada;

9º. Dos auxilios pelos poderes publicos, destinados á reunião conjuncta dos Congressos, os Thesoureiros de ambas as Comissões farão uma escripta á parte, em commum, registando em livro especial a receita e a despeza, findos os Congressos, devendo ser o saldo existente nesta escripta especial repartido em partes iguaes com cada uma das Comissões dos Congressos, até que dêem a applicação prevista nos seus Regulamentos ou o fim que melhor desejarem;

10º. As publicações em boletins ou outras que forem feitas, conservar sempre discriminadas as actas parciaes ou em commum, os trabalhos, memorias, membros adherentes, etc., pertencentes a cada um dos Congressos;

11º. A menos que não haja um accôrdo, a Comissão Executiva de um Congresso não poderá exigir da outra o custeio de commettimento algum de vulto (Exposição, Museu, etc.) que possa ser executado por qualquer dos Congressos;

12º. Sempre que houver necessidade, poderem, por iniciativa dos Presidentes, reunir-se em commum as Comissões Executivas de ambos os Congressos.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1921. — (Assignados) *Moncorvo Filho. — Andrade Bezerra. — Felipe Schmidt. — Rodrigues Lima. — Bethencourt da Silva Filho. — Pedro da Cunha. — Maurity Santos. — Alamiro Mendes.*

Em seguida ficou assentado que fossem enviadas, taes como se achavam redigidas, assignadas e approvadas, as bases do accôrdo entre os dois Congressos á Comissão Executiva do 3º Congresso Americano da Creança, ficando a Mesa do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, outrosim, incumbida de fazer as devidas communicações aos Exmos. Srs. Presidente da Republica, Ministros de Estado, Prefeito Municipal, Governadores dos Estados, Delegações Estadoaes e órgãos da imprensa brasileira.

Pede a palavra o Sr. Capitão-Tenente Alamiro Mendes, Thesoureiro, que apresentou um balancete, que foi approvedo, pelo qual se vê haver sido de 38:245\$ o movimento financeiro do Congresso, tendo sido escripturada a despeza geral de 11:909\$416 (propaganda, publicação, impressos, sellos, recibos, manutenção da Secretaria, etc.), havendo, pois, um saldo de 26:335\$584, do qual está depositado em Banco 24:019\$600, existindo em caixa 2:315\$984.

O Dr. Moncorvo Filho communica á Comissão que o Sr. Thesoureiro ainda não recebeu a importancia de 1:500\$, prometida pelo Governo do Estado do Rio, e que, por sua vez, o Secretario do Interior do Estado de S. Paulo em officio scientifico á Comissão de que o Governo do adeantado Estado contribuiria para o Congresso Brasileiro com o auxilio de 2:000\$, mas ainda não entregues.

Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão ás seis horas da tarde.

Justificaram a sua ausencia a esta reunião os Srs. Drs. Luiz Barbosa, Evaristo de Moraes, A. Balthazar da Silveira, Sá Vianna e Franco Vaz.

ACTA DA 9ª SESSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA, REALIZADA EM 3 DE FEVEREIRO DE 1922

No edifício do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia do Rio de Janeiro e presentes os Srs. Senador General Felipe Schmidt, Deputado Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido, Drs. Fernandes Figueira, Sá Vianna, Evaristo de Moraes, Eduardo Meirelles, Maurity Santos e Moncorvo Filho e Capitão-Tenente Alamiro Mendes, foi aberta a sessão, ás cinco e um quarto da tarde, sob a presidencia do Dr. Moncorvo Filho, servindo de Secretarios os Srs. Dr. Evaristo de Moraes e Capitão tenente Alamiro Mendes.

Lida e approvada unanimemente a acta da sessão anterior, passando-se ao expediente, o Sr. Secretario deu conhecimento aos presentes das escusas enviadas pelos Srs. Drs. Alfredo Pinto, Desembargador Ataulpho de Paiva, Zeferino de Faria; Rodrigues Lima, Dulphe Pinheiro Machado e Pedro da Cunha que, por motivo imperioso, deixaram de comparecer á reunião.

Passando-se á ordem do dia o Sr. Dr. Moncorvo Filho scientifica á Commissão Executiva da marcha dos trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia ao qual já foram enviadas 2.476 adhesões, das quaes 145 relativas a importantes corporações do paiz, das 250 memoriaes prometidas já havendo sido entregues 118.

Pede, e é acceito, um voto de pezar pelo infausto passamento dos Membros do Congresso, Srs. Marechal Thaumaturgo de Azevedo, Condessa de Paranaguá, Anthero Pinto de Almeida e Dr. João Baptista de Freitas, este ultimo havendo prestado ao Congresso relevantissimos serviços no tocante á representação do Estado de Minas.

Participa o Sr. Presidente que, em virtude do accôrdo estabelecido com o Governo da Republica, foi fixada a data de 27 de agosto do corrente anno para a realização do Congresso, cujas sessões deverão terminar em 5 de setembro do mesmo anno, fazendo dest'arte integrante parte das festas do Centenario. Outrosim comunica que o Governo houvera resolvido subvencionar o certamen com 40:000\$, pagos em duas prestações de 20:000\$ cada uma, sendo que a primeira já fóra recebida pelo Sr. Thesoureiro da Commissão.

Diz ainda o Sr. Presidente que fez a comunicação official da transferencia do Congresso a todas as autoridades superiores, Delegados Estaduaes e, em especial circular, a todos os membros adherentes do certamen.

Da ultima sessão até o presente foram expedidos 252 telegrammas, 73 officios e cartas, sendo recebidos 64 telegrammas e 88 officios, cartas e cartões.

Antes de terminar, diz o Sr. Dr. Moncorvo Filho que o Sr. Presidente da Republica vetou o projecto do Congresso Nacional reconhecendo de utilidade publica o Departamento da Creança no Brasil e os Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia e dando tambem varias vantagens ao primeiro desses Congressos, inclusive a subvenção de 50:000\$000. Passa em seguida a lêr as razões do veto publicadas no *Diario Official* de 29 de janeiro ultimo. Fallam sobre o assumpto os Srs. Senador Felipe Schmidt e Dr. Evaristo de Moraes.

O Sr. Thesoureiro Commandante Alamiro Mendes põe os presentes ao corrente do movimento financeiro do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e pelo qual se vê foram até hoje recebidos 63:714\$600, dispendidos 14:006\$926, existindo assim um saldo de 49:707\$674.

Apresenta o balancete minucioso da receita e da despeza, declarando haver recebido as subvenções do Estado do Rio, de 1:000\$, e a de S. Paulo, de 2:000\$000.

Fallam em seguida os Srs. Drs. Fernandes Figueira, Evaristo de Moraes, Eduardo Meirelles e Sá Vianna sobre as despezas a serem feitas na execução do certamen e sobretudo a respeito do programma das sessões, festas e visitas, cada qual emittindo o seu juizo nesse sentido, afim de que opportunamente fosse fixado o plano definitivo.

Sobre esta questão, manifestando o Sr. Dr. Moncorvo Filho o seu modo de pensar, solicitou da Commissão Executiva um auxilio para a realização do esboço do Museu da Infancia, iniciativa do Departamento da Creança no Brasil, e que somente ás suas expensas está sendo executado. Expõe então em synthese o seu plano que foi extensamente lido e approvado pela Academia Nacional de Medicina que o remetteu ao Governo, incitando-o a patrocinar tão proficua idéa.

Fallam longamente sobre o assumpto, louvando a iniciativa, os Srs. Drs. Fernandes Figueira, Senador F. Schmidt, Evaristo de Moraes e Eduardo Meirelles, sendo por fim approvada a proposta do Dr. Evaristo de Moraes para que fosse o Sr. Thesoureiro autorizado a dispende, no auxilio alludido, até á quantia de 10:000\$000.

O Sr. Dr. Moncorvo Filho, agradecendo muito penhorado o modo attencioso e encorajador com que recebeu a Commissão Executiva o seu apello, diz que procurará, á medida de suas forças, corresponder á confiança com que acaba de ser honrado.

Por proposta do Sr. Dr. Evaristo de Moraes e unanime acquiescencia da Commissão Executiva foi o Sr. Thesoureiro autorizado a fornecer ao Sr. Presidente a quantia de um conto de réis (1:000\$) para, em quotas de 200\$ cada uma, serem dadas, como gratificação, aos funcionarios do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia do Rio de Janeiro, que, fóra das horas do seu expediente, ha quasi tres annos, vêm auxiliando o serviço da Secretaria do Congresso, prestando assim relevantes serviços.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 6 horas e 45 minutos da tarde.

ACTA DA 10ª REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA, EM 30 DE JUNHO DE 1922

Presentes os Srs. Drs. Deputado Andrade Bezerra, Luiz Barbosa, General Serzedello Corrêa, Rodrigues Lima, Zeferino de Faria, Evaristo de Moraes, Eduardo Meirelles, Maurity Santos, Dulphe Pinheiro Machado, Moncorvo Filho e Commandante Alamiro Mendes, sob a presidencia do penultimo foi aberta a sessão, sendo lida e approvada unanimemente a acta da sessão anterior.

O Dr. Moncorvo Filho, Presidente, historia os factos relativos ao evoluer do certamen, mostrando a grande actividade que tem dispendido para que se revista elle do maior brilho.

Achando-se presente o Dr. Aloysio de Castro, Presidente do 3º Congresso Americano da Creança e que gentilmente acquiesceu ao convite do Sr. Secretario Geral para assistir a reunião, pede o Sr. Presidente se digne della fazer parte.

O Dr. Presidente, então, saúda com effusão o seu distincto collega e roga, antes do mais, que seja em acta consignado um voto de satisfação por haver sido elle honrado com a escolha para fazer parte da Comissão de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, a reunir-se proxivamente em Genebra, proposta que foi approvada.

Achando-se tambem presente o eminente Sr. General Serzedello Corrêa, Membro da Comissão Executiva e grande amigo da infancia, rejubila-se por esse facto com os seus companheiros.

Os Srs. Aloysio de Castro e Serzedello agradecem as homenagens recebidas, tendo o primeiro mostrado quaes os desejos do 3º Congresso Americano da Creança a reunir-se, em commum, com o Brasileiro. Communica que, em virtude da sua comissão á Europa, será substituido na presidencia daquelle Congresso pelo Dr. Olinto de Oliveira, Vice-Presidente do mesmo, pedindo á Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia entender-se com o mesmo illustre collega sobre os assumptos de interesse de ambos os certamens.

Usando da palavra o Sr. Andrade Bezerra, Secretario Geral, communica haver attingido a 2.512 o total das adhesões, entre as quaes se acham 145 corporações das mais importantes, estando inscriptas 252 memorias e theses, das quaes já foram entregues (trabalhos ou conclusões) 119. Da ultima reunião até agora recebeu a Secretaria 68 officios e cartas e 54 telegrammas, havendo sido expedidos 39 officios e cartas e 118 telegrammas.

Usando depois da palavra o Sr. Presidente, lamenta o passamento inesperado dos Srs. Drs. José Bezerra e Arnaldo Quintella e Professor Elias de Figueiredo Nazareth, todos membros distinctos do Congresso.

O Dr. Moncorvo Filho scientifica ainda á Comissão Executiva que recentemente obteve a franquia postal concedida ao Congresso pela Comissão do Centenario. Outrosim declara que ratificaram a offerta, feita em 1920, os proprietarios dos 12 melhores hotéis de nossa Capital, concedendo para os Srs. Congressistas 50% de redução nas diarias.

O Sr. Alamiro Mendes, Thesoureiro, communica todo o movimento financeiro do Congresso pelo qual se vê, pelo balanço de 31 de maio do corrente anno, que a receita attingiu a somma de 67:210\$ e a despeza a de 21:507\$836, existindo um saldo de 45:682\$164, do qual está depositado no Banco do Brasil a importancia de 44:000\$, achando-se em caixa 1:682\$164.

Informa ter recebido integralmente a quantia depositada no "Banca Italiana di Sconto" com a circumstancia de serem tambem recebidos os juros, os quaes sendo de 5% proporcionaram o avantajado lucro de 1:745\$600. Diz mais que do auxilio dado pelo Governo já foi recebida a primeira prestação de 20:000\$000.

Seguiu-se a discussão do programma das festas e das excursões, tomando nella parte todos os presentes, tendo ficado resolvido que a Mesa do 1º Con-

gresso Brasileiro de Protecção á Infancia se entenda, accórdando todas as medidas praticas, com o Presidente do 3º Congresso Americano da Creança.

O Sr. Dr. Dulphe Pinheiro Machado declarou que se promptificava a proporcionar uma exhibição dos Escoteiros dos Patronatos Agricolas nas suas interessantes evoluções, ficando de, com a maior brevidade, fornecer á Comissão o programma e o dia e hora em que se deverá realizar o prometido festival.

O Dr. Zeferino de Faria por seu lado communicou que foi definitivamente aceita pela Administração do Asylo João Alves Affonso a idéa de incluir no programma das visitas dos Membros do Congresso a referida instituição, onde se realizará por essa occasião uma pequena festa.

O Dr. Eduardo Meirelles, que é seguido de varios oradores, trata da sessão inaugural que deve ser effectuada em um grande theatro. O assumpto é discutido demoradamente, ficando assentada a escolha do Theatro Municipal si a isso acquiescer o Sr. Prefeito. O Dr. Luiz Barboza falla sobre os detalhes das sessões.

Depois da discussão de varios outros assumptos, o Dr. Moncorvo Filho, agradecendo a presença de seus illustres companheiros de Comissão, rejubila-se pelo interesse que a idéa tem despertado não só nesta Capital como em todo o territorio brasileiro e mais que isso no estrangeiro tambem, tendo o prazer de ler as referencias da imprensa feitas ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia na Republica Argentina e na Italia.

Affirma que, havendo empregado toda a sua solicitude para que o certamen nacional corresponda aos fins para que foi creado, tudo tem procurado fazer nesse sentido e communica estar envidando neste momento seus melhores esforços para que possam ser exhibidos por occasião do Congresso varios films de algumas instituições que no Brasil se consagram á protecção á infancia.

Tem tambem dedicado a maior actividade e interesse no preparo do esboço do Museu da Infancia, a ver si poderá exhibi-lo durante as festas do Centenario, conforme prometteu á Comissão Executiva do Congresso.

O Dr. Moncorvo Filho diz mais que está ultimando dois exhaustivos trabalhos: um sobre "O historico da protecção á infancia no Brasil desde o tempo colonial" e outro uma "Collectanea das leis brasileiras de protecção directa e indirecta á infancia desde 1500 até nossos dias".

A Comissão Executiva approvou unanimemente que taes trabalhos, pelo valor que representam, sejam annexados aos relatorios do Congresso.

Ficou assentado que fosse prorogado até 31 de julho proximo o prazo para entrega de todas as memorias e bem assim a remessa de adhesões.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão suspensa ás 6 1/2 da tarde.

REUNIÃO DA MESA DA COMISSÃO EXECUTIVA EM 24 DE JULHO DE 1922

Em 24 do corrente estiveram reunidos os Srs. Drs. Moncorvo Filho, Rodrigues Lima, Zeferino de Faria, Deputado Andrade Bezerra e Commandante Alamiro Mendes, respectivamente Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, Secretario Geral e

thesoureiro do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, sendo discutidos todos os assumptos referentes ao mesmo certamen.

Por proposta do Sr. Deputado Andrade Bezerra foi resolvido telegraphar ao Governador de Pernambuco, pedindo que seja completada a Delegação Official desse Estado com os Drs. Augusto Lins e Silva, Clovis Coutinho e Armando Lins.

O Sr. Presidente communica haverem gentilmente cedido seus salões para as reuniões das Secções do Congresso a Academia Nacional de Medicina, a Academia Brasileira de Letras e o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Declarou ainda que já tem a promessa de varios films, para serem exhibidos durante o Congresso, entre os quaes os do Hospital de Indianopolis, S. Paulo, e das installações nosocomiaes de Bello-Horizonte.

Foram apresentadas as bases das reuniões das sessões das diferentes Secções em reunião conjuncta com as do 3º Congresso Americano da Creança, aquiescendo-se assim á solicitação do Dr. Olinto de Oliveira, Presidente do alludido Congresso. Sobre o assumpto fallaram os Srs. Drs. Andrade Bezerra e Zeferino de Faria.

O Sr. Dr. Moncorvo Filho tendo em vista a plethora de serviço relativo ao Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia resolveu admittir mais um auxiliar na Secretaria, que está trabalhando desde o mez de junho, com a gratificação de 200\$ mensaes. Esta deliberação foi unanimemente approvada pela Mesa.

Foram lidos os programmas dos dois festivaes já organizados, um dos patronatos agricolas, pelo Sr. Dr. Dulphe Pinheiro Machado, e outro do Asylo João Alves Affonso, pelo Sr. Dr. Zeferino de Faria.

Depois de lida toda a correspondencia recebida e expedida, sendo resolvido que as conclusões de todas as memorias sejam entregues até 31 do corrente mez, afim de que possam ser impressas, foi dissolvida a reunião. — *Andrade Bezerra*, secretario Geral.

THEMAS OFFICIAES E RESPECTIVOS RELATOES

São os seguintes os temas officiaes a serem relatados pelos respectivos autores designados pela Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia na sua reunião em 29 de março de 1920:

1ª SECÇÃO

SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

1. "Os moralmente abandonados. Infancia criminosa. Tribunaes para creanças" — Dr. Alfredo Pinto.
2. "Exploração infantil. Medidas a serem estabelecidas para evita-la" — Dr. Clovis Bevilaqua.
3. "A creança no Brasil em face da questão social" — Dr. Andrade Bezerra.
4. "Protecção aos filhos illegitimos" — Dr. Deodato Mala.
5. "Prostituição e infancia" — Dr. Evaristo de Moraes.
6. "A infancia entre os selvicolas do Brasil" — Dr. Roquette Pinto.
7. "Castigos ás creanças" — Dr. Taciano Antonio Basilio.
8. "O trabalho industrial das creanças. Necessidade da sua regulamentação" — Franco Vaz.
9. "As chamadas "casas de commodos" e, em geral, as habitações collectivas, como causadoras da dissolução moral da familia e da corrupção da infancia" — Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido.
10. "O testemunho infantil e juvenil perante a justiça. Seu valor probante, seus perigos" — Dr. Evaristo de Moraes.
11. "Limites e restricções ao patrio poder. Função tutelar do Estado moderno em relação aos menores moral e materialmente abandonados" — Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

2ª SECÇÃO

ASSISTENCIA

12. "Papel da mulher em face da familia na sociedade moderna" — Dr. Pinto da Rocha.
13. "Criminalidade infantil" — Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.
14. "Escolas de reforma, sua necessidade no Brasil" — Franco Vaz.
15. "Patronatos agricolas" — Dr. Dulphe Pinheiro Machado.
16. "Das vantagens da educação intellectual e profissional da mulher na vida pratica das sociedades" — D. Maria Lacerda de Moura.

69. "Do ensino ambulante da hygiene infantil e da escola popular de maternidade como excellentes medidas de preservação da infancia" — Dr. Masillon Saboia.

70. "Meios praticos para vulgarizar a educação physica" — Dr. H. C. Tucker.

71. "Assistencia dentaria escolar" — Dr. Frederico Eyer.

COMMUNICAÇÕES

1. Dr. Pedro da Cunha — "Do escorbuto infantil e as vitaminas".
2. Dr. Carvalho Cardozo — "Heredo-syphilis no Rio de Janeiro".
3. Dr. Bento Ribeiro de Castro — "Da tuberculose ganglionar nas escolas publicas do Rio de Janeiro".
4. Dr. Francolino Cameu — "O ensino da estenographia nas escolas primarias e jardins da infancia".
5. Dr. José Piragibe — "A educação da pureza".
6. Dr. Augusto Lins e Silva — "Da mortalidade infantil e as seccas do Nordeste Brasileiro".
7. Dr. Pedro Carneiro Leão Sobrinho — "A tuberculose infantil nas habitações collectivas do Rio de Janeiro".
8. Dr. Renato Kehl — "Fealdade infantil".
9. Dr. Alfredo Balthazar da Silveira — I. "Protecção social aos filhos naturaes".
10. Dr. Alfredo Balthazar da Silveira — II. "O film cinematographico como factor de delinquencia primaria".
11. Dr. Jader de Azevedo — "Da reacção biologica no leite para diagnostico da syphilis nas nutrices mercenarias".
12. Dr. José A. Boiteux — "A protecção á infancia em Santa Catharina".
13. Dr. Arnaldo Cavalcanti — "Papel da imprensa na grande cruzada da protecção á infancia".
14. D. Maria Lacerda de Moura — I. "O actual regimen social soluciona o problema de protecção á infancia?".
15. D. Maria Lacerda de Moura — II. "Educação laica".
16. Dr. Orlando Góes — "O problema da alimentação infantil no Rio de Janeiro".
17. Dr. Petit Carneiro — "Tratamento das gastro-enterites infantis pelos alcalinos".
18. Dr. Franco Vaz — "Brasil educado, Brasil novo".
19. Dr. Basilio de Magalhães — I. "Os atrazados intellectuaes".
20. Dr. Basilio de Magalhães — II. "O systema pedagogico montessoriano".
21. Dr. Jonathas Serrano — "A educação da creança abandonada".
22. Dr. Alberto Francisco Moreira — I. "A protecção á infancia e o ensino".
22. Dr. Alberto Francisco Moreira — II. "Regulamentação dos desportos e

24. Dr. Ulysses Pernambucano — "Perturbações mentaes na infancia em Pernambuco".
25. Dr. Alfredo Lopes da Cruz — "Sociologia e Infancia".
26. Dr. Carlos Rohr — "O massacre das amygdalas na infancia. Quando e porque devemos operal-as?".
27. Dr. Maurity Santos — I. "O serviço de puericultura intra-uterina do Dispensario Moncorvo".
28. Dr. Maurity Santos — II. "O problema da assistencia á mulher grávida pobre no Rio de Janeiro".
29. Dr. Candido Jucá — "Necessidade de cuidar o Brasil da educação das creanças anormaes".
30. Dr. Carlos Correia — "Athrepsia".
31. Dr. Nestor Lima — "A collaboração dos pais e mestres na obra da educação (Pedagogia geral)".
32. Dr. Godescardo Bakker — "Dos primeiros molares, sua importancia na articulação".
33. Dr. Luiz Correia Soares Araujo — "Assistencia medica escolar. (Sua importancia na formação dos futuros elementos da sociedade.— Como deve ella ser exercida.— Beneficios por ella trazidos ás creanças do Grupo Escolar Frei Miguelinho)".
34. Dr. Meira e Sá — "Noticia resumida sobre a fundação do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio Grande do Norte".
35. Dr. Varella Santiago — "A assistencia medica á infancia no Rio Grande do Norte".
36. Francisco Antonio Bastos — "A continuação da obra de Analia Franco em Juiz de Fóra".
37. Dr. Luiz Caminha Sampaio — "A protecção á infancia em Juiz de Fóra".
38. Dr. Octavio de Freitas — "O problema economico da natalidade".
39. Dr. Perdigão Nogueira — "Da infancia abandonada e delinquente".
40. Dr. Adalberto Cavalcanti — "Um caso de dystrophia infantil por ancylostomiase".
41. Dr. Henrique Castriciano — "O ensino da puericultura nas escolas domesticas".
42. Dr. Newton Vieira Ramos — "Alimentação artificial nas creanças".
43. Dr. Antonio Costa Junior — "Indicações do radium na therapeutica infantil".
44. Dr. Werneck Machado — "Puericultura intra-uterina em face da avaria".
45. Dr. Rodrigues Lima — "Contribuição para a organização de maternidades no Brasil".
46. Dr. Simoens da Silva — "Fiscalização da prostituição no Brasil em favor da infancia".
47. Dr. Walmor Ribeiro — "Ascaridiose infantil no planalto de Santa Catharina e sua prophylaxia".
48. Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães — I. "Attentados ao pudor da creança; prophylaxia e meios coercivos (Contribuição ao estudo e as considerações em torno do assumpto)".

104. Dr. Abdenago da Rocha Lima — "A condição da creança no Ceará, sob o ponto de vista sanitario".
105. Dr. Waldemar Falcão — "Criminalidade infantil".
106. Dr. Zeferino de Faria — "Dos asylos".
107. Dr. Alvaro Alvim — "Das telangectasias na infancia e seu tratamento pela radiotherapia".
108. Dr. Waldemar Schiller — "Hysteria e infancia".
109. Dr. Luiz Carlos de Oliveira — "Anomalias dentarias constatadas pela radiographia".
110. Dr. Joaquim Moreira da Fonseca — "A endocrinologia na infancia".
111. Dr. Sebastião Fernandes — "A infancia abandonada e as escolas educacionais".
112. Dr. Manoel Dantas — "A assistencia e protecção á mulher grávida".
113. Dr. Francisco de Oliveira Vianna — "O problema da educação da infancia entre as nossas populações ruraes".
114. Dr. Pedro Burlamaqui — "O medo nas creanças".
115. D. Isabel Dantas — "A primeira dentição e as abusões populares".
116. Dr. Francisco Sobral — I. "A creança no Rio Grande do Norte, sob o ponto de vista physico, climaterico e social".
117. Dr. Francisco Sobral — II. "Assistencia e protecção á infancia na administração e economia politica do Estado".
118. Dr. Leon Renaut — I. "Instituto João Pinheiro".
119. Dr. Leon Renaut — II. "Educação moral, intellectual, physica, profissional e civica dos menores desamparados".
120. Dr. Raul Moreira — "Leite albuminado na decomposição alimentar de Finkelstein".
121. Dr. João Sobral Bittencourt — "A creança, seu amparo e educação".
122. João Coriolano de Medeiros — "Protecção e assistencia á infancia na Parahyba do Norte".
123. Conego Dr. Pedro Anisio — "Psychologia pedagogica".
124. Dr. David Bastos — "Da radioscopia e da esophagoscopia na extracção dos corpos extranhos do esophago".
125. Dr. Octaviano de Britto — "Prophylaxia da cegueira".
126. Dr. Christovam Dantas — "A creança e a Eugenia".
127. Santino Ribeiro — "A acção do medico na escola".
128. Sylvio Nascimento — "Historico da assistencia á infancia no Pará".
129. Dr. Ophyr Loyola — I. "A puericultura é um problema vital da Amazonia".
130. Dr. Ophyr Loyola — II. "As falsas molestias da primeira dentição".
131. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães — I. "O ensino das artes ás creanças".
132. Dr. Joaquim dos Reis Magalhães — II. "A Casa dos Orphãos de São Joaquim".
133. Dr. João Aureliano Corrêa de Araujo — I. "Acção preventiva e reformadora dos tribunales de tutela na delinquencia infantil".
134. Dr. João Aureliano Corrêa de Araujo — II. "Methodos preventivos e reformadores baseados na educação moral e na assistencia".

135. Dr. João Aureliano Corrêa de Araujo — III. "As suggestões do ambiente familiar e social na criminalidade da infancia".
136. D. Antonia Ribeiro de Castro Lopes — "A creança e a escola".
137. D. Rosina Nogueira Soares — "As obras da Cruz Vermelha Brasileira em S. Paulo, com relação á assistencia á infancia".
138. Dr. Othon Pimentel — "Contribuição ao estudo da estenose congenita hypertrophica do pyloro".
139. Dr. A. Gonçalves — "Nos dominios da pedagogia".
140. Dr. Joaquim do Prado Leite Sampaio — "A proposito da psychologia infantil".
141. Antonio Xavier de Assis — "Em pról da creança".
142. Dr. Helvecio de Andrade — I. "E' possivel ensinar sem livro? Como obter a desejada uniformização do ensino popular?".
143. Dr. Helvecio de Andrade — II. "Algumas idéas sobre o problema de protecção á infancia".
144. Dr. Helvecio de Andrade — III. "Duas palavras sobre a creança, em honra da qual se vaõ reunir na Capital Federal um Congresso".
145. Dr. Adauto Brandão — I. "Cura da estrophia vesical".
146. Dr. Adauto Brandão — II. "Instituto de Assistencia á Infancia de Pernambuco (historico)".
147. Dr. Silva Araujo Filho — "Do tratamento da syphilis infantil por via rectal".
148. Dr. Acrisio Bezerra — "A creança no Alto Juruá".
149. D. Maria Luiza de Souza Alves — "A infancia. Cuidados que de todos exige. Melos de amparal-a. Assistencia ás creanças desvalidas nos povoados remotos das capitães".
150. Luiz Gomes Pereira — "A educação pelo habito".
151. Dr. Juvenal Lamartine — "O combate ao alcoolismo e a Escola Domestica de Natal".
152. Dr. Carlos de Rezende — "O abastecimento do leite no Rio de Janeiro".
153. Dr. Ribeiro da Silva — "Da protecção á infancia pelo favorecimento ás familias numerosas".
154. Dr. Abel Vargas — "Malaria congenita".
155. Conego João Cordeiro da Silva — "Pia Instituição Pão dos Pobres de Santo Antonio".
156. Dr. Jorge Clarke Bleyer — "Sobre a angina diphterica".
157. D. Maria Lacerda de Moura — "A educação feminina".
158. Dr. Clemente Ferreira — "Frequencia da tuberculose infantil e assistencia da creança tuberculosa".
159. Dr. Clemente Quaglio — "Nova concepção psychologica da creança".
160. Dr. F. de S. de Meira e Sá — "Do problema capital urgente inadlavel do Brasil".
161. Dr. Mario Alcantara de Vilhena — "Da protecção moral á infancia".
162. Dr. José Barbosa Garcia — "Da obesidade na infancia".

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO
 À INFANCIA

BALANÇO GERAL DESDE 19 DE AGOSTO DE 1919 ATÉ 31 DE DEZEMBRO
 DE 1922

ACTIVO

Utensillos:		
Valor dos existentes	1:025\$000	
Banco do Brasil:		
Dinheiro em deposito	44:785\$240	
Despezas geraes:		
Pagó pelas seguintes contas:		
Percentagem da cobrança das quotas dos Con- gressistas	1:091\$400	
Ordenado e gratificação ao pessoal da Secretaria	9:300\$000	
Sellos e estampilhas	1:986\$105	
Material de expediente, boletins publicados e outras despezas	23:258\$701	
Auxilio da Comissão Executiva ao Museu da In- fancia	10:000\$000	
Quota restituída	20\$000	45:656\$206
		<hr/>
Caixa:		
Saldo existente		968\$794
		<hr/>
		92:415\$240

PASSIVO

Contribuições dos Congressistas:	
Saldo desta conta	31:880\$000
Subvenção do Governo da União e dos Estados:	
Saldo desta conta	58:000\$000
Receita Geral:	
Juros recebidos dos bancos	2:510\$240
Bonificação:	
Saldo desta conta	25\$000
	<hr/>
	92:415\$240

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1922. — O Guarda-livros, *Zeferino de Andrade*. — O Thesoureiro, *Alamiro Mendes*.



PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO À INFANCIA

(EM REUNIÃO CONJUNTA COM O 3º CONGRESSO AMERICANO
DA CRIANÇA)

SESSÃO DE ABERTURA EM 27 DE AGOSTO DE 1922

No Theatro Municipal, sobria mas elegantemente ornamentado, repleto de representantes da *élite* social, ás tres horas da tarde, teve logar a sessão solenne inaugural. Estavam presentes o Representante do Sr. Presidente da Republica alguns Ministros de Estado, Senadores e Deputados.

No palco, da extensa mesa luxuosamente adornada, faziam parte o Exmo. Sr. Dr. Ferreira Chaves, dignissimo Ministro do Interior, que presidia a sessão ladeado pelos Srs. Moncorvo Filho e Olinio de Oliveira, respectivamente Presidentes do Congresso Brasileiro e do Americano, todos os membros das Mesas de ambos os certamens e bem assim os representantes officaes dos Governos dos Estados do Brasil e dos paizes americanos.

Depois de uma excellente orchestra de 50 professores executar o Hymno Nacional, ouvido de pé, teve a palavra o Sr. Ministro do Interior, que assim se exprimiu :

DISCURSO DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

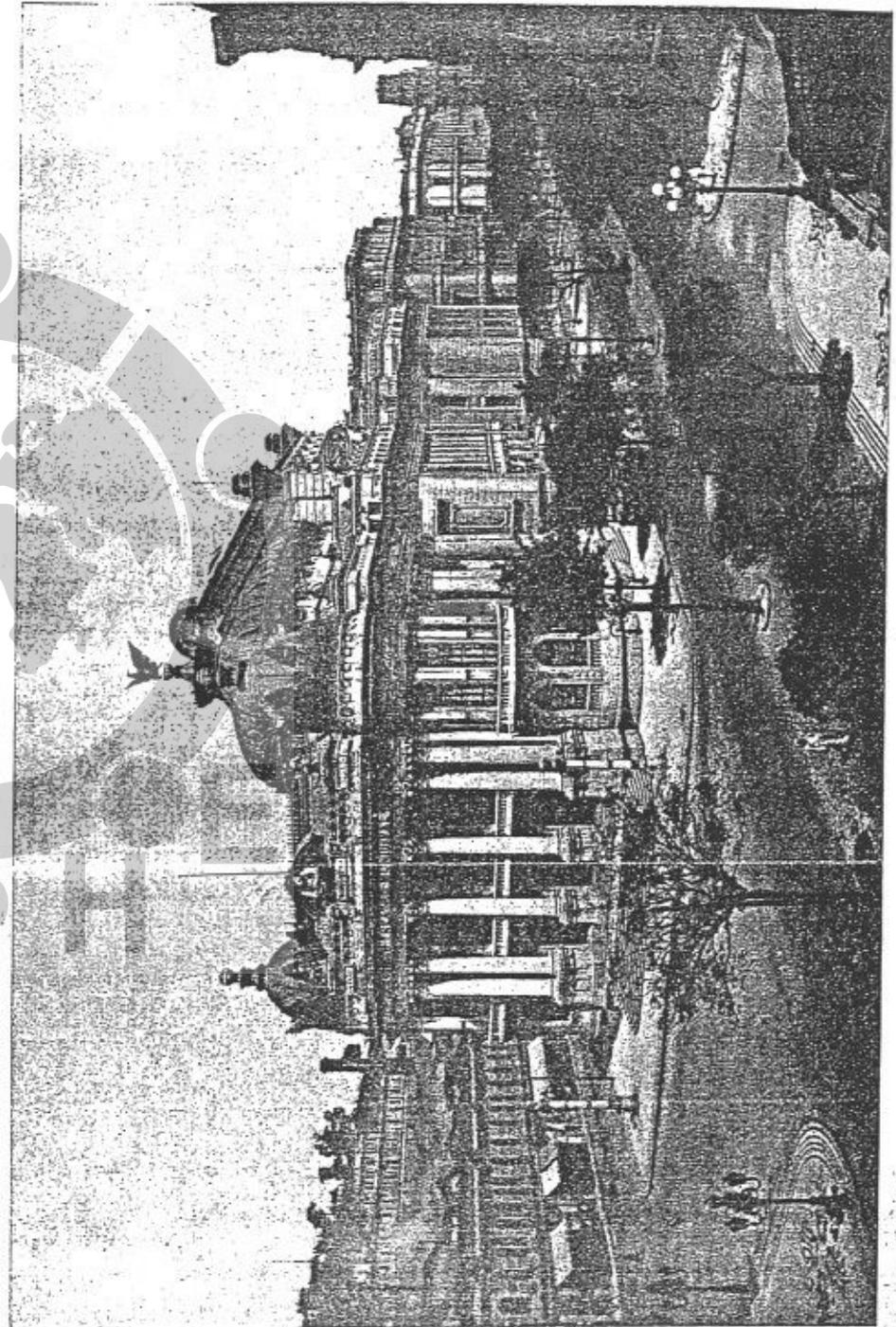
« Minhas senhoras e meus senhores.

O estudo dos factos sociaes do Brasil já não oferece a difficuldade decorrente da insufficiencia ou inexacção de dados estatísticos.

Graças ao exito feliz do recenseamento geral da Republica, confiado pelo Governo á direcção competente do Dr. Bulhões de Carvalho, podemos examinar agora os assumptos que interessam á nossa vida collectiva com a segurança indispensavel ao acerto das soluções que elles reclamam.

A nupcialidade, o nascimento e a morte, a economia e a riqueza, o trabalho industrial e o agricola, o ensino e a educação, todos os indices, emfim, relativos ao desenvolvimento da população brasileira, não apresentam mais os inconvenientes de uma demographia enganadora, tão prejudicial que nos tem sido na constancia dos erros de sua applicação.

Cabe aqui, senhores, assignalar, como prova da evolução mental do povo brasileiro, o haver desta vez contribuido para o conhecimento de nós mesmos no acudir ao appello do Governo para que os resultados censitarios pudessem ser a expressão de coefficients verdadeiros.



Theatro Municipal, onde em 27 de agosto de 1922, com o maior brilhantismo, se effectou a Sessão solenne de abertura do Congresso.

Temos, assim, a demonstração de um nível mais elevado de cultura pela abolição de preconceitos só justificados pelos males da ignorância, obstáculo ainda hontem insuperavel á comprehensão deste e de outros deveres de cada qual para o bem e felicidade de todos. Refiro-me a esta circumstancia para lembrar que o esforço dos Congressos aqui reunidos vae encontrar na população brasileira um ambiente propicio á pratica dos seus conselhos e das conclusões que forem votadas. Penso não estar em erro affirmando que as questões propostas á vossa sabedoria resumem para nós os interesses mais vitais da nação.

O grande problema do Brasil é, sem duvida, o do seu povoamento. Delle depende a solução de tantos outros problemas que ahi estão a solicitar a actividade dos poderes publicos e a cooperação das iniciativas privadas que devem ser igualmente interessadas em resolver-os. A vastidão do nosso territorio e a diversidade de condições geographicas que tanto difficultam esse povoamento exigem, por isso mesmo, cuidados especiaes na defesa do seu crescimento vegetativo que é ainda em muitas regiões o unico com que devemos e podemos contar. Si é grande o coefficiente de mortalidade infantil dos centros urbanos, mesmo nos de maior população, e, presumidamente, melhor providos de assistência idonea, essa mortalidade apresenta no interior do paiz numeros tão elevados que reclamam providencias talvez mais complexas e dependentes de estudos mais demorados.

Reunidos como aqui se encontram representantes de todos os Estados da Republica, as providencias alvitradas, resultantes do saber e do conhecimento perfeitos das necessidades regionaes, serão, certamente, merecedoras do acatamento dos Governos da União e dos Estados, os quaes, na esphera das respectivas competencias, no proveito da nossa raça e na visão do nosso destino, cumprirão o dever de applical-as com a intelligencia que a nação tem o direito, mais uma vez, de reclamar de seus dirigentes.

Cumpre-nos neste momento balancear o desfalque da nossa população pela mortalidade infantil, cujo numero excede ao das maiores epidemias, quasi todas já eliminadas ou sensivelmente diminuidas, graças á intervenção dos homens de sciencia na acção dos homens de governo, para esperarmos confiantes que os resultados dos Congressos aqui reunidos influam decisivamente no exito do combate que vamos continuar contra o flagello dizimador.

Congratulemo-nos pela honra da presença dos sabios estrangeiros no 3º Congresso Americano da Creança, por uma coincidência feliz inaugurado no mesmo dia e hora do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, circumstancia propicia a uma collaboração de maior amplitude aos fins humanitarios e economicos que procuramos attingir.

Sejam bemvidos os representantes das nações amigas, os homens doutos que ellas nos enviaram numa missão de fraternidade e de sciencia, que tanto mais nos sensibiliza quanto os hospedamos no anno da celebração do Centenario da nossa Independencia.

E' com o maior desvanecimento que vos exprimo nestas palavras a minha saudação e os votos que formulo pelo exito dos Congressos que tenho a honra de presidir.



Depois de ruidosos applausos, orou o Dr. Olinto de Oliveira, na qualidade de Presidente do 3º Congresso Americano da Creança, por accôrdo com o Brasileiro também alli reunido, estendendo-se em considerações sobre a causa da creança, sendo por vezes interrompido por palmas e que augmentaram ao terminar.

A seguir foi executada, com maestria, a "Protophonia do Guarany", de Carlos Gomes, tendo sido logo depois dada a palavra ao Dr. Arthur Moncorvo Filho.

DISCURSO DO PRESIDENTE DO PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

«Excellencias. Minhas senhoras e senhores.

Salve! Emeritos pioneiros dessa estupenda cruzada que nasce do coração pelo amor ao proximo.

Bem dita hora em que, rompendo com a timidez justificavel da minha reconhecida incompetencia, a insufficiencia das minhas forças e a obscuridade em que vivo immerso, procurando conhecer as nossas mais prementes necessidades no tocante á creança patricia, me aventurei a lembrar a criação dos Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia, dos quaes o primeiro ora se realiza como uma opulenta revelação da nossa mentalidade, da nossa philanthropia, do nosso patriotismo e do nosso interesse pelas causas nacionaes.

Ha cerca de quatro lustros que imagináramos algum dia poder realizar o ideal tornado hoje um facto e com prazer rememoramos quantas vezes nós e o emerito e apaixonado philanthropo Prof. Ferreira de Magalhães, da Bahia, confabulámos na troca de idéas sobre o momentoso assumpto.

Temíamos, porém, nós ambos, que o empreendimento, embora incontestavelmente util e de inadiavel necessidade, encontrasse os maiores óbices na volubidade dos nossos homens, não raro a causa pela qual se têm esborçado entre nós os mais grandiosos programmas.

E razão bastante nos assistia para assim pensar.

Ainda não ha muito tempo, via-se na Camara Federal a sympathica attitude de um deputado, ao mesmo tempo que de maneira pratica encarando os vicios e os erros da nossa administração, profligando a nossa inconstancia como uma causa permanente da deploravel situação social em que nos encontramos.

Reportando-se ao Orçamento da Agricultura, então em discussão, afirmando envolver elle problemas capitaes que se relacionam com a prosperidade, a grandeza e o futuro do paiz, estranhava, com boa razão, que se cogitasse de *deficits* nascidos dos desregramentos administrativos, quando a riqueza nacional se deve firmar na produção real e variada. O que nos resta, adduzia ainda, é cogitar do melhor meio de organiza-la e, para justificar esta verdade, entráramos em apreciaveis considerações, examinando os termos do problema nacional, pelo preparo da acção intelligente dos homens sobre a natureza, formando os operarios e os technicos e, numa bem ponderada critica, censurára a nossa instabilidade nas

iniciativas que surgiam. Dissera elle então que: "Aqui nós creamos num anno para destruir no outro e restabelecer no exercicio seguinte, numa inconstancia perigosa. Esta inconstancia, peculiar aos brasileiros, reflecte-se nas classes governamentais, na descontinuidade administrativa que tanto anarchiza o exito das boas idéas".

Alludindo nesse sentido ao que se passava tanto nos pequenos paizes, como a Belgica e a Suissa, quanto nos grandes, como os Estados Unidos, ressaltára os fecundos resultados da acção continua, ininterrupta.

Grande verdade reçuma destes conceitos e oxalá que a semente que aqui hoje lançamos — este exemplo de soberba confraternização — nos leve por um outro caminho em pról do melhoramento de nossa patria.

Fallar na causa da infancia tem sido, até não muitos dias atraz, em nosso paiz, dura verdade, malhar no deserto!

Raros, muito raros mesmo têm encarado o problema sob o seu aspecto profundamente civilizador e politico — o da economia social.

Não ha, de facto, despeza mais compensadora do que aquella com a qual, mltigando-se as rudezas do grande assedio de males á infancia, se prepara uma raça vigorosa, intelligente e adestrada para os embates da existencia. E' esse, evidentemente, o alicerce sobre o qual deve assentar a grandeza da patria que tanto amamos.

A nossa lucta sem trégoas para que algo se fizesse em favor das nossas creanças, graças a tão vultosas competencias é tantas boas vontades, com a realização deste importante certamen, acaba de triumphar!

Cedo ou tarde teria isso que succeder, tão grandiosa é a missão e tão fecundos se entrevêm seus fructos.

Envergonhava-nos conhecer o progresso dos outros paizes, quando temos sempre vivido numa incomprehensivel estagnação em face do magno problema.

De pouco vailiam os incommensuraveis esforços da iniciativa particular, a grita da nossa adiantada imprensa, os reclamos dos homens de estudo e até mesmo as exhortações dos nossos mais brilhantes parlamentares como Ruy Barbosa, Alcindo Guanabara, Francisco Glycerio, Serzedello Corrêa, Domingos Gonçalves, Alfredo Pinto, Miguel de Carvalho, Gonzaga Jayme, Bethencourt Filho, Vicente Piragibe e Veiga Miranda, para não citar sinão estes, que, da tribuna do Senado ou da Camara, se empenhavam ardorosamente na defesa da grande campanha.

Mantendo-nos quasi isolados, de cerca de 30 annos a esta parte, numa acção tenaz em pról da creança, não nos fatigando de uma ingentissima peleja durante a qual não nos faltaram os mais amargos dissabores, sem o menor desfallecimento, fundamos em 1899 a nossa Assistencia á Infancia e com ella a mais cerrada das cruzadas.

Havíamos audaciosamente pretendido introduzir processos novos de protecção á infancia, até então só olhada em nosso meio depois dos 5 e dos 7 annos, deixando-se em completo abandono a creança no periodo mais critico da vida, tantas vezes assediado pela tyrannia dos factores da degeneração ou do aniquilamento.

Procurámos então installar todos os hodiernos serviços de utilidade pratica

1899
Assist. á
Infancia

Quem
c.9
memas

provada nos mais cultos paizes do mundo, e, como verdadeira novidade entre nós, lançamos as bases da formidável cruzada pela hygiene infantil, cuidando particularmente da puericultura e da eugenia, esforçando-nos por semear, Brasil a fóra, as modernas idéas, creando-se, depois disso, como se sabe, noveis outros centros dessa bemdita propaganda não só nas filiaes do nosso Instituto installadas, mas em não pequeno numero de obras outras, cada qual mais utilitaria, cada qual mais merecedora da nossa admiração.

A evolução ter-se-hia de dar e começamos então a sentir que os nossos homens publicos já não eram de todo indifferentes ás revelações da estatistica e dos estudos que cada vez mais impunham medidas energicas e urgentes, de que nasceu certo movimento que, começando no interesse para com os menores moralmente abandonados, chegou nestes ultimos tempos a iniciativas dignas de maior louvor quaes sejam os programmas da Saude Publica e da Assistencia Municipal, infelizmente ainda iniciando nesta hora os seus primeiros passos pela salvação da infancia.

Desde 1907, quando por occasião do 2º Congresso das Gortas de Leite era creada a União Internacional de protecção á infancia da primeira idade e que muito nos desvanecera consagrando-nos o honroso titulo de seu Conselheiro no Brasil, que se houvera projectado a fundação de um centro de informações internacionaes, utilissimo aparelho que collocasse em relações harmonicas todas as obras consagradas ao delicado mistér de proteger a creança.

Sempre na vanguarda das iniciativas desse genero, os Estados Unidos em 1912, sob a direcção da Dra. Lathrop, installavam o seu "Children's Bureau", repartição especialissima annexa ao Ministerio Federal do Trabalho e que tem sido até hoje fonte inesgotavel de informações, estatísticas e estudos os mais preciosos, permittindo ao Governo Americano providencias sem par e as mais proficuas, já não querendo reportar-me á estupenda propaganda feita em favor das creancinhas e sob os mais variados aspectos.

Era um commettimento do maior valor, restricto, porém, á grande nação americana.

Em julho de 1913 reunia-se na Belgica o 1º Congresso de Protecção á Infancia, no qual foi apresentado um voto para a criação definitiva de um Officio Internacional para a protecção á infancia, ficando o Governo daquelle paiz encarregado de formular um ante-projecto de estatutos para que fosse, sem tardança, levada a effeito tão meritoria instituição.

A Legação da Belgica, então, por ordem de seu Governo, solicitou insistentemente do Governo Brasileiro, não só a representação official, como informes diversos e detalhados sobre o movimento de protecção á infancia no Brasil.

Por motivos que desconhecemos não foi o nosso paiz representado como, tão pouco, não mandou as informações pedidas.

Veio a guerra e toda a vida da Belgica ficou suspensa.

O facto, aqui tristemente revelado, da nossa indiferença em face de problema de tal magnitude impulsionou-nos a um gesto patriotico, e eis porque, inspirando-nos nos soberbos resultados do "Children's Bureau" dos Estados Unidos e nas tentativas da Belgica, alvitramos a criação do Departamento da Creança no Brasil, sob os mesmos fundamentos praticos daquelles louvaveis emprehendi-

mentos e, depois de darmos conhecimento de nossas idéas no 2º Congresso Americano da Creança que então se reunia em Montevidéo, não poupamos esforços para que os poderes publicos de nossa terra tomassem a si a realização da patriotica iniciativa e que nos Estados Unidos constituiu uma repartição official e das mais notaveis da adiantada Republica.

Debalde luctamos nesse sentido e, ou porque nos faltasse por completo o prestigio para tal, ou porque não nos soubessemos fazer comprehender, o que é certo é que a menor attenção não foi dispensada á patriotica idéa, da qual tão grande partido poderia auferir a nossa actual anarchizada organização social.

Com a precisa coragem, contando apenas com o esforço, o trabalho e os recursos proprios, não trepidamos aventurar-nos, tão grandioso se nos afigurava o tentamen, a fundar em março de 1919, embora cercado da maior modestia, o citado Departamento da Creança no Brasil e que, num labor ininterrupto, começava desde logo a pôr em execução seus alevantados fins, não tardando a ter registado no acervo de suas fichas, com a possivel minuciosidade, mais de mil instituições existentes em nossa patria e consagradas á protecção directa ou indirecta á infancia.

Logo depois dos nossos primeiros passos, em julho do mesmo anno, eram decorridos, pois, pouco mais de tres mezes de labuta, assaltava-nos ao espirito que o melhor recurso para vencer na lucta seria a conquista da força e essa só poderíamos obter pela concentração dos elementos existentes no meio em que militavamos.

Olhando em torno de nós o que divisavamos era que muitas capacidades esparsas já existiam de norte a sul do Brasil, na producção de um trabalho dispersivo, aspirando que se congregassem essas energias perdidas, que se harmonizassem tantas idéas, corporificando-se-as numa acção efficiente e pratica para que produzissem o resultado que era de esperar, sobretudo no aproveitamento dos primores da intellectualidade brasileira.

Cogitámos então da criação dos Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia, cujo intuito era precisamente reunir todos esses elementos, harmonizando-os e procurando, nesse sentido, concentrar todas as energias em prúl da sacrosanta cruzada e principal escopo hoje da sociedade moderna.

Eis porque surgiu a iniciativa que hoje nos congraça neste encantador ambiente, onde os affectos se confundem com o interesse pelo bem ao proximo, cercado de arinhos raros a creança, o alvo das nossas cogitações.

Si é verdade, que ao lançarmos a idéa deste Congresso, se multiplicaram os proselytos da nova obra, como não raro succede, não faltou quem pretendesse, sob o fallaz pretexto de que o nosso meio ainda não preparado se achava para commettimento de tanta magnitude, procurar entravar o entusiasmo com que nos atiráramos á conquista da realização de certamen, de relevancia sem igual, a nosso ver, no momento actual.

Era inabalavel, porém, nossa convicção da necessidade imperiosa e inadiavel desse movimento de confraternização, na união das forças até então, como dissemos, dispersas em todo o nosso amado territorio, com o bem intencionado intuito de não deixar que se perdesse tão benemerito esforço em favor da causa da infancia.

Propaganda
A criação
abandonada
União
Internacional
de Protecção
á Infancia
1913
Congresso
Brasil e
Est.
Fundamentos

1º Congresso
1919
objetivo
abandonado
cruzada

A pratica veio demonstrar a muita razão que nos assistia e hoje, com o extraordinario numero de mais de 2.500 adhesões, eis que nos achamos aqui fraternizados, unidos pelo cerebro e pelo coração, para levar a cabo o maior dos ideaes humanos.

Nenhum de nós, sem duvida, deixa de reconhecer a multiplicidade e a importancia dos problemas que directa ou indirectamente cercam a vida da creança, aqui, pela ignorancia das leis de hygiene ou o desconhecimento dos deveres da paternidade e da maternidade, acolá pelas condições defeituosas do trabalho, da alimentação e da habitação, pelos dolorosos flagellos da avaria, da tuberculose e do alcoolismo, a par de tudo isso pelos erros e lacunas das instituições, leis e regulamentos em materia de ensino, ou das referentes ás questões judicarias e penitenciarias.

O notavel Wiart, sempre apaixonado por todos esses assumptos ainda recentemente affirmava:

«Por toda a parte em que a consciencia social se inquieta em face de perigo crescente, os espiritos e os corações, esforçando-se por salvar ou proteger a infancia, comprehendem a necessidade de substituir o methodo do empirismo e a rotina pela sciencia. Por toda a parte, aos generosos impulsos da caridade vêm-se juntar as iniciativas de previdencia, a acção das obras e das leis. Por toda a parte, para assegurar a saúde dos pequenos seres ameaçados, surgem instituições de consulta, de distribuição de alimento, de mutualidades que instruem e secundam as mães. Por toda a parte a restauração da vida familiar e a vida ao grande ar encontram ardentes apóstolos. Por toda a parte a pesquisa da responsabilidade penal cade ante o dever da educação ou da reeducação. Jurisdições novas organizam-se com magistrados especializados e meios de patrocínio adaptados ás situações e aos temperamentos.»

O axioma adduzido pelo brilhante estadista e philanthropo belga dispensa, certamente, qualquer commentario e colloca-nos scientes e conscientes da patriótica missão que devemos executar, não na feitura apenas de programmas megalomaniacos, tão ao sabor do feitiço nacional, mas procurando acertar, numa série de medidas praticas, em realizações tão promptas quanto possiveis, não só para que não nos sintamos humilhados ante as grandes conquistas, nesse terreno, de todos os paizes civilizados, sinão para que consigamos assim muito concorrer em favor de nosso progresso politico, económico e social.

A idéa da realização dos Congressos de Protecção á Infancia nasceu com a bella iniciativa de Anvers em 1894, não tardando encontrar imitação em Bruxellas em 1895 e em Liège em 1905.

A esse tempo surgia em Paris a criação dos Congressos Internacionais de Gottas de Leite, allí se effectuando o primeiro em 1905, o segundo em Bruxellas em 1907 e o terceiro em Berlim em 1911, onde ficou resolvido que, ante a importancia dos assumptos tratados nesses certamens, fosse ampliada sua acção, extensiva ao amparo da creança em geral.

Naquella ultima data notabilizava-se o Congresso novamente reunido em Anvers, tornando-se então de extraordinario merito o 1º Congresso Internacional de Protecção á Infancia na Belgica, levado a effecto em 1913, e ao qual nos foi dada a honra de pertencer.

Justamente quando o seguinte certamen se deveria realizar em Londres, a guerra nefanda que ensanguentou a Europa, impediu tão alevantado *desideratum*, as dolorosas consequencias della oriundas só permittiram que o 2º Congresso se effectuasse em 1921 e o 3º recentemente, ambos na Belgica, e a ambos tambem nos havendo associado.

Em 1916 brilhantemente se revelava na adiantada Republica Argentina o 1º Congresso Americano da Creança, cabendo-nos a honra da delegação para a organização da Commissão Brasileira a esse certamen e, com orgulho, podemos confessar não ter o nosso paiz se sentido envergonhado, visto que no curto espaço de tres mezes lhe foi dado enviar para allí cerca de 200 adhesões e perto de 50 memorias e theses, quasi todas de grande originalidade.

No 2º Congresso Americano da Creança em 1919, não menos brilhantemente effectuado em Montevidéu e do qual tambem fizemos parte, teve nossa patria a melhor collaboração, graças á delegação official daqui enviada e composta dos mais conspicuos membros das nossas letras scientificas.

O 3º coube vir reunir-se agora conjunctamente com o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, estabelecendo assim uma feliz alliança, profundamente desvanecedora para nossa terra, sobretudo na occasião em que, cheios de patriótico entusiasmo, solennizamos o Centenario de nossa Independencia Politica.

A oportunidade do momento impõe-nos o maior agradecimento a todos que tão sollicitamente acudiram ao nosso appello, a começar por S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, sob cujo alto patrocínio se levou a effecto o certamen; S. Exma. Consorte, que ainda uma vez demonstrando sua fidalga cortesia e grande amor pela infancia infortunada, se dignou aceitar a Presidencia de honra da Commissão de Senhoras que organizou as festas, as visitas e excursões deste Congresso; aos Governos dos Estados, dos quaes até alguns subsidiaram o projectado empreendimento, rarissimos os que não designaram representantes officiaes; ás mais conspicuas Corporações do paiz; todos, todos, enfim, que, comprehendendo bem nitidamente o alcance da solução do problema da salvaguarda da creança, emprestaram o seu prestigio e a melhor vontade, muito fallando em favor da grandeza da alma brasileira, collocando-os ao serviço da consecução do nobre *desideratum*.

Bem andou o Governo da Republica, sendo de justiça salientar os nomes dos Exmos. Srs. Ministros do Interior, da Fazenda, da Viação e da Marinha, auxiliando a Commissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, para que pudesse ella conseguir, como succedeu, attingir a meta do seu ideal.

Foi vivo, intenso e significativo o interesse pelo certamen despertado em todos os recantos do Brasil, attestando-o sobejamente, além de copiosa mêsse de sollicitações espontaneas para adhesão recebidas, o herculeo concurso de toda a imprensa nacional, muito auxiliando, com a sua inegalavel força e o seu formidavel prestigio, os autores da idéa.

A cooperação material e scientifica dos nossos contemporaneos, dos educa-

dores, philanthropos, homens e senhoras, representantes das mais elevadas classes sociaes, tanto desta Capital como dos Estados, foi magnifica, e dentro de poucas horas terão os Srs. Congressistas a agradável impressão de assistir aos mais interessantes e uteis debates.

A contribuição dos Estados foi abundante e digna dos nossos louvores, de- vendo-se com orgulho salientar os esforços e o incessante trabalho das Com- missões Estaduaes organizadoras, ás quaes deve, sem duvida alguma, este Congresso a maior parte do seu brilho.

Sirvam todos esses elementos preciosos, conquistados atravez desta iniciativa, para que, de agora por diante, com a necessaria perseverança e empenho, se esta- beleça, sem descontinuidade, a verdadeira campanha a salvar a creança patricia, são os votos que alentadamente nutrem os fundadores dos Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia, convictos achando-se ainda de que o Governo da Re- publica, ante um momento tão propicio, delles se valha para enfrentar o grave problema, representando, sob o ponto de vista sociologico, pedagogico, moral e hygienico, dos que devem, com o mais desvelado interesse, ser tratados pelos poderes publicos.

E' mistér que se fomenta a criação das obras uteis de caridade scientifica, que se estabeleça a legislação apropriada, longe do costumado caracter platónico, tornando-se uma realidade pratica, operando, emfim, um movimento promissor, pela disseminação, em todo o paiz, dos sãos principios que conduzirão o nosso povo, numa salutar atmospherá de bondade e de carinho, á felicidade e ao vigor physico e moral.

A este proposito apraz-nos citar as acertadas palavras com que o illustre parlamentar Afranio de Mello Franco, num dos seus melhores discursos, affirmára :

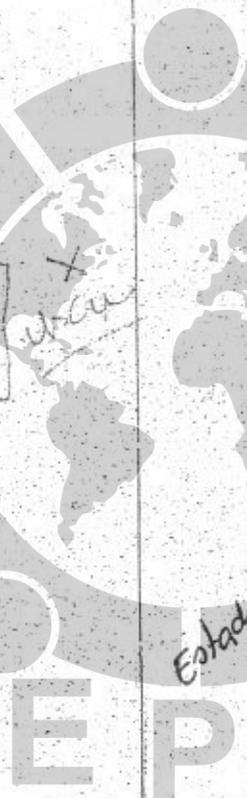
«O ambiente social contemporaneo está, sem duvida, impregnado de uma alta dóse de pessimismo que exerce, naturalmente, grande influencia na menta- lidade dos povos e tem conduzido muitos dos seus guias espirituaes á affirmação de que o mundo moderno está governado pelo egoismo, pelas ambições, pelas idéas utilitarias, pela insoffrida aspiração dos máos instinctos á posse das ri- quezas materiaes, e não pelo sentimento, pelo desinteresse, pelas virtudes moraes e pelo idealismo.»

A vida é demasiadamente intensa para que pudesse deixar tempo ao culto da amizade, — tal é o desconsolante conceito de um hodierno psychologo da alma humana...

Entretanto, para nossa felicidade, o pessimismo invasor não conseguiu avas- salar todas as consciencias, e, por toda a parte onde se tem travado a batalha entre a ferocidade dos instinctos e a brandurá do idealismo, o successo dos pri- meiros foi sempre transitorio e precario, não conseguindo estancar a fonte eterna de onde deflue a corrente do segundo em toda a sua belleza immortal.

Somos um povo bom, temos a intelligencia vivaz e — prova-o a experiencia — possuímos uma capacidade de concepção e de trabalho prodigiosa, faltando-nos unicamente o espirito de organização.

Não somos o que ignominiosamente se afigurou a Gustavo Le Bon, que, com ignorancia deploravel de nosso paiz, fez-nos um povo decadente e "trop li- bérál pour des races sans energie et sans volenté..."



Deste juizo, que por outros publicistas estrangeiros tem sido imitado, lançando-nos os mais infamantes conceitos, somos nós mesmos os culpados.

Commentando tambem esse estado de cousas, disséra sem rebuço Alfredo Pinto, no seu bello discurso do Instituto Historico que:

«Essa culpa, confessemol-o sem tibiezas, cabe mais directamente a nós, bra- sileiros filhos desta patria, onde não é preciso admirar sómente as pompas da natureza tropical, a caudal dos seus rios, a exuberancia da terra, a extensão de suas costas maravilhosas.»

O verdadeiro patriotismo, força é confessar, está em que possamos mostrar aos olhos do mundo que somos, de facto, um povo de valor e nada adianta fomentarmos o pessimismo indigena que tudo arrefece, estiola, aniquilla e faz sossobrar as iniciativas e as energias tão necessarias ao contemporaneo evolver do nosso progresso.

Senhores, póde ser que laboremos em erro. Estamos, porém, convencidos de que o nosso trabalho, no sentido de conseguir para o nosso Brasil o melhor porvir, deverá ser cuidar desveladamente da infancia, dessa geração que amanhã bemdirá os nossos esforços, as nossas luctas e as nossas victorias.

Não se meça, para isso, nem sacrificios, nem as despesas do erario publico, porque estas serão proficuas e altamente remuneradoras nos fructos colhidos.

Quando o egregio Monod, no memorável Congresso de Assistencia, em 1889, alludia á Assistencia Publica em França, com razão pontificára :

«Os soccorros são uma despeza sagrada. Por esta formula, que ella inscrevia na sua Declaração dos direitos do homem, a Convenção nacional resumia os principios que haviam, em 1790, inspirado os eloquentes relatorios do Duque de Laroche-foucauld-Liancourt.

Os soccorros publicos são uma despeza, ou melhor, como dizia Laroche- foucauld, são um dever.»

Tempo já é de organizarmos de uma maneira definitiva e efficiente a Assis- tencia Publica no Brasil e os governos, ante as nossas prementes necessidades nesse sentido, os grandes progressos das nações do Velho e do Novo Continente e o momento social que atravessamos, têm a imperiosa obrigação de olhar cari- nhosamente para a resolução do palpitante problema, procurando, como se exige hodiernamente, amparar a creança, o velho, o pobre, o doente, o indigente, o desvalido.

Ambiente algum haverá melhor que o nosso para realizar tão ingente obra? Certo que não.

Caridade é uma palavra do grego derivada significando a graça, o amor...

Ser bemfeitor, ser caridoso, ser esmoler, é agir sob a inspiração da sym- pathia, da bondade, da compaixão; é exercer uma virtude que sobra no coração brasileiro, cujo sentimentalismo jámais esteve ausente em face do soffrimento do proximo.

Apellem os homens do Governo para esses sentimentos, aproveitem essa atmospherá de bondade, tão estupenda entre nós quanto as maravilhas da nossa natureza, e não será difficil estatuir uma organização na altura da nossa menta- lidade, da nossa civilização e do avançamento a que já attingimos em tantos ramos da actividade humana!

custo da assistência

assist. publico

honra de governo

130
Affigurar-se-nos-ia de merito inegalavel o Governo que no seu plano de administração, passando sem preocupações sobre a politica mesquinha que sempre entrava a acção e sobretudo as realizações uteis, nelle inscrevesse estes tres titulos: protecção á infancia, combate ao analphabetismo e saúde e assistencia publicas.

Que nada mais fizesse esse Governo sinão a realização da gigantesca obra, valendo-se das facilidades que lhe daria a cooperação efficacissima da iniciativa particular, e teria, com tão patriótico agir, conquistado as benções deste bom povo, sem duvida digno dessas sollicitudes.

Temos bem vivo neste momento o que valem o esforço e a operosidade, quando ao serviço de uma causa, nessa attitude com que o actual Governo, a despeito da situação difficil que atravessou, procurou encaminhar a questão da infancia moralmente abandonada em nossa patria e louvores serão poucos para esse homem que se chama Dulphe Pinheiro Machado, grande alma, grande coração e grande cerebro, e que, afastando-se dos nossos moldes de *litteratura burocratica*, enveredou pelo caminho das realizações praticas na execução real e patente da organização dos patronatos agricolas em que o Estado recolhe todas as creanças em abandono.

Nós que, longe do funcionalismo publico e da politica, vivendo embrenhado no meio da pobreza desta capital, procurando mitigar-lhe os soffrimentos sob os são principios da Caridade alliada á Sciencia, nós que nos esforçamos por estudar, e o exemplo do actual Congresso é uma prova eloquente, todas as lacunas em nosso paiz existentes para indicar aos dirigentes quaes as providencias a tomar, percebemos, por que não confessal-o, que uma era de auspiciosa melhorja se nos divisa em futuro proximo.

Quer-nos parecer que d'ora avante os nossos estadistas, sentindo, com este Congresso, que a Nação está a exigir a convergencia de especiaes cogitações pelas questões de assistencia, de saúde e de ensino publicos, procurarão, num justo interesse, resolver os momentosos problemas ora occupando as nossas attensões, com a certeza de assim grangear a maior das sympathias da sociedade brasileira.

...

Aos saudar-vos, Srs. Congressistas, pelo deslumbramento que viestes em prestar a este tentamen em pról do melhoramento da nossa raça, seja-nos licito traduzir-vos, num mixto de orgulho e de jubilo, o que sentimos nesta hora, ante a majestade deste recinto e a imponencia desta solennidade, vendo aqui tantas dedicações pela mais sublime causa da humanidade: a protecção da infancia!

Si a missão é nobre, é tambem penosa e tão facil não seria esmagar o indifferentismo com que se a vinha encarando até época não remota.

Não ha, porém, que desanimar nesta peleja, que corresponde a um impulso de beneficencia, de soccorros mutuos, de progresso, constituindo-se uma das provas irrefragaveis da solidariedade humana e na qual, comnosco, vos empenhastes.

Penso que estareis nesta hora a commungar tambem comnosco na esperança de uma nova aurora pela salvação de tantas vidas que descambam no infortunio.

A esperança, como dizia De Vigny, é a maior das nossas alegrias, e, ao terminar, só vos peço, Srs. Congressistas, que de envolta com as saudades, quando tiverdes de partir após a finalização deste Congresso, guardéis, como tambem nos succederá, a alegria que o vosso amavel convivio nos trouxe, certos de que venceremos na lucta para bem do nosso amado Brasil.

Bemvindos sejais, meus illustres companheiros!

Este discurso foi longamente applaudido, sendo vivamente felicitado o orador.

A orchestra executou um notavel trecho musical, seguindo-se os discursos dos representantes dos Governos das Republicas Americanas, por ordem alphabetica: Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Equador, Estados-Unidos, Guatemala, Mexico, Paraguay, Perú, S. Salvador, Uruguay e Venezuela.

Foi concedida tambem a palavra, por excepcional distincção, ao professor Ernesto Cacace, da Universidade de Napoel.

Entre uns e outros discursos, cada qual mais brilhante, era executado o hymno da nação a que pertencia o orador.

Foi ouvida em seguida a linda marcha *Brasil*, de F. Braga.

Commissionado para fallar em nome de seus companheiros, coube então a tribuna ao Prof. Dr. Alfredo Ferreira Magalhães.

DISCURSO DO PROF. DR. A. F. DE MAGALHÃES EM NOME DOS DELEGADOS OFFICIAES DOS ESTADOS DO BRASIL AO PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO Á INFANCIA

*Minhas senhoras e meus senhores.

Ao inquirir de mim mesmo por que razão me cabe a honra de fallar, neste momento, em nome dos meus irmãos, Delegados dos Estados que constituem a União Brasileira, encontro-a sómente na antiguidade que me conferiram de um lado o exercicio na direcção medica do mais velho dos Istitutos de Protecção e Assistencia á Infancia, fundados fóra desta Capital, — de outra parte a circumstancia de representar a Bahia, a *cellula-mater* da nossa nacionalidade, cuja emancipação politica vimos concorrer a festejar em seu anno centenario.

Nem poderiam outros motivos trazer até aqui o mais humilde congressista do primeiro certamen nacional de protecção á infancia que se realiza no Brasil.

De mim não sei como pudesse furtar-me ao cumprimento do mandato que a Comissão Executiva me convidou a desempenhar, sem desertadas responsabilidades moraes que me cabem neste Congresso e me obrigam a dar-lhe tudo quanto possam valer as minhas escassas forças.

Eramos em fevereiro de 1912, escrevia-me esse typo de trabalhador pertinaz pela causa da infancia, que é Moncorvo Filho:

« Quando eu digo que estamos identificados pelas idéas e pelos pensamentos tenho toda a razão. A proposito da tua proposta para um Congresso de Protecção á Infancia, devo dizer que ha muitos annos amaduro em meu espirito essa grandiosa idéa.

Vou pouco a pouco reflectindo sobre o assumpto para depois resolvermos. Por teu lado não deixes de pensar nelle.»

Em 10 de maio de 1920 me dizia ainda :
« Si for continuando assim teremos um certamen brilhante e nós dois juntos, que ha tanto tempo amaduramos a idéa, podemos ver a consecução de uma iniciativa que de certo honrará a nossa extremecida Patria.»

O meu collega, irmão pelo coração e pelos ideaes em prol da infancia, appellou para as forças da minha fraqueza, e julgou por bem "supplicar" quando poderia designar. Cabilia-me o dever de satisfazer-lhe os desejos; aqui estou.

O Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia conseguiu movimentar o nosso paiz de norte a sul, de léste a oeste. Dos Estados aqui se encontram representantes officiaes e numerosos congressistas. Um sentimento, sempre igual, se aninha em todos os corações: empenharmo-nos pela "protecção á infancia".

Bem hajam o Exm. Sr. Presidente da Republica e sua virtuosa e caritativa Esposa pelo apoio extraordinario que nos trouxe o seu Patrocínio. O rasgo de bondade que assim praticaram não deixará de recommendal-os á estima de todos os brasileiros que sabem pensar e pensam com sensatez e criterio.

E' tempo, realmente, ao completarem-se os cem annos da nossa emancipação, é mais que tempo de emendar-nos dos erros passados e volvermos as vistas para a creança, fazendo-a objecto de todos os carinhos e attenções.

Muito se fazem precisos taes carinhos e attenções, pois é um facto verídico — O problema da criança é o problema do Estado (*).

Não se comprehende, parece mesmo inacreditavel, que se incrementem a exploração e aproveitamento das riquezas nacionaes em hulha negra, hulha verde, hulha branca, em ouro amarelo e ouro branco, que se cögite da valorização do café e do cacáo, dos melhoramentos da cultura e da conservação das colheitas, que se promovam creações de campos de experimentação e de fazendas modelos de criação e não mereçam importancia e consideração ainda maiores, primaciaes, os interesses mais palpitanes, reaes, inadiaveis, da creança.

Precisamos ser coherentes e previdentes; o aproveitamento e o avigoramento da creança representam a economia, o accrescimento das forças vivas da nacionalidade. Do que valem sacrificios para trazer ao Brasil immigrantes quando deixamos emigrarem para a eternidade as creancinhas por falta de cuidados? (Applausos.)

— O problema da criação dos meninos deixou de ser uma questão de ordem puramente familiar para abranger multiplos interesses de ordem social.

Uma creança que se perde, material ou moralmente, não significa sómente uma saudade para a familia, uma vergonha para os paes; é, mais do que isto, uma força que se perde para a sociedade.

(*) T. A. Riis.

Assim é em todos os periodos da infancia; governantes e governados, em cada collectividade, precisam ter bem presentes estas verdades. O problema da creança é o maximo problema social.

— E' preciso ir em auxilio dos paes quando não podem por si sós prover ás necessidades dos seus filhos; correr em protecção dos filhos quando victimas de paes esquecidos dos seus deveres, compellindo-os ao cumprimento destes; amparar as creanças quando desprovidas dos seus naturaes protectores.

— Aqui se faz preciso apenas guiar, alli ajudar, além corrigir, acolá substituir. No lar, na escola, nas officinas diversas, a creança não pertence sómente á familia, não cabe unicamente a esta cuidar de que ella viva, cresça, se desenvolva, se aperfeiçoe; á sociedade, aos governos cabe verificar, fiscalizar, assistir, defender no menino os seus proprios interesses, impedindo que seja elle mal ou insufficientemente nutrido, que se lhe exijam trabalhos intellectuaes ou physicos incompativeis com as suas forças ou com a sua idade, que se lhe negue o pão do espirito ou se lhe crestem as flores da virtude e do coração; que se veja elle exposto ao contagio das molestias e dos vicios. (Muitos applausos.)

Si a creança adoece é preciso empregar os meios de procurar salva-la da morte, attendendo ao prejuizo imminente para a collectividade. A' sociedade e aos governos não podem e não devem ser indifferentes as medidas e auxilios que facilitem o seu tratamento no domicilio (os ambulatorios, os dispensarios), ou cuidados collectivos (nos hospitaes, nos sanatorios, nos asylos).

Si infelizes os meninos por motivos outros: abandonados ou engeitados, anormaes dos sentidos (surdos, mudos, cegos), atrazados pedagogicos, ou anormaes psychicos (vadios, vagabundos, criminosos), não merecem menos a protecção, a assistencia dos governos e da sociedade.

Sobre o caso particular da criminalidade bellamente exprimiu-se CARTON DE WIART (*), quando disse: "a perfeição da justiça quer que ella previna e que ella rehabilite. Uma estreita connexão reúne dest'arte a protecção da infancia á defesa social, que é a propria base do direito penal.

« Surpresas admiraveis são commettidas por criminosos profissionaes, rebeldes a todas as injuncções das leis e da moral, insensiveis á vergonha da pena, preguiçosos e debochados, cynicos e cupidos, vivendo fóra da sociedade e á sua custa, porque sua infancia foi mal ou não foi absolutamente protegida. Por outro lado a sociedade arrasta consigo um enorme peso morto de individualidades inuteis, porque creanças não foram adaptadas á collectividade.

Quando recolhemos um pequeno ser atirado sózinho nas tumultuosas mórtes dos refolhos sociaes, victimas de paes indignos ou de taras profundas, não é elle que nós protegemos, são as pessoas honestas que defendemos; quando tentamos chamar ou fazer voltar á saude physica ou moral seres decadentes e fracos, ameaçados pela contaminação do crime, é a propria sociedade que defendemos contra aggressões, das quaes, para ella mesma, o abandono das creanças constitue uma ameaça ou um presagio.»

(*) Discurso no Primeiro Congresso Internacional de Protecção á Infancia; em Bruxellas (Belgica) — 1913.

aque
cabe
fazer
usar

Se safety's
anormaes
atrazadas

força que
há de ser
a sociedade

usar

Inquestionavelmente o problema da creança é o maximo problema do Estado

A protecção dos meninos infelizes é ao mesmo tempo a protecção dos nossos filhos; devemos ter o maximo interesse em alcançar para os meninos desgraçados uma certa dose de moralidade e felicidade, de saúde e de bem estar.

Não devemos ainda olvidar, como bem accentuou Prins (*), que — “os excessos de riqueza, a ostentação, a dissipação, a vida de prazer e de ociosidade são tão funestos quanto o excesso de miséria, o alcoolismo, a indolencia e vagabundagem e produzem também facilmente desclassificados.

Póde-se fazer tanto mal a um menino amimando-o como abandonando-o. A diferença está em que o mal é menos apparente quando se occulta sob armadura dourada.

Os degenerados dos vertices acabam muitas vezes por cair nos abysmos; os inferiores da plebe não chegam muitas vezes a sahir delles; a psychologia da sociedade não differe da psychologia do individuo; em um organismo social vemos apparecerem em um nivel os seres que pensam por si mesmos e que agem e asseguram o desenvolvimento da nação, enquanto em nivel inferior se desenrolam os phenomenos da vida vegetativa e impessoal. O dever é attingir aquelles que vegetam e chamal-os á vida consciente e livre.»

O problema da creança é o maximo problema social, não nos illudamos. As gerações que se succedem têm o valor que lhes prepararam as suas antecessoras; pelos erros dos novos são responsaveis os velhos.

Ha tres annos, dizia eu, em uma solennidade que teve “a creança” por objectivo: “não está direito vivermos sómente a chorar tristezás que a nossa fraqueza de acção crêa e muito avoluma”.

Commumente ouvimos dizer: “Já não temos homens, tudo se encontra diminuido, degenerado, desmoralizado, somos um paiz perdido!”

Achaes assim? Julgaes deste modo?

De quem a culpa? O que fazemos por prophylaxia? Não reagiremos? Deixaremos que a infecção se generalize no organismo social?

Si não temos hoje homens foi porque não foram bem aproveitados e dirigidos os meninos de hontem.

Como cruzar os braços e não agir no sentido de formar homens? (*Prolongados applausos.*)

A creança é a sementeira do porvir, applicuemo-nos, com affinco, com paixão e carinho, ao trabalho meritorio de formar em cada creança um homem digno de amanhã.

Para tanto alcançar é preciso não perder tempo em lamentar, e agir desde logo para sanar o mal. Impõe-se reforma integral de habitos dos que são responsaveis pela situação lamentada.

A esperança de dias melhores para a sociedade e para a Patria encarna-se na creança, na juventude que é o porvir. Entreguemo-nos de coração, com todas as nossas energias e capacidades a esta obra, digna entre as mais dignas, meritoria

(*) Palavras ditas no Congresso de Bruxellas, já citado, em 1913.

como nenhuma outra o será em maior gráo, obra patriótica de fazer homens para o futuro, sublimemente altruistica, pois que talvez não tenhamos a dita de assistir ao amadurecer dos seus fructos, arrebatados como teremos de ser pelo turbilhão da morte.

Antes de tudo não esqueçamos de que se precisa ser “um bom animal”, como diz HERBERT SPENCER. Façam-se physicamente fortes as creanças, não deixando de utilizar os ensinamentos da eugenica e da eugenetica, da puericultura em todos os seus detalhes.

No particular vale também recordar que “a estafa desportiva de alguns profissionaes de cousa alguma serve, si por outro lado a raça se estiola e se atrophia” (1).

Em complemento “dae ao menino luz e caminho” (2).

Formae-lhe o espirito, incuti-lhe bons habitos, cultivae os germen das virtudes em seu coração, apurae-lhe o character.

Devemos respeitar na creança a sua individualidade e jámais dizer-lhe que “menino não é gente”. Menino é gente, precisamos fazer-lhe comprehender e como tal praticar.

Não mais ouçamos dizer-se que — “menino não se governa, não tem liberdade” — que “menino não tem vontade”. — Deste modo teremos o desprazer de formar homens incapazes de tomar qualquer iniciativa, de praticar e exercitar a vontade. Abdicarão de pensar, serão verdadeiros bonecos, dominados sempre pelas suggestões alheias.

A competencia dos páes e dos educadores é ensinar a creança a usar a sua liberdade e dirigir a sua vontade para o bem, a virtude, a moral, a justiça. (*Applausos.*)

Sob este ponto de vista não se deverá esquecer também que “as altas virtudes de uma elite de nada servem si nas camadas inferiores se accumulam seres cuja decadencia nos inquieta” (3).

Rendamo-nos, pois, á evidencia: o problema da creança é o magno problema social.

Dos dinheiros que a Nação dispende e por vezes desbarata, das sobras que alguns esperdiçam, das economias possiveis que muitos esquecem, das preferencias injustas que não raro patenteiam diversos, peçamos, roguemos, exijamos, pelo amor da justiça e para o bem social, o quinhão devido ás creanças, como um direito inalienavel da Patria, que devemos querer illimitadamente prospera e feliz. (*Applausos.*)

«A sociedade tem seu activo e seu passivo. Seu passivo é a miséria, a molestia, o vicio; é o scepticismo, o egoismo e a sequidão de coração. Seu

(1) M. Prins, Congresso de Bruxellas, 1913.

(2) *Lucem puero viamque date*, lemma adoptado pelo Primeiro Congresso Americano da Creança, em Buenos-Ayres, 1916.

(3) M. Prins, loc. cit.

activo é a saúde moral e physica, o devotamento e o espirito de sacrificio; são as jovens esperanças, as illusões fecundas e o nobre entusiasmo para o bem" (*).

— Eia, pois, aproveitemos bem e desde logo o nosso tempo, lutemos, trabalhemos, perseveremos nestas idéas, façamol-as victoriosas, e, no Brasil tão grande, teremos os grandes homens, multiplicados e numerosos, grandes filhos sempre desejados e amados. (*Applausos.*)

— Creança, nós crêmos que és a esperança da Patria estremeçada, como estrella refulgentea manhã em seu limpido céu nós te queremos; aqui nos congregamos pelo desejo de concorrer para a tua maxima felicidade, contribuindo dest'arte para a ordem e o progresso do Brasil. » (*Muitos e prolongados applausos.*)

Antes de terminar a sessão, como é de praxe, foi lido pelo Professor Dr. Nascimento Gurgel, Secretário Geral do 3º CONGRESSO AMERICANO DA CRENÇA, o seu relatório, fazendo-o em seguida também o Deputado Dr. Andrade Bezerra, Secretario Geral do 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO A INFANCIA.

RELATORIO DO DR. ANDRADE BEZERRA

« Em duas palavras pôde ser feito o relatório dos trabalhos preliminares do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Levantada a idéa de sua reunião pelo Dr. Moncorvo Filho — o grande apóstolo brasileiro da causa da infancia — foi logo calorosamente acolhida nesta Capital e nos Estados, formando-se, em 24 de junho de 1919, a Comissão Executiva, encarregada de promover esta reunião.

Adiada ella, por ponderosos motivos foi, afinal, fixada, por suggestão do Governo Brasileiro, para fins do corrente mez, aproveitando-se a oportunidade da reunião do 3º Congresso Americano da Creança, na certeza de obtermos dos esforços communs melhores successos para a causa que a todos interessa.

O regulamento do Congresso, logo redigido e approved, previa outro completo detalhe de serviço — a divisão dos problemas a serem estudados em cinco secções: sociologia e legislação, assistencia, pedagogia, medicina infantil e hygiene, — todas confiadas á direcção de eminentes autoridades nesses assumptos.

Da intensiva propaganda levada a effeito pela Comissão Executiva fallam bem alto os extraordinarios resultados que hoje assistimos, ainda não alcançados entre nós por outro Congresso de iniciativa particular, os quaes, innegavelmente, ultrapassam ás mais ousadas esperanças dos que, ha tres annos, lançaram o projecto desta Conferencia, vemos aqui congregados os expoentes da bondade e da intelligencia brasileiras, que se desvelam pela protecção da infancia moral e materialmente abandonada. A este admiravel certamen concorrem os poderes publicos, pelos delegados do Governo Federal e de todos os Estados do Brasil, representações de 147 associações scientificas e philantropicas e 2.632 adhesões individuaes. Encarando, sob varios aspectos, o relevante problema social que serve de objecto a este Congresso, estão -inscriptas 262 memorias, que serão encaminhadas ás diversas secções.

(*) *Prins*, Congresso de Bruxellas, cit., 1913.

Tudo faz, portanto, prevêr o fulgurante successo desta reunião. Mas como é da contingencia humana que as nossas alegrias sempre se resintam de laivos de melancolia, não podemos deixar de, na hora do nosso triumpho, recordar, com saudade e reconhecimento, os companheiros da primeira hora, que perdemos nestes tres annos, quer entre os membros adherentes ao Congresso, quer na propria Comissão Executiva, desfalcada da efficiente collaboração de dois de seus mais illustres membros, o Senador Firmo Braga e o Dr. Ennes de Souza. »

Executado, depois de finda a leitura dos relatorios, o Hymno da Independencia, foi a sessão encerrada pelo Sr. Ministro do Interior no meio dos mais entusiasticos applausos da multidão que enchia o Theatro Municipal.

Eram sete horas da noite.



Propaganda

2.632 Adesões
147 Associações

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO À INFANCIA

E

TERCEIRO CONGRESSO AMERICANO DA CRENÇA

(EM COMMUM)

ACTAS DAS REUNIÕES DAS SECÇÕES

(RESUMIDAS)

1ª SECÇÃO

SOCIOLOGIA E LEGISLAÇÃO

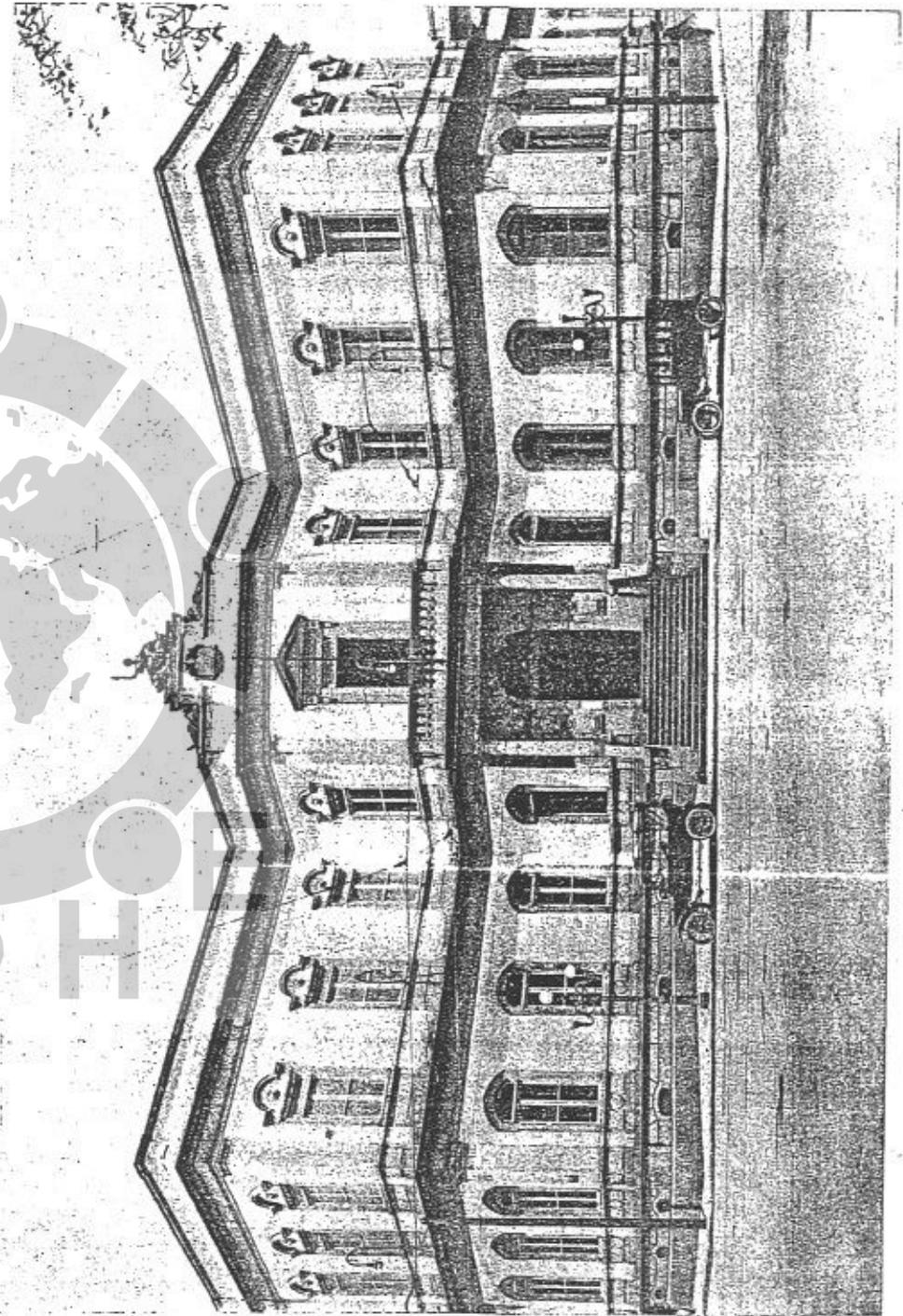
SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1922

Presentes na sala de sessões do Instituto dos Advogados Brasileiros os Srs. Congressistas : Professor Dr. Sá Vianna, Drs. Evaristo de Moraes, Alfredo Russell, Zeferino de Faria, Alarico de Freitas (Delegado official do Estado de Espirito Santo), Augusto Lins e Silva (Delegado official do Estado de Pernambuco), Edgard Costa, Heitor Carrilho (Delegado official do Estado do Rio Grande do Norte), Alfredo Balthazar da Silveira, Franco Vaz, C. C. Cartens (Delegado official da Liga Norte-Americana de Protecção á Infancia), Sr. H. C. Tucker (Representante do Instituto Central do Povo, desta Capital), foi, pelo Professor Dr. Sá Vianna, Presidente effectivo, aberta a sessão.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente, de accôrdo com a ordem do dia devidamente publicada pela imprensa, deu a palavra em primeiro logar ao Dr. Evaristo de Moraes, afim de que procedesse á leitura de sua these denominada "O testemunho infantil e juvenil perante a Justiça", assim como das respectivas conclusões, o que fez.

Finda esta leitura, usaram da palavra os Drs. Zeferino de Faria, Augusto Lins e Silva e Balthazar da Silveira, todos accôrdes em relação ao ponto de vista adoptado pelo autor das alludidas conclusões, opinando pela sua approvação, não só pela justeza dos conceitos nellas emittidos, como tambem pela consideração que lhes merece o seu autor, dizendo ser inquestionavelmente o Dr. Evaristo de Moraes o mais competente entre todos para tratar de assumpto de tal natureza. Em seguida o Sr. Presidente declarou encerrada a discussão e submetteu á assembléa as conclusões afim de serem votadas tendo sido unanimemente approvadas.

Proseguindo na ordem do dia, e por não estar presente o Dr. Astolpho de Rezende, autor da segunda these denominada "O cinematographo e a creança", o



Sr. Presidente pediu ao Sr. Secretario que procedesse á leitura das respectivas conclusões, conforme preceituava o regulamento do Congresso.

Terminada a leitura feita pelo Sr. Secretario, o Sr. Presidente submete á discussão.

Pediu então a palavra o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira e declarou que não discutiria as conclusões cuja leitura vinha de ser effectuada não só por se achar ausente o seu autor, como também porque, elle orador, havia apresentado uma outra these sobre o mesmo assumpto ao Congresso, e que se achava sobre a mesa com as respectivas conclusões.

O Dr. Zeferino de Faria pediu ao Sr. Presidente que, em vista das declarações do orador que o precedera, fizesse elle a leitura de sua these immediatamente, afim de ser ella discutida em conjuncto com a do Dr. Astolpho de Rezende. O Sr. Presidente, depois de ter consultado a assembléa sobre essa proposta, deu a palavra ao Dr. Alfredo Balthazar da Silveira que leu sua these, "O film cinematographico como factor da delinquencia".

Fallou então o Dr. Alfredo Russell, que declarou aceitar as conclusões do Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, propondo porém que a conclusão n. 1 ficasse assim redigida: Escreva-se a conclusão até a palavra "immoraes" inclusive, riscando-se as constantes e accrescente-se as palavras "contrarios á ordem publica".

Occupou em seguida a tribuna o Dr. Evaristo de Moraes, que disse ser contrario á conclusão do Dr. Astolpho da Rezende por parecer-lhe demasiadamente rigorosa, visto que prohibe terminantemente a presença dos menores de 16 annos ás sessões cinematographicas, o que vai de encontro á propria lei que sempre tem concedido aos menores um determinado grau de discernimento. E' por isto contrario á referida conclusão e approva integralmente as conclusões do Dr. Alfredo Balthazar da Silveira com a emenda proposta pelo Dr. Alfredo Russell. Levantou-se em seguida entre os Srs. Congressistas presentes uma grande controversia em virtude de um aparte de um delles sobre a conclusão n. 5, do Dr. Alfredo Balthazar da Silveira que reputaram contraria á liberdade do pensamento e da imprensa. O Sr. Presidente, a requerimento do Dr. Alfredo Balthazar e de accordo com o regulamento do Congresso, concedeu-lhe a palavra para justificar a sua 5ª conclusão, o que fez durante 10 minutos.

O Dr. Zeferino de Faria, discutindo a conclusão alludida, bem como a do Dr. Astolpho de Rezende, declarou ter inferido não serem ellas contradictorias, pelo que opinava fossem ambas approvadas, uma vez admittida a emenda do Dr. Russell e supprimindo-se a 5ª conclusão do Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, que na sua opinião, envolve assumptos fóra das cogitações do Congresso. Defendendo a conclusão do Dr. Astolpho de Rezende, disse mais o Dr. Zeferino de Faria, que é factio de observação vulgar a falta de comprehensão por parte dos pais, pelo que opinava pela prohibição do ingresso dos menores de 16 annos nos cinemas, ainda mesmo que acompanhados de seus genitores ou tutores. Em um aparte, o Dr. C. C. Cartens disse que a alludida conclusão 5ª, do Dr. Balthazar da Silveira, envolve assumpto relativo á censura cinematographica que tem sido muito estudada e discutida nos Estados Unidos da America do Norte sem que se tenha obtido qualquer resultado pratico, razão pela qual o orador reputa a questão muito difficil de resolver. Voltando novamente á tribuna,



Aspecto
positivo
no
interesse

idade p/ 11 a 12
Cartens

o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira justificou ainda o fim da sua citada conclusão, com a qual não pretende fazer uma censura á imprensa e sim que teve em mira motivos de ordem publica.

Não deve, diz o orador, ser prejudicada a ordem publica e neste caso estabeleça-se a censura dos *films*, o policiamento nas casas de diversões e a prohibição por parte dos menores da leitura nos jornaes, da descripção dos *films* censurados.

Em apartes, varios congressistas declararam que o assumpto ia além dos intuitos do certamen, tendo o Dr. Zeferino de Faria convidado o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira a retirar a sua 5ª conclusão. Neste momento deram entrada no recinto os Drs. Moncorvo Filho e Olinto de Oliveira, respectivamente, Presidentes do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e 3º Congresso Americano da Creança, sendo recebidos sob uma prolongada salva de palmas pelos Srs. Congressistas presentes. O Professor Dr. Sá Vianna, Presidente da sessão, convidou-os a fazer parte da mesa, agradecendo ao mesmo tempo, em breves palavras, a honra do comparecimento de tão illustres pessoas. Assumindo seu logar á mesa, o Dr. Moncorvo Filho pronunciou breves palavras de agradecimento pela gentil acolhida que lhe foi dispensada ao penetrar no recinto.

Analysou em seguida o assumpto em debate na reunião, o qual reputa de grande importancia, abstando-se todavia de dar sua opinião, dizendo que se tratava de especialidade diferente da que abraçou, mas que todavia não pôde deixar de se interessar vivamente pela materia, o que, crê, aconteça aos demais Congressistas em geral. Citou em seguida varios factos comprobatorios da suggestão produzida pelo cinematographo no espirito dos adolescentes e declarou que se tornava indispensavel estudar seriamente o assumpto.

Em seguida fez sciente aos Srs. Congressistas de que S. Ex. o Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente eleito e reconhecido da Republica, se acha vivamente interessado no desenvolvimento dos trabalhos do presente Congresso, tendo mandado manifestar ao orador o empenho em que está S. Ex., como futuro representante do Poder Executivo da Nação, de conhecer as deliberações que forem tomadas no Congresso, razão pela qual solicita dos Srs. Congressistas o maximo estudo das questões propostas.

E assim, sob uma prolongada salva de palmas finalizou o Dr. Moncorvo Filho a sua allocução, retirando-se em seguida juntamente com o Dr. Olinto de Oliveira, sendo acompanhados até a porta da sahida pelos Srs. Congressistas presentes, em virtude de uma proposta do Dr. Zeferino de Faria.

Proseguiram-se então os trabalhos da sessão, passando-se á votação das conclusões das memorias dos Drs. Astolpho de Rezende e Alfredo Balthazar da Silveira, o que foi feito parcelladamente. Por unanimidade de votos foi approvada a conclusão do Dr. Astolpho de Rezende; com relação ás do Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, foram ellas approvadas, com excepção da 5ª, que foi unanimemente rejeitada, e da 1ª, que foi aceita com a modificação proposta pelo Dr. Alfredo Russell.

Em seguida, devido ao adeantamento da hora, o Sr. Presidente declarou encerrada a Sessão.

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1922

Presentes os Congressistas Drs. Astolpho de Rezende, Zeferino de Faria, Alfredo Russell, A. Balthazar da Silveira, Edgard Costa, Alarico de Freitas, João Alves Afonso, Sta. Esther Smith Bunge, Sra. Madrid Paez, Drs. Octavio Murgel de Rezende, Plínio Gomide, Frederico Carlos de Abreu e Souza, Taciano Basilio, Alexandre Calzada e Almir Madeira, foi, pelo Dr. Astolpho de Rezende, substituto legal do Presidente effectivo, aberta a sessão ás 21 horas, servindo como Secretarios os Drs. A. Balthazar da Silveira e Alexandre Calzada, procedendo-se á leitura da ordem do dia.

Em seguida o Sr. Presidente diz que vai dar a palavra ao Congressista Dr. A. Balthazar da Silveira para que o mesmo fundamente as conclusões da sua these denominada "Limites e restricções do patrio poder".

O Dr. Zeferino de Faria ponderou que, por um dever de gentileza para com o illustre membro de uma delegação estrangeira que a essa qualidade alliava a de ser uma senhorita, era sua opinião fosse concedida em primeiro logar a palavra á Senhorita Esther S. Bunge, autora tambem de uma these que figura na ordem do dia. Aceito o alvitre, o Sr. Presidente convidou a referida Congressista a tomar logar na tribuna, para dissertar sobre o seu thema: "Psychologia del niño en el asilo", cujas conclusões são as seguintes:

- 1ª. Praticar em gabinetes adequados um estudo psycho-physiologico da creança asylada, o qual, servindo de base á sua educação, permita utilizar-se com o maior proveito possivel sua aptidão no officio ou profissão a que se destine;
- 2ª. Resolver a que se dê a estas creanças uma educação semelhante á do lar de que carecem;
- 3ª. Que o asylado, ao ser reincorporado na sociedade, encontre sempre no asylo seu lar e sua familia e que, em qualquer emergencia da vida, a elle recorra, seguro de que alli encontrará os meios de soluçional-a.

Ao findar a leitura de suas conclusões, foi a Senhorita Smith Bunge saudada por uma prolongada salva de palmas, tendo em seguida o Sr. Presidente submetido a discussão as conclusões referidas.

Pediram a palavra, respectivamente, os Drs. Zeferino de Faria e Alexandre Calzada, ambos accórdes no elogio feito ao trabalho daquela illustre Congressista, declarando mais que ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia foram apresentadas theses cujos fundamentos e conclusões estão radicalmente de accôrdo com os da Senhorita Smith Bunge.

Em seguida o Sr. Presidente declarou que as iria submitter á votação, tendo nesta occasião pedido a palavra, pela ordem, o Dr. Zeferino de Faria, justificando a necessidade que havia de tornar conhecida a these do Congressista Dr. Alexandre Calzada, Representante da Associação de Mestres Argentinos, a qual poderia ser discutida conjunctamente com as conclusões da Senhorita Smith Bunge.

A Assembléa resolveu que assim se procedesse, razão pela qual o Sr. Presidente deu a palavra ao Dr. Alexandre Calzada, que leu a sua these "Función del Estado frente al escolar debil".

Postas em discussão as conclusões, usaram da palavra varios Congressistas, entre os quaes o Dr. Almir Madeira, que pediu fosse consignado não ser o "Copo de Leite" instituição desconhecida no Brasil, tanto que elle, orador, já o havia instituido em Nictheroy, sendo o primeiro a cuidar do assumpto entre nós.

O Dr. Almir Madeira, como Director-Fundador do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy, filial ao do Rio de Janeiro, declara que tem procurado pôr em pratica tudo quanto os modernos conhecimentos vão indicando de melhor em favor do amparo da creança. A criação do "Copo de Leite", instituição altruistica imaginada pelo egregio Professor Genaro Sisto, da Republica Argentina, foi uma das medidas que em Nictheroy poz em pratica, e a experiencia demonstrou a sua utilidade.

Detem-se ainda em considerações a respeito, terminando por louvar os trabalhos que vêm de ser lidos.

Não havendo impugnação, foram as conclusões do Dr. Alexandre Calzada unanimemente approvadas, juntamente com as da Sta. Esther Smith Bunge e que o Sr. Presidente, por deliberação da Assembléa, submetteu á votação conjunctamente com as primeiras.

Foi então pelo Sr. Presidente dada a palavra ao Dr. Octavio Murgel de Rezende que justificou sua Memoria denominada "Dos menores abandonados".

Após uma larga fundamentação do assumpto apresentou as seguintes conclusões:

1ª, é de conveniencia a prohibição do trabalho da mãe de familia, fóra do seu domicilio.

2ª, é necessaria a prohibição do trabalho dos menores de 16 annos.

Pelo adeantamento da hora, porém, o Sr. Presidente, depois de se fazerem ouvir varios Congressistas, resolveu adiar a discussão das conclusões citadas para a proxima reunião, convocada para o dia seguinte, sendo então encerrada a sessão.

SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1922

Assumindo a presidencia, o Sr. Professor Sá Vianna declara aberta a sessão, lendo o Sr. Secretario, a ordem do dia que constava do trabalho do Dr. Gabriel Anninatégui sobre "Tribunales para los niños". Não estando, porém, presente o autor da communicação o Sr. Presidente, a pedido do Dr. Anninatégui, dá a palavra á Sra. Dra. Cora Maia, Delegada do Chile, que, da tribuna, lê a memoria desse advogado, terminando por dar a conhecer as suas conclusões, que são as seguintes:

«1ª, que a protecção da infancia contra o perigo de cahir em delicto, e a regeneração dos menores delinquentes, é obra de alto e grande interesse social;

2ª, que as legislações penaes e processuaes devem ser reformadas afim de acudir á situação dos menores material e moralmente abandonados, que necessitam da protecção da sociedade e, do mesmo modo, a situação dos menores delinquentes;

3ª, que se deve tratar da criação de tribunaes especiaes que conheçam tudo que diz respeito aos menores de 18 annos, especializando-se do mesmo modo as normas a que os ditos tribunaes se devem cingir;

4ª, que o Estado tem o dever imperioso de fundar reformatórios e escolas industriaes e agricolas destinadas a regenerar e reeducar os menores;

5ª, que, afim de que as reformas legaes, que se propõe, possam em breve prazo ser convertidas em realidade, mistér é realizar uma energica campanha de opinião, especialmente na imprensa e por meio de conferencias. Assignado: Gabriel Anninatégui, advogado, membro docente da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade do Chile e professor extraordinario da Instrucción Civica do Instituto Pedagogico.»

O trabalho do Dr. Anninatégui, posto em discussão, é, sem protestos, unanimemente approvado.

O Dr. Octavio Murgel de Rezende diz que ousa apresentar um substitutivo á 4ª conclusão do seu trabalho — "Os menores abandonados", por haver ella, na sessão anterior, dado lugar a vigorosos debates. Lê então a conclusão com a redacção primitiva:

«4ª — comb meio prophylactico é imprescindível prohibir-se o trabalho da mãe de familia e do menor de 16 annos fóra do lar.»

O substitutivo apresentado é o seguinte:

«4ª — reconhecido ser o trabalho feminino fóra do lar, isto é, na industria, a causa principal do abandono dos menores e de outros males sociaes, se devem tomar medidas no sentido de que, tanto quanto possivel comporte a situação social, se evite a ausencia da mulher-mãe do lar domestico, sobretudo quando seus filhos sejam ainda de tenra idade.»

A discussão desta nova redacção ficou transferida para a sessão seguinte.

O Dr. Zeferino de Faria pede a palavra para declarar que não têm mais razão de ser as suas observações e comentarios anteriormente feitos a proposito da primitiva redacção da conclusão, pois o substitutivo apresentado o colloca de inteiro accôrdo com o Dr. Rezende.

O Sr. Presidente lê a ordem do dia para a sessão seguinte e declara encerrados os trabalhos.

SESSÃO DE 1 DE SETEMBRO DE 1922

Com a presidencia do Dr. Sá Vianna, secretariada pelo Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, foi aberta a sessão com a presença dos Srs. Congressistas Drs. Sá Vianna, Alfredo Balthazar da Silveira, Alfredo Russell, Evaristo de Moraes, Zeferino de Faria, Franco Vaz, Taciano Basilio, Alarico de Freitas, Alfonso Toro (Delegado mexicano), Alexandre Calzada e Rodolpho Croio (Delegados argentinos), Manoel Bomfim e Enrique Loudet (Representante argentino).

Foi lida em primeiro logar a these do Dr. Manoel Bomfim "A pessoa moral da creança", cujas conclusões foram unanimemente aprovadas sem restricções.

Pediú e obteve em seguida a palavra o Dr. Alexandre Calzada, que formulou um voto no sentido de serem abolidas na America as desigualdades legaes entre os filhos naturaes, legitimados, adulterinos, etc., voto este que teve sua discussão e consequente approvação adiadas por proposta do Dr. Balthazar da Silveira, a fim de ser tomado em consideração em momento mais opportuno.

Tomaram parte na discussão parcial deste voto, antes do adiamento referido, os Congressistas Drs. Evaristo de Moraes, Alfonso Toro, Zeferino de Faria e Alfredo Russell.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Alfredo Russell, que requereu e obteve preferencia para ler sua these "E' conveniente o regimen das soldadas adoptado entre nós para a collocação dos menores abandonados, ou deve o Estado encarregar-se de sua manutenção e educação?"

Fallou longamente sobre o assumpto, emittindo suas idéas e conceitos.

As conclusões desta memoria foram approvadas com as emendas propostas pelos Drs. Enrique Loudet e Evaristo de Moraes, que foram apresentadas á Mesa por escripto.

Por convite do Sr. Presidente fizeram parte da mesa os Drs. Alfonso Toro e Enrique Loudet, sendo que a respeito deste ultimo o Sr. Presidente pronunciou uma breve mas elogiosa allocução, logo respondida pelo homenageado, tendo dirigido palavras de profunda sympathia para o Brasil e os Brasileiros em geral e especialmente para o illustre Presidente da sessão.

Foi depois suspensa a reunião.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1922

Sob a presidencia do Professor Dr. Sá Vianna foi aberta a sessão.

Usando da palavra o Sr. Secretario Dr. Evaristo de Moraes, leu as conclusões da seguinte these de autoria do Dr. Adolpho R. Velasquez: "Los retardados ante la Sociedad y la Escuela". Postas em votação, foram approvadas todas as conclusões do autor.

Fallou em seguida o Dr. Alarico de Freitas, Delegado official do Estado do Espirito Santo, dissertando sobre "O problema do casamento e da educação da creança", assumpto da memoria que apresentou ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

O Dr. Octavio Múrgel de Rezende combateu a primeira parte das conclusões do autor no que se refere á prohibição do matrimonio ás pessoas atacadas de certas doenças, por considerar que o fim do casamento não é exclusivamente a reproducção da especie, mas tambem o aperfeiçoamento moral dos conjuges. Disse estar convencido de que os individuos nessa situação evitarão espontaneamente a prole. Terminou affirmando que cabe a cada um dos conjuges o direito de se oppôr a uma união perigosa, achando deshumano que o Estado intervenha nessas questões.

*Rezende e
contra a
Eugenia*

O Dr. Alarico Freitas replicou dizendo que o Estado não legisla para o individuo, e sim para a sociedade. E' cuidando de seu aperfeiçoamento eugenico que elle abandona o individuo e cura dos meios que assegurem esse ideal da sociedade moderna.

O Sr. Franco Vaz disse ser o trabalho em discussão muito interessante; cumpre lembrar que o autor na sua memoria mostrou não conhecer a instituição da protecção á infancia do Rio de Janeiro que elle dirige — a Escola 15 de Novembro, e bem assim grande numero de seus diferentes trabalhos a respeito, elaborados durante 17 annos. Manifestou-se contra a prohibição categorica de casamentos, do modo por que está redigida uma das conclusões.

O Dr. Evaristo de Moraes chamou a attenção da assembléa para os termos das conclusões, mostrando que ellas não cogitam da obtenção de uma lei immediata exigindo o exame medico prenupcial, mas sim pede que se faça uma propaganda activa, entre as familias, em favor desse exame, até que seja opportuna a elaboraçáo de uma lei sobre o assumpto. Discorreu em seguida, longamente, demonstrando que uma lei só pode vingar quando o meio dominante lhe é propicio; recordou o facto verificado acerca da abolição do trafico dos negros, que só se realizou quando os proprios senhores comprehenderam a sua necessidade. Concluiu o seu aparte dizendo que a legislação está para a sociedade como o remedio está para o doente: age como estimulante, mas jamais traz a regeneração dos órgãos.

O Dr. Levi Carneiro applaudiu a conclusão na sua primeira parte entendida no sentido em que a interpretou o Dr. Evaristo de Moraes, dizendo ter havido, nessa materia, lamentavel retrogradação do nosso Código Civil. O attestado medico seria o meio de applicar o impedimento conforme as condições locais, as tendencias das sciencias medicas, o sentimento de moralidade, e a intervenção do Estado parece victoriosa para taes fins.

Propoz, em seguida, que fosse retirada a ultima parte da conclusão que deu motivo á discordia dominante entre os oradores.

Posto em votação, foi approvado o alvitro do Dr. Levi Carneiro.

Foi dada em seguida a palavra ao Dr. Taciano Basilio que leu o seu trabalho sobre "Castigos ás creanças", fazendo demoradas considerações a proposito do interessante assumpto, que despertaram a maior attenção da assembléa.

O Sr. Franco Vaz elogiou o trabalho do Dr. Taciano Basilio, mas mostrou-se em desacórdo com o facto de haver dito o autor que o castigo deve ser immediato, pois é evidente que, logo após a pratica de uma incorrecção, a punição infligida seria certamente exaggerada pela colera provocada.

O Dr. Evaristo de Moraes, estendendo-se em considerandos muito acertados, fez ver que o intervallo grande entre o momento em que a falta é commettida e aquelle em que se dá o castigo, pode ser motivo para a diminuição do seu rigor.

O Sr. Franco Vaz propoz que se retirasse da primeira conclusão as palavras "em seguida á falta praticada".

O Dr. Taciano Basilio explicou que não era o seu pensamento que o castigo fosse imposto logo após a falta commettida, pois as palavras em "seguida á falta praticada" não implicam na obrigação de ser a punição infligida immediatamente após a falta.

Em vista da explicação do Dr. Taciano Basilio foi mantida integralmente a primeira conclusão.

O Sr. Franco Vaz insurge-se então com todo o vigor contra os castigos corporaes. Faz uma serie de observações a respeito, com eloquencia, sustentando seus conceitos.

O Dr. Levi Carneiro, em ponderado discurso, replicou mostrando que a lei pune apenas o seu abuso, nos casos em que elle é exercido pelos paes.

Postas em votação, são approvadas todas as conclusões, tendo votado contra o castigo corporal o Sr. Franco Vaz.

Foi encerrada a sessão.

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1922

Presidida pelo Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, servindo como Secretarios os Drs. Enrique Loudet e Rodolpho Crola (Delegados argentinos), foi aberta a sessão com a presença dos Drs. Alejandro Calzada, Zeferino de Faria, Professores Alfredo Ferreira Magalhães e Augusto Lins e Silva, Carlos Castrioto F. de Mello, Octavio Murgel de Rezende, Levi Carneiro, Taciano Basilio e Franco Vaz.

Em primeiro lugar usou da palavra o Dr. Enrique Loudet que leu sua these: "La funcion social de las escuelas para niños debiles" — cujas conclusões foram approvadas unanimemente, tendo sobre ellas fallado, em apoio da these sustentada, os Drs. Almir Madeira e Professor Alfredo Ferreira de Magalhães, que largamente trataram do assumpto.

Em seguida o Dr. Almir Madeira propoz um voto que redigiu e entregou á Mesa, marcando a data de 12 de Outubro para a celebração da Festa da Creança nos palzes sul-americanos, voto este a ser apresentado em plenário.

Esse voto, bem fundamentado, foi approvado unanimemente.

Depois, o Professor Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães leu a sua these "Attentados ao pudor da creança" cujas conclusões, tiveram um accrescimento, proposto pelo Dr. Levi Carneiro, sobre a criação de tribunaes para creanças, e apresentadas á Mesa, foram approvados por aclamação, conforme requereu o Dr. Enrique Loudet, tendo tambem usado da palavra os Drs. Zeferino de Faria e Almir Madeira, em apoio da these e suas conclusões.

Pelo Presidente foram lidas as conclusões do trabalho do Dr. Clovis Bevilacqua referente ao seu thema official "Exploração Infantil", e que foram approvadas unanimemente com o accrescimento proposto pelo Dr. Levi Carneiro, entregue á Mesa, sobre a necessidade de ser, em regra, vedado o trabalho dos menores de 12 annos, sobre a concessão que deve ser dada ás sociedades de caracter privado para a verificação das transgressões alludidas nas conclusões.

Leu sua these "Da renuncia á procreação" o Dr. Almir Madeira, fundamentando seu modo de pensar em largas considerações, apresentando conclusões que deram logar a viva e demorada discussão, sendo, afinal, approvadas, contra os votos dos Drs. Octavio Murgel de Rezende e Levi Carneiro, que rejeitaram a punição dos neo-malthusianistas (conclusão n. 6).

Contra
Castigo
Corporal
Franco

Almir
Madeira
da
Mesa

1 Fox

1 Fox

O Dr. Enrique Loudet propoz um voto sobre a necessidade da fiscalização cinematographica, afim de ser levada a plenário, o que foi acceito.

Em seguida, e na ordem respectiva, foram lidas pelos Srs. Secretarios, e unanimemente approvadas, todas as conclusões das memorias constantes da ordem do dia e que eram as seguintes (todas do Congresso Brasileiro):

"Prostituição e infancia", (thema official), pelo Dr. Evaristo de Moraes;

"Protecção social aos filhos naturaes", pelo Dr. A. Balthazar da Silveira;

"O amparo á creança e o futuro da nossa nacionalidade", pelo Dr. Cezario

Corrêa Arruda;

"A creança e a eugenia", pelo Dr. Christovam Bezerra Dantas;

"A creança, seu amparo e educação", pelo Dr. João Sobral Bittencourt";

"Da protecção moral á infancia", pelo Dr. Mario Alcantara de Vilhena;

"A infancia no commercio", pelo Sr. Humberto Gentil de Araujo;

"Lucta contra o abôrto criminoso" pelo Prof. Fernando Magalhães.

"O trabalho industrial das creanças. Necessidade da sua regulamentação", (thema official), pelo Sr. Franco Vaz;

"As escolas de reforma e a sua necessidade no Brasil", (thema official), pelo Sr. Franco Vaz;

"O actual regimen social soluciona o problema da protecção á infancia?", por D. Maria Lacerda de Moura;

"Fiscalização da prostituição no Brasil em favor da infancia", pelo Dr. A. C. Simoens da Silva;

"O papel da imprensa na protecção á infancia", pelo Dr. Arnaldo Cavalcanti;

"Em prol da creança", pelo Dr. Antonio Xavier de Assis;

"Leis e tendencias legislativas em favor da infancia, contemporaneas da guerra europeá", pelo Dr. Levi Carneiro;

"A creança e o theatro", (thema official), pelo Dr. Claudio de Souza;

"Da protecção á infancia como substitutivo penal", pelo Dr. Carlos Castrioto F. Mello;

Por proposta do Sr. Franco Vaz, foi approvado um voto de louvor á Mesa pela maneira distincta pela qual conduziu os trabalhos, sendo depois encerrada a sessão.

2ª SECÇÃO

ASSISTENCIA

SESSÃO DE 28 DE AGOSTO DE 1922

6 dias

Academia
Bras de Letras

Reallsou-se aos 28 dias do mez de Agosto de 1922, na Secretaria da Academia Brasileira de Letras, a primeira reunião da Secção de Assistencia do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, em conjuncto com o 3º Congresso Americano da Creança.

A sessão foi aberta pelo Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que, após haver dirigido algumas palavras de saudação ao Dr. Juan Patrone. Reoresentante

argentino, convidou-o a occupar a cadeira da Presidencia, o que foi feito sob applausos da assembléa. Tomaram parte na Mesa, como Secretarios, os Drs. Edgard Costa e José Burle de Figueiredo, do Congresso Americano, e Pedro da Cunha e Maurity Santos, do Congresso Brasileiro.

Falou em primeiro lugar o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, do Congresso Brasileiro, que leu o seu thema official sobre a "Criminalidade infantil". Saliétou o orador, no inicio do seu trabalho, a importancia capital do assumpto, infelizmente descurado em nosso paiz. Profligou vehemente a acção dos paizes transviados, que nenhum interesse mostram pelo encaminhamento dos filhos na vida, deixando-os á mercê dos seus proprios instinctos, sem o freio da educação, imprescindível na formação dos futuros homens e das futuras mães. Disse que, uma vez que a certos paes fallecem a capacidade e a idoneidade para a devida formação do caracter e instrução dos filhos, ao Estado cumpre o amparo destes, protegendo-os de fôrma a tornal-os verdadeiros cidadãos, desbastadas as possíveis aréas da criminalidade.

Accentuou que em taes casos deveria ser irrevogavel, por imposição dos poderes publicos, o afastamento das creanças do contacto dos maus paes, dos que se entregam á escola do vicio e da perdição. Citou o exemplo de paizes como a Inglaterra, a França e a Italia, em que ha tribunaes para menores, em que a função do juiz vae até o lar, perquirindo o ambiente e o teor da vida das creanças delinquentes, a educação que receberam, para dar um parecer consciencioso, estribado sempre nos esclarecimentos dos medicos. Mostrou, principalmente, e foi este o ponto essencial do seu relatório, que era necessario um meio de educação que, com eficiencia, solucionasse, numa repressão formal, a questão da criminalidade infantil.

Enalteceu então o methodo da educação religiosa, considerando-o o processo mais acertado para a formação moral e intellectiva da creança, achando ser o catholicismo a religião que melhor condiz com este intuito. Referiu que até nos Estados Unidos, onde não se pratica a religião catholica, um membro do Senado daquela grande Republica houvera dito, em sessão do Parlamento, que o seu paiz não prohibia que se usasse do catholicismo como meio de educação moral das creanças.

Lidas as conclusões do seu magnifico relatório, o Sr. Presidente submette-o á discussão, tendo pedido a palavra o Dr. Alfredo Hanswinckel, que disse não poder comprehender, embora christão, que num paiz como o nosso, em que ha plena liberdade de culto, se procure dar exclusividade ao catholicismo como religião a ser adoptada nas escolas para a educação das creanças. Considerou tal alvitre contrario ao nosso proprio regimen e declarou votar contra a segunda conclusão do relatório que acabava de ser lido.

Usou depois da palavra o Sr. Franco Vaz, que se declarou solidario com as idéas do orador que o precedeu, achando estranho que, num Congresso em que ha tambem uma secção juridica, se vá propôr uma medida inconstitucional, qual seja a da adaptação do ensino do catholicismo nas escolas officaes.

Adduziu ainda mais que fallece direito a quem quer que seja para impôr uma religião na educação das creanças.

Respondendo ás criticas feitas, o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira declarou estar convencido de que a religião catholica é a unica capaz de trazer resultados efficientes na formação do moral das creanças e accrescentou que nos Estados Unidos, cuja constituição serviu de copia á nossa, não ha prohibição do ensino catholico nas escolas.

Falou, por fim, sobre o caso do Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que achou prudente esclarecer que a these apresentada pelo Dr. Balthazar da Silveira não se restringe apenas ao nosso paiz, em que, de facto, não ha religião official, mas a todas as nações civilizadas.

Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foram postas em votação as conclusões do trabalho discutido, tendo sido approvadas todas sem modificação, á excepção da segunda, que passou com o seguinte additivo proposto pelo Sr. Franco Vaz:

« Salvo para as instituições publicas e nos paizes em que não houver religião de Estado e podendo as respectivas instituições adoptar o crêdo religioso que fôr de sua convicção. »

Seguidamente, foram lidas, pelo Dr. Pedro da Cunha, as conclusões do relatório do Dr. Victor Godinho, do Congresso Brasileiro, sobre "Os sanatorios de preservação na assistencia prophylactica á progenie dos tuberculosos" que obtiveram, sem discussão, aprovação unanime.

Leu depois o seu relatório sobre a "Organização da obra de defeza dos recém-nascidos" o Dr. Samuel Madrid Paez, Delegado argentino, e que no momento foi convidado a sentar-se na cadeira da Presidencia, tendo sido as suas conclusões approvadas por unanimidade.

Tomou novamente a palavra o Dr. Pedro da Cunha, que, como Secretario, leu as conclusões do relatório do Dr. Rodrigues Lima, do Congresso Brasileiro, intitulado "Contribuição para a organização das maternidades no Brasil", as quaes foram, tambem, sem discussão, approvadas.

Falou a seguir o Dr. Maurity Santos, que fez, a proposito do assumpto, uma apreciação rapida sobre as vantagens do serviço de ambulatorio para as mulheres gravidas que ainda não estão em periodo de ser internadas em maternidades, bem como a necessidade de se intensificar a prophylaxia da syphilis entre as mesmas, em beneficio da saude da próle, diminuindo-se por outro lado a cifra da natimortalidade tão exagerada entre nós. O orador estendeu-se brilhantemente sobre a palpitante questão, fundamentando suas considerações com innumeros factos de sua observação no Serviço que dirige no Dispensario Moncorvo.

Foram lidas, a seguir, pelo Dr. Pedro da Cunha, as conclusões dos seguintes trabalhos e que tiveram plena aprovação:

"Proteger a familia é fazer obra de assistencia á infancia", pelo Dr. Ribeiro da Silva;

"Dos Asylos", pelo Dr. Zeferino de Faria;

"A protecção á Infancia de Juiz de Fóra", pelo Dr. Luiz Caminha Sampaio.

Estes trabalhos deixaram de ser discutidos por se acharem ausentes os seus relatores.

SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1922

Realizou-se, aos 29 dias do mez de agosto de 1922, a segunda reunião da Secção de Assistencia do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia em conjuncto com o 3º Americano da Creança.

Foi aberta a sessão pelo Desembargador Nabuco de Abreu, que, após haver dirigido algumas palavras de saudação ao Dr. Estrada Coello, Delegado do Equador, o convidou a assumir a Presidencia. Este, em breves palavras, agradeceu a distincção de que acabava de ser alvo e fez referencias entusiasmáticas ao Brasil e ao seu progresso em questões de assistencia. Foram convidados tambem a tomar parte na constituição da Mesa, servindo de Secretarios, os Drs. Edgard Costa, do Congresso Americano, e Pedro da Cunha, do Congresso Brasileiro, além da Exmas. Sras. Viuva Heitor Bastos Cordeiro, Eugenio Gudín e Enéas Martins.

Pedindo a palavra, o Prof. Fernando Magalhães leu o seu brilhante trabalho sobre a "Protecção á mãe solteira", cujas conclusões foram, sob applausos, aprovadas unanimemente.

Seguiu-se-lhe com a palavra a Sra. Rosina Nogueira Soares, do Congresso Brasileiro, sobre "As obras da Cruz Vermelha em S. Paulo, em relação á assistencia á infancia", e procedeu á leitura de uma comunicação, na qual fez apreciações acerca dos progressos daquelle Estado no tocante á protecção das creanças, detalhando os serviços que taes obras vêm prestando. As conclusões desta memoria foram aprovadas.

O Dr. Pedro da Cunha, Secretario da Secção do Congresso Brasileiro, leu as conclusões das seguintes memorias, todas nacionaes:

"A cruzada de protecção e assistencia á infancia no Estado do Maranhão", pelo Dr. Cezario Corrêa Arruda.

"Assistencia e protecção á mulher grávida", pelo Dr. Manoel Dantas.

"Assistencia á Infancia do Rio Grande do Norte", pelo Dr. Francisco de Salles Meira e Sá.

Estes trabalhos deixaram de ser discutidos por estarem ausentes seus autores, tendo a assembléa apenas accéito as suas conclusões.

Tendo-se esgotado a ordem do dia, o Sr. Presidente suspendeu a sessão.

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1922

No salão da Secretaria da Academia Brasileira de Letras realizou-se a terceira reunião da Secção de Assistencia do Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia em conjuncto com o Terceiro Americano da Creança.

Aberta a sessão pelo Sr. Desembargador Nabuco de Abreu, convidou este a occupar a cadeira da Presidencia o Dr. Edmundo C. Smith, Delegado argentino, tomando assento á Mesa, como Secretarios, os Drs. Edgard Costa, pelo Congresso Americano, e Maurity Santos, pelo Brasileiro.

Foi dada a palavra em primeiro lugar ao Dr. Garrahan, que leu o relatório do Dr. Alberto Zwanck sobre "Enfermeras visitadoras en la puericultura".

Posto em discussão o trabalho lido, pediu a palavra o Dr. Moncorvo Filho, que, após haver saudado o Dr. Zwanck na pessoa do Dr. Garrahan, propoz se consignasse em acta que, no Brasil, já se praticam as idéas contidas no relatório apresentado, referentes ao serviço de enfermeiras visitadoras, tendo, por consequente, o nosso paiz antecedido, sob tal ponto de vista, á Republica Argentina, que, como toda a gente sabe, é bastante culta e muito adeantada em questões de assistencia. Entra em considerações sobre o assumpto, alludindo com elogios ao serviço de enfermeiras visitadoras do Departamento Nacional de Saude Publica.

Falou em seguida o Dr. Henrique Autran, do Congresso Brasileiro, que recordou, num rapido escôrço, os progressos attinentes á questão das enfermeiras visitadoras entre nós e ás de puericultura, recordando o que já se tem feito nas cidades do Rio de Janeiro e de Buenos Aires, terminando com palavras encômicas aos serviços muito bem organizados da capital argentina.

Agradeceu o Dr. Madrid Paez as phrases elogiosas do Dr. Henrique Autran á Republica Argentina, dizendo que, no que tange aos problemas de puericultura, de facto as duas maiores capitales sul-americanas marcham de mãos dadas, empenhando seus melhores esforços para a consecução de uma obra tão justa quão meritória.

Seguiu-se-lhe com a palavra o Dr. Gustavo Lessa, do Congresso Brasileiro, que disse entender ser o assumpto mais adequado á Secção de Hygiene. O papel da enfermeira visitadora tem hoje o mais vasto alcance em materia de saude publica. Si estivesse, pois, num meio em que essas questões pudessem ser ventiladas mais tecnicamente, persistiria no intuito de propôr um voto ao Congresso no sentido de que as enfermeiras visitadoras fossem distribuidas por districtos, em que se abrangessem as diversas actividades da Saude Publica.

Falaram em seguida os Drs. Garrahan, Edmundo Smith e Madrid Paez, do Congresso Americano e Mario Magalhães, do Brasileiro, encarecendo todos o papel das enfermeiras visitadoras e demonstrando o quanto são ellas necessarias em qualquer serviço de assistencia infantil, devidamente organizado.

O Dr. Varela Santiago, tratando do assumpto, faz ponderados e opportunos considerandos, terminando por declarar que na Escola Domestica de Natal já se está promovendo com eficiencia o ensino da puericultura.

Foi depois entregue á Mesa pelo Dr. Maurity Santos o seguinte voto, que obteve approvação geral:

"Depois de ouvir a leitura da memoria do Dr. Alberto Zwanck sobre as "Enfermeras visitadoras en la puericultura", o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o Terceiro Americano da Creança (Secção de Assistencia) manifestou-se unanimemente sobre a utilidade da instituição das enfermeiras visitadoras na pratica e na diffusão da hygiené infantil, sendo, portanto, de aconselhal-a para os paizes que ainda não a têm, e de acorçoal-a e desenvolvê-la nos paizes que já a contam no seu aparelhamento de defesa social."

Passou em seguida o Dr. Edmundo Smith a fazer a leitura do seu trabalho intitulado "Escuelas de madre-del patronato de la infancia", finda a qual pediu a palavra o Dr. Mario Magalhães, do Congresso Brasileiro, que, fallando sobre o

assumpto manifestou a sua opinião de que, ao lado do ensino das que já são mães ou das que estão em via de sel-o, se vá desde a infancia, nas escolas, nos asylos, por toda a parte emfim, preparando o espirito da menina para a comprehensão da função maternal, visando especialmente a puericultura, e que este ensino tenha o character mais pratico possível. Acrescentou que, para este fim, se deve intensificar o contacto das mocinhas com as creanças.

Falaram depois os Drs. Gustavo Lessa e Edmundo Smith, que foram de parecer sympathico á idéa do Dr. Mario Magalhães.

O Dr. Henrique Autran chamou então attenção de seus pares para a importancia do assumpto discutido, salientando, com justa razão, o problema da educação sexual, de valor primacial e que, a seu ver, logrará, dentro em breve, merecer a preocupação dos Poderes Públicos.

Foi, por fim, entregue á Mesa pelo Dr. Maurity Santos, do Congresso Brasileiro, o seguinte voto, também unanimemente aprovado sem discussão:

« O Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o Terceiro Americano da Creança, depois de ouvir a leitura do trabalho do Dr. Edmundo Smith, de Buenos Aires, sobre a "Escola para Mães, do Patronato da Infancia", applaudiu-o unanimemente, manifestando-se de accôrdo com as suas conclusões e mais, com o additivo proposto pelo Dr. Mario Magalhães, aconselhando que se institua um curso de puericultura na ultima classe das escolas femininas. »

Antes de terminar a sessão, o Sr. Secretario Dr. Maurity Santos, da Secção do Congresso Brasileiro, leu as conclusões das seguintes memorias nacionaes e que se achavam em ordem do dia:

"Algumas idéas sobre o problema da protecção á infancia", pelo Dr. Helvecio de Andrade.

"A infancia. Cuidados que de todos exige. Meios de amparal-a e protegel-a. Assistencia ás creanças desvalidas nos povoados remotos das capitaes", pela Prof. D. Maria Luiza de Souza Alves.

"O 1º anno da "Polyclínica de Creanças", do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio Grande do Norte", pelo Dr. Varella Santiago.

"A condição da creança no Ceará, sob o ponto de vista sanitario", pelo Dr. Abdenago da Rocha Lima.

"A creança no Alto Juruá", pelo Dr. Acrisio Xavier Bezerra.

Por ausencia dos seus autores, a Secção approvou unanimemente e sem discussão todas estas conclusões.

Esgotada a ordem do dia, foi suspensa a sessão.

SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1922

Effectuou-se na Secretaria da Academia Brasileira de Letras a quarta reunião da Secção de Assistencia do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e 3º Americano da Creança.

A sessão conjuncta dos dois Congressos foi aberta pelo Sr. Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que, após haver dirigido algumas palavras de saudação ao

Professor Paes Soldan, Delegado do Perú, convidou-o a tomar assento na cadeira da Presidencia.

Fizeram ainda parte da Mesa os Drs. Edgard Costa, do Congresso Americano, e Pedro da Cunha e Maurity Santos, do Congresso Brasileiro, os quaes serviram como Secretarios, e a Sra. Viuva Bastos Cordeiro.

Pediu então a palavra o Dr. Alfredo Hanswinckel, que leu o seu trabalho, constante da ordem do dia, intitulado "Como começar a protecção á infancia" cujas conclusões foram approvadas.

Foram em seguida lidas pelo Dr. Pedro da Cunha as conclusões dos trabalhos do Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia inscriptos na ordem do dia, e que foram os seguinte :

"Duas palavras sobre a creança", da lavra do Dr. Helvecio d' Andrade.

"Necessidade da criação de obras destinadas á preservação dos nascituros", por D. Maria de Lourdes Nogueira.

"Assistencia e protecção á infancia na administração e economia politica do Estado", pelo Dr. Francisco Fernandes Sobral.

"Da necessidade da protecção á creança maltratada no seu proprio lar", da autoria do Dr. Frederico Carlos de Abreu e Souza.

Todas estas conclusões foram approvadas, mas sem discussão por se acharem seus autores ausentes.

O Professor Fernando Magalhães, do Congresso Brasileiro, pediu licença para ler uma memoria intitulada "Escola de mães", que, segundo disse, é da autoria de uma joven de dezoito annos, que não quiz ver divulgado o seu nome. Ao terminar a sua leitura, formulou o orador o seguinte voto, levado á Mesa, o qual foi approvedo unanimemente :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança espera que nas nações americanas sejam estabelecidas as escolas de mães, onde as mulheres possam conhecer : a) a razão da hygiene, como garantia da sua raça ; b) a idéa do dever, como patrimonio dos seus filhos ; c) a lei moral, como defesa do seu lar. »

Dada a palavra a seguir ao Dr. Juan B. Patrone, Delegado argentino, para ler o seu trabalho sobre "Assistencia dentaria escolar", o mesmo propoz que, como havia outros trabalhos sobre o mesmo assumpto, porém de autores diferentes, fossem reunidos em uma mesma sessão, pois assim se discutiria melhoa a materia. A sua proposta foi aceita pela Mesa.

Fez uso da palavra, por fim, o Dr. Massillon Saboia, do Congresso Brasileiro, que tratou com a maior competencia das "Clinicas escolares" e da "Assistencia aos educandos" tendo sido, após esse discurso, encerrada a sessão.

SESSÃO DE 1º SETEMBRO DE 1922

Foi aberta a sessão pelo Sr. Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que convidou a Dra. Córa Mayers, Delegada Official do Chile, a assumir a Presidencia, tendo a oportunidade de dirigir á essa distincta medica os maiores encomios. A Mesa, que foi secretariada pelos Drs. Edgard Costa e Burle de Figueiredo, do Congresso Americano, e Pedro da Cunha, do Congresso Brasileiro, tomaram

assento a Sra. Uriburú, que foi também cumprimentada pelo Sr. Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, o Professor Madrid Paez, de Buenos Aires, e o Dr. Varella Santiago, Representante do Governo do Rio Grande do Norte no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

A Dra. Córa Mayers, após haver agradecido a prova de distincção que lhe acabava de ser conferida, deu a palavra á Sra. Eleonora da Silveira Cintra, que leu o seu trabalho sobre a "Associação Feminina Beneficente Instructiva", que logrou applausos geraes.

Falou em seguida o Dr. Fernandes Figueira, que fez a leitura dos seguintes votos, subordinados á rubrica da "Acção do Estado nas Obras de Assistencia á Infancia".

O Congresso Americano da Creança e o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, em conjuncto, emittem os seguintes votos:

1º que em todos os Estados do Continente Americano sejam supprimidas as chamadas rodas de expostos e em curto praso substituídas pelas instituições denominadas registros livres;

2º, que todos os hospitaes, que recolhem lactentes, sejam compellidos a lhes fornecer alimento adequado e ás creanças, que até então hajam recebido amamentação natural, falcitem o internamento das mães dos doentinhos;

3º, que seja taxativamente prohibida em sala de espera de hospitaes, policlinicas e estabelecimentos congeneres, a promiscuidade, sempre condemnavel, de adultos enfermos e creanças doentes ou sãs, ou de creanças em saude com as que estejam enfermas;

4º, que se propaguem por toda a parte os conhecimentos praticos de hygiene infantil, ministrados especialmente nos consultorios de lactantes, nos quaes se torna indispensavel o isolamento, o maior possivel, dos consulentes;

5º, que sejam proclamadas benemeritas as obras de assistencia á infancia, nas quaes se acoroçe a amamentação natural, principalmente as que possuam camaras de amamentação e cantinas maternas.

6º, que todos os estabelecimentos em que trabalham mães que amamentam sejam compellidos á construcção de camaras, nas quaes essas mães, sem prejuizo dos seus salarios, em horas certas, dêem o seio a seus filhos;

7º, que a fiscalização do Estado se exerça indefesa junto ás obras de assistencia á primeira infancia, para que não sejam desvirtuados os intuitos da levantada empreza.

Pediram então a palavra os Drs. Edmundo Smith e Garraham, que elogiaram as idéas contidas nos votos apresentados pelo Dr. Fernandes Figueira, achando-as efficientes e dignas de serem prestigiadas pelos Poderes Publicos.

A Dra. Córa Mayers felicitou o Dr. Fernandes Figueira pelo trabalho apresentado, salientando que, no tocante á questão da alimentação infantil, os chilenos adoptam a amamentação natural.

O Dr. Edmundo Smith disse que não ha duvida alguma que o leite materno é o que contém os verdadeiros principios nutritivos necessarios á alimentação da creança.

D. Eleonora da Silveira Cintra, do Congresso Brasileiro, propoz que o Estado protegesse monetariamente durante um anno a mãe que amamentasse o filho, ao

que respondeu o Dr. Fernandes Figueira que foi de opinião de que esta idéa se restringia muito ao Brasil, e que no momento se tratava de uma questão americana. Disse ainda mais que não existe paiz que tenha entre as suas preoccupações officiaes a que diz respeito á protecção dos recém-nascidos.

O Dr. Garraham leu a memoria que escreveu em collaboração com o Dr. Peralta Ramos sobre a "Accion medico-social da las maternidades en la puericultura post-natal".

Fez depois uso da palavra o Professor Fernando Magalhães, do Congresso Brasileiro, que começou dizendo que, em questão de maternidade, o Brasil retrograda. Quando assumiu a direcção da Maternidade das Laranjeiras, ahi encontrou a proporção de 10% para a mortalidade infantil. Instituiu com a maior preocupação scientifica um serviço de clinica obstetrica, em que as mulheres que aguardavam as vespuras da parturición para serem internadas eram submettidas a um rigoroso exame, principalmente em relação á pesquisa da syphilis e da gonococcia. Encontrou em 1.500 destas mulheres 1.014 portadoras do gonococco e, depois de demoradas sobre importantes questões correlatas, salientou as excellencias, nos paizes quentes, dos banhos nos recém-natos, grandemente uteis, e que, no seu entender, asepticamente, evitam infecção do cordão umbilical. Pondo em paralelo o Rio de Janeiro com Buenos Aires quanto aos progressos da protecção á maternidade, disse que a nossa Capital dispõe apenas de 200 leitos para parturientes, ao passo que a Argentina dispõe de 3.000. Terminou enviando á Mesa o seguinte voto, que leu em voz alta e que foi unanimemente aprovado:

« O Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e Terceiro Americano da Creança esperam que o Rio de Janeiro, escasso em serviços de maternidade, organize, na fórma por que se faz em Buenos Aires, Montevidéo e Santiago, a assistencia ás mães pobres, de accôrdo com as opulencias da sua construcção ». Foi lido depois o trabalho intitulado "Que serviços de protecção referiremos en la primera infancia?", da lavra do Dr. Leno Calvo Mackenna.

O Dr. Alfredo Hanswinckel, depois de fazer algumas considerações em torno da questão relativa ao exame de sanidade prenupcial, enviou á Mesa o seguinte voto, que foi aprovado por unanimidade:

« Em nome do Primeiro Congresso de Protecção á Infancia lembro aos Poderes Publicos a conveniencia de uma lei que estabeleça a exhibição de um attestado de saude por parte dos nubentes ao se habilitarem para contrahir o casamento civil, lei que terá por objectivo evitar o erro essencial de pessoa e os demais prejuizos ou males felles decorrentes. »

Tambem foi enviado á Mesa o seguinte voto do Dr. Estrada Coello, representante do Equador:

« Que o Terceiro Congresso Americano da Creança outorgue um voto de applausos ao Dr. Ismael Valdez, como um acto de justiça e como reconhecimento ao labor altruistico e humanitario deste eminente estadista do Chile ».

Sendo este voto aprovado unanimemente, foi em seguida encerrada a sessão, depois de approvadas sem discussão, por estarem ausentes seus autores, as conclusões das seguintes memorias nacionaes:

"O ensino da puericultura nas escolas domesticas", pelo Dr. Henrique Castriciano.

mortalidade

alimentar
amamentar

puericultura

"A educação feminina" por D. Maria Lacerda de Moura.
"Protecção e Assisténcia á Infancia na Parahyba do Norte", pelo Dr. R. Coriolano de Medeiros.
"Amparo e assisténcia ás mulheres e creanças proletarias no suburbio", pelo Dr. A. A. Pinto Machado.

* * *

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1922

A sessão foi aberta pelo Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que convidou a Dra. Uriburú para presidil-a e para secretarial-a os Drs. Edgard Costa, do Congresso Americano, e Maurity Santos, do Brasileiro. A' Mesa tomaram tambem assento a Exma. Viuva Bastos Cordeiro e os Drs. Madrid Paez e Paz Soldan.

A Sra. Presidente Dra. Uriburú deu a palavra ao Desembargador Dr. Nabuco de Abreu que dissertou sobre "O direito á vida e á saude", tendo feito ainda considerações sobre "O exame prenupcial", considerando-o humano, necessario e sobremaneira philanthropico. Citou trechos de Julio Dantas e após largos comentarios, terminou sob applausos.

O Prof. Fernando Magalhães, do Congresso Brasileiro, corroborou os conceitos que vinham de ser emitidos em favor das idéas justas e bem consubstanciadas, apresentando, ao terminar, o seguinte voto de defesa á saude publica:

«Nos delictos que ferem o interesse collectivo, como todos que dizem respeito á vida e á saude do individuo, desde a concepção, não ha segredo profissional impeditivo da collaboraçã de quaesquer meios repressivos de taes crimes».

Por motivo de força maior foi a votação adiada para a sessão seguinte.

Tomou depois a palavra o Prof. Paz Soldan, que em brilhante allocuçã se mostrou solidario com as idéas do Prof. Fernando Magalhães.

Em seguida a Sra. Dra. Uriburú concedeu a palavra ao Dr. Moncorvo Filho, Presidente do Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que, em fundamentado discurso, expoz aos assistentes os defeitos da organizaçã social do Brasil no tocante á Assisténcia Publica. Enalteceu com justiça os esforços da iniciativa particular e com a maior clareza expoz como seria possivel associar a acçã do Estado, com vantagem para a vida e o conforto da nossa sociedade, e terminou submettendo ao julzo da assembléa o seguinte voto:

«O primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, conscio de que já é tempo de serem resolvidos os problemas mais palpitantes em favor da creança, considera um dever da Naçã a organizaçã immediata e perfeita da "Assisténcia Publica" em todo o paiz, estatuindo de uma maneira eficiente e pratica, como um dos seus mais importantes ramos, a assisténcia official á infancia, por acôrdo da União com os Estados, as municipalidades e as obras de iniciativa particular do typo dos Institutos de Protecção á Infancia já fundados, devendo estabelecer um serviço completo ou uniforme, collimando as exigéncias modernas da civilizaçã em prói da eugénia do nosso povo».

Este voto foi approvedo por unanimidade,

Usou da palavra, depois, o Dr. A. Balthazar da Silveira, do Congresso Brasileiro, voltando a tratar da these do Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, louvando-lhe o criterio verdadeiramente scientifico e humanitario, embora tenha a lastimar a difficuldade com que lutarão as autoridades sanitarias afim de effectuar os "exames prenupciaes", tão necessarios quanto difficultosos, mormente num paiz como o nosso, em que dominam, como em todos os congeneres da America Meridional, a ignorancia e a fraqueza de espirito acima de tudo.

O Dr. Oscar da Silva Araujo, do Congresso Brasileiro, achando optimo o alvitre de se fazer a prophylaxia prenupcial, aliás objecto de cogitaçã de alguns paizes da Europa e da America do Norte, mostrou á Assembléa a difficuldade actual, em a nossa patria, de se praticar tão salutar medida. Citou o caso horrivel de dois clientes seus, leprosos, noivos, cujo enlace julgou positivamente uma miséria humana, novas desgraças ad-futurum, cuja união procurou evitar por todos os meios, nada conseguindo.

Pondo-se ao lado de seus collegas, o Dr. Madrid Paez, do Congresso Americano, vê ainda na prophylaxia prenupcial uma das medidas mais necessarias e efficazes á defesa da humanidade não só daqui do Brasil como de todas as nações da America do Sul.

O Dr. Paz Soldan submetteu então á approvaçã da Mesa um voto proclamando o "reconhecimento expresse, consignado em legislaçã propria, dos direitos da creança á vida como á saude", voto que foi unanimemente approvedo.

O Dr. Carlos Cametto dissertou, a seguir, a respeito da "Assisténcia aos educandos-clinicos escolares", sendo muito felicitado ao terminar.

O Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, declarando que ia encerrar a sessão, em que tantos assumptos philanthrópicos a bem da creança valida e tambem desvalida e pobre haviam sido ventilados, faz votos para que a sciencia jamais despreze a creancinha, que, no justo conceito do Prof. Alfredo Magalhães, é a esperança e a força viva da nação.

Deixaram de comparecer os Drs. Alberto Sawanche, que fallaria sobre "La visitadora de Hygiene en la escuela", e o Dr. Pedro Ferreira, que deveria ler o seu trabalho acerca das "Cantinas maternales".

Esgotada a ordem do dia e não havendo mais nada a tratar, a Sra. Presidente Dra. Uriburú levantou a sessão, convocando para o dia 4 do corrente a ultima reuniã.

* * *

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1922

A sessão foi aberta pelo Sr. Desembargador Dr. Nabuco de Abreu, que passou a presidencia á Sra. Dra. Córa Mayers, Delegado do Chile.

A Mesa, em que tomou parte a Sra. Viuva Bastos Cordeiro, foi secretariada pelos Drs. Edgard Costa e José Burle de Figueiredo, do Congresso Americano, e Drs. Maurity Santos e Pedro da Cunha, do Congresso Brasileiro.

A Dra. Côra submetteu a julgamento o voto do Prof. Fernando Magalhães, o que deveria ter sido feito na sessão transacta, não o tendo sido por ausência do seu autor.

Depois de uma serie de ponderadas considerações contrarias ao voto por parte do Dr. Maurity Santos, que justificou longamente sua opinião, foi elle approvedo.

Em seguida o Dr. Juan B. Patrone, depois de haver profligado o esquecimento em que se deixa a infantilidade, mórmente a desamparada e principalmente sob o ponto de vista odonto-stomatologico, submetteu á Mesa o voto seguinte, que foi unanimemente approvedo :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança julga de necessidade imperiosa a inspecção e assistencia dentaria do infante de idade pre-escolar e escolar, e como consequencia impetra dos Poderes Publicos patrocinem quanto antes a creação de clinicas dentarias, satisfazendo assim aos pobres n'esta sentida necessidade ».

O Dr. Garrahan, tomando a palavra, referiu-se rapidamente á obra argentina da Sociedade Escolas e Patronatos, recordando sua fundadora, a Sra. de Espeleta, e a sua actual Presidente, Sra. de Estrada, de Buenos Aires. Falou ainda da Protecção á Infancia dependente da Assistencia Publica, fazendo notar que, apesar de suas numerosas "Gottas de leite", no seu paiz se tem conseguido difundir a lactação natural. Tratou ainda da hygiene infantil em Buenos Aires.

O Dr. Gustavo Lessa, do Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, disse que depois das interessantes palavras do Dr. Garrahan sobre o serviço de hygiene infantil de Buenos Aires, havia a notar-se que provavelmente naquella cidade e na de Santiago acontece o mesmo que na do Rio de Janeiro: as creanças só são levadas aos Dispensários tardiamente, e por isto já soffrendo até de desarranjos nutritivos graves. Acha que em pról da defesa da creança seja da maior efficacia que a enfermeira visitadora vá procural-a nos domicilios, após o nascimento. Para isto torna-se imprescindível que os nascimentos sejam notificados ás autoridades da Saude Publica, como se pratica actualmente na Inglaterra. Neste sentido apresentou conjunctamente com os Drs. Fernando Magalhães, Henrique Autran e Juan B. Patrone os seguintes votos e que foram unanimemente approvedos:

« O Terceiro Congresso Americano da Creança e o Primeiro Brasileiro de protecção á Infancia, tendo em vista a necessidade de iniciar a defesa higienica da creança o mais cedo possível, julgam conveniente que se institua a notificação obrigatoria dos nascimentos, a qual deverá ser feita ás autoridades da Saude Publica pelos paes ou pelos profissionaes assistentes do parto ».

« O Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o Terceiro Americano da Creança, tendo em vista a extraordinaria importancia do papel que cabe ao serviço de "Enfermeiras Visitadoras" ou "Visitadoras de Hygiene" na obra da creação higienica do povo, julgam imprescindível a creação do mesmo serviço nos paizes americanos ainda delle desprovidos, e o seu desenvolvimento onde foi iniciado, considerando-se, porém, como condições basicas á sua eficiencia, a selecção rigorosa e o solido preparo tecnico do pessoal componente ».

O Prof. Fernando Magalhães, achando que urgem medidas em pról dos

preceitos eugenicos, considerou como medida de elevadissimo alcance a constituição, em cada nação, de um corpo tecnico, idoneo para a propagação dos conhecimentos, e na realização da verdadeira eugenia, submetteu á orientação da Mesa o seguinte voto, que foi por unanimidade accepto :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança e o Primeiro Brasileiro de Protecção á Infancia, considerando que affluem de toda a parte suggestões plausiveis para que sejam tomadas medidas legislativas no intuito de serem applicados preceitos eugenicos, e considerando que o passo preliminar para essas tentativas deve ser a constituição, em cada paiz, de um corpo de technicos capazes não só de divulgar autorizadamente esses preceitos, como de cooperar no desenvolvimento da sciencia eugenica, resolve: — aconselhar a fundação de centros de pesquisas, com recursos para estudar amplamente os factores da herança normal e pathologica ».

A Dra. Santa Cruz, Delegada do Chile, leu o seu trabalho "Colonias escolares de Beneficencia", sendo muito applaudida ao terminar.

O Dr. Garrahan estendeu-se em considerações lisonjeiras sobre as illustres senhoras Espeleta e Estrada, directoras das "Escolas e Patronatos" de Buenos Aires.

O Prof. Fernando Magalhães, do Congresso Brasileiro, numa empolgante oração, pediu fossem consideradas benemeritas as senhoras Delegadas estrangeiras, para o que apresentou o voto abaixo, que teve unanimidade na sua approvação :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança proclama benemeritas as illustres senhoras argentinas, chilenas e uruguayas, que tanto se empenharam no cuidado dos escolares debeis ».

Logo após a Dra. Santa Cruz disse que a fundação das colonias escolares deve implantar-se como necessidade para o erguimento de um povo prestes a succumbir. Apresentou, em seguida, este voto, tambem unanimemente approvedo :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança crê que a fundação das colonias escolares deve-se implantar em todos os centros de ensino como uma medida de salvacão e conservacão da raça ».

O Dr. Garrahan achou que a coordenação de certos orgãos de protecção á infancia, privados, poderiam assim ser maiormente desenvolvidos.

Apresentou o voto que se segue, que tambem foi unanimemente approvedo :

« O Terceiro Congresso Americano da Creança, reconhecendo a importancia da obra realizada pelas instituções privadas em favor da infancia, declara que tal obra poderá intensificar-se e chegar a ser mais proficua, si se coordenar o seu funcionamento ».

A Sra. Dra. Maria Rennotte, do Congresso Brasileiro, disse que a protecção á infancia é não só um acto de necessaria e capital importancia, como tambem de subida philanthropia, principalmente no ponto de vista da hygiene. Acha ainda que o amparo dos infantes poderá ser feito de um modo sobremaneira facil, bastando unicamente para isto que um alumno de cada escola infantil do Brasil concorra annualmente com a minima quantia de mil réis.

Sendo como é o numero de collegias de 3.033.000, o qual é equitativamente dividido pelos Estados brasileiros, caberia a quantia de 144:000\$ a cada um,

Voto

Salvacao da Raça



dinheiro este que deveria ser applicado em obras de hygiene e prophylaxia, não só combatendo o estado doentio dos habitantes de certas regiões, como particularmente melhorando a situação physica de muitas creancinhas, desvalidas, desprotegidas, infelizes.

A Dra. Santa Cruz propoz que se estendesse a idéa da Dra. Maria Renotte a todos os paizes sul-americanos, e a Dra. Córa Mayers que os presentes se levantassem em homenagem áquella illustre e humanitaria senhora.

Applausos intensos se ouviram na sala, tendo a Sra. Presidente feito approvar o voto em discussão, que foi remettido á sessão plenaria.

O Prof. F. A. de Almeida Junior, do Congresso Brasileiro, como Delegado do Instituto Benjamin Constant, leu a sua memoria intitulada "Protecção á creança cega" estendendo-se em interessantes considerandos, lembrando a utilidade da creação de "crêches" escolas primarias e asylos para as creanças cegas, bem como a adopção de medidas rigorosas contra a exploração da mendicidade exercida por individuos viciados, por intermedio das creancinhas cegas, e tambem a adopção de meios prophylacticos contra a cegueira infantil.

O orador foi, ao terminar, calorosamente applaudido.

A Presidente Dra. Córa Mayers propoz que o 4º Congresso Americano da Creança tomasse como these official o "melhoramento das creanças cegas e surdas-mudas".

O Prof. cego, F. A. de Almeida Junior, propoz um voto de louvor ao Dr. Moncorvo Filho pela importantissima obra do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, o que foi approvedo.

O Dr. Maurity Santos, do Congresso Brasileiro, leu as conclusões do seu trabalho "Sobre a protecção e assistencia á mulher pobre nas classes pobres do Brasil — Puericultura intra-uterina", tendo a oportunidade de fazer as mais interessantes apreciações sobre o assumpto.

O Dr. Gustavo Lessa, tambem do Congresso Brasileiro, lembrou para a soluçáo da questão das "curiosas" que se distribuíssem aos estudantes de medicina certos districtos da nossa capital afim de que elles assistissem aos partos domiciliarios das mulheres pobres e que em casos difficeis fossem chamados os proprios medicos das Maternidades.

O Dr. Arthur Sá, Delegado de Pernambuco ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, disse estar de accórdo com a proposta da Dra. Córa, quanto ao thema official do proximo Congresso da Creança em relação ás creanças cegas. Propoz, porém, a extensão da medida aos surdos-mudos e justificou sua proposta dizendo que tão infeliz é o cego como o surdo-mudo, e como oto-rhino-laryngologista que é, acha que não se deve cuidar só da visão, esquecendo a audição, pois si o cego está privado da luz da natureza, ao surdo falta a emoção do som, e todos precisam de uma e outra luz. Os Congressistas approvaram a proposta do Dr. Arthur Sá.

A Dra. Córa Mayers apresentou em seguida, o seguinte voto:

"O 3º Congresso da Creança espera a creação de uma Officina Internacional Americana de Protecção á Infancia, semelhante á que existe em Bruxellas".

O Sr. F. A. de Almeida Junior, do Congresso Brasileiro, fez votos para que,

o 3º Congresso Americano da Creança lembre aos governos sul-americanos, a necessidade de estabelecer em seus respectivos paizes a protecção á creança cega, sob as seguintes bases:

1ª, creação de estabelecimentos onde as creanças cegas menores de 8 annos, recebam tratamento e educação apropriados á sua idade;

2ª, creação e diffusão das escolas primarias para as creanças cegas de 8 a 16 annos;

3ª, creação de asylos para as creanças cegas incapazes;

4ª, adopção pelas autoridades competentes de medidas rigorosas tendentes a impedir a exploração da mendicidade por creanças cegas;

5ª, propaganda e adopção de meios prophylacticos contra a cegueira infantil.

Toma em seguida a palavra o Dr. Moncorvo Filho para fazer conhecido o seu trabalho sobre a "Regulamentação das amas de leite no Brasil" e antes de ler as suas conclusões, apresentou uma summula do que nelle se confinha, historiando toda a questão em nosso paiz, os reclamos de outros tempos, citando o projecto de Moncorvo Pae, em 1876, mostrando o orador toda a sua acção, desde 1899, promovendo a creação entre nós de um serviço modelar de nutrizs mercenarias, que, pensa, constitue, segundo o que conhece por leitura e por informações fidedignas, o mais perfeito no genero.

Allude aos seus projectos de regulamentação, aos esforços baldados de alguns membros do poder publico e termina mostrando que é infundada a objecção feita ao serviço que montou e dirige, onde para a boa ordem e efficiencia do trabalho não faltam sequer a identificação dactyloscopica e o retrato da ama, de que com elle se fazia a desprotecção do filho desta, visto que o Instituto o protege por todos os modos, obrigando a nutriz a apresental-o quinzenalmente ao estabelecimento para a fiscalização da sua saúde e direcção do seu aleitamento.

O Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães, Delegado da Bahia ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, tratou da regulamentação do serviço de amas de leite, dizendo que enquanto não se convencerem todas as mães de que têm o dever de amamentar seus filhos, sendo de toda a vantagem que o animal homem seja creado de preferencia com o leite humano, a ama de leite mercenaria será um mal necessario. É preciso regulamentar o serviço das amas de leite, não ha duvida alguma. Pensa ainda o Delegado bahiano que se não deverá esquecer a necessidade de proteger tambem a saúde da ama contra as contaminações possíveis, que influam nocivamente mais tarde sobre os filhos desta, e bem assim a de providencias no sentido de resguardar o filho da ama da lesão do seu direito ao seio materno. A ama mercenaria não deverá ter permissão de deixar amamentar o seu proprio filho antes de ter este cinco mezes de idade e a familia que a contracta deve permittir tambem que amamente, ella nutriz, o seu filhinho.

Não havendo mais quem pedisse a palavra para tratar do assumpto em discussão, foram approvadas as conclusões da memoria.

Em seguida sobe ainda á tribuna o Dr. Moncorvo Filho para ler as conclusões do seu trabalho sob o titulo "Departamento da Creança no Brasil". Antes de fazel-o, porém, pediu licença á assembléa para, em resumo bem fundamentado, expôr o seu util programma em relação á essa instituição e que, com os maiores sacrificios, o mais dedicado labor e a expensas suas sómente, houvera podido

criar em princípios de 1919 e logo depois fructificando de maneira tão evidente que lhe permittiu fundar, por parte do alludido Departamento, os Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia, cujo primeiro é o que ora se realiza com o maior brilhantismo e mais de 2.600 membros.

Diz que, como uma iniciativa do mesmo Departamento, prepara a proxima inauguração de um esboço de Museu da Infancia que terá character permanente, além de outros proveitos, muito servindo á educação popular em relação a todos os problemas referentes á creança, tudo de accôrdo com a idéa o anno passado pelo orador apresentada á Academia Nacional de Medicina e por esta approvada.

Em seguida, as conclusões da memoria do Dr. Moncorvo Filho foram approvadas sem discussão.

O Dr. Muñoz Garriga, professor de Puericultura na Universidade do Chile, na discussão a proposito do trabalho apresentado pelo Dr. Garrahan e Peralta Ramos sobre a puericultura post-natal nas Maternidades, felicitou aos autores pelo interessante trabalho no qual está elaborado um projecto destinado a dar grandes fructos. Diz que no Chile existe, desde 1906, um estabelecimento do Estado, que se preocupa com a creança em seus multiplos aspectos, e cuja fundação foi devida ao intelligente trabalho de um philanthropo e medico chileno, o Dr. Alcebiades Vicenzio.

Nesse estabelecimento existem todas as secções constantes do projecto dos Drs. Ramos e Garrahan, accrescendo que todas as installações são aproveitadas na instrucção das mães. Quiz assim o Prof. Vicenzio fundar um estabelecimento que cuidasse da creança, desde o momento da fecundação até os dous annos de nascimento. Esse estabelecimento, que se chama Escola de Obstetricia e Puericultura, depende directamente da Faculdade de Medicina. Com o fim de estender o ensino da puericultura por todo o paiz, creou-se ali uma secção para alumnas de Provincias que gosam dos favores de uma *Beca*.

Ainda no curso desse debate, o mesmo Delegado chileno, Dr. Garrahan, teve occasião de dizer algumas palavras sobre o funcionamento das "Gottas de Leite" e outros estabelecimentos sustentados no Chile pelo Patronato Nacional da Infancia. Diz que esta instituição se deve á iniciativa privada e muito especialmente á do Sr. Presidente Dr. Ismael Valdez, grande philanthropo que dedicou sua vida inteira á protecção da infancia no Chile. Mostra photographias sobre os diferentes serviços e enumera cifras que fallam claro dos seus beneficios. Diz que a obra do Patronato cuida com esmero do problema da Infancia em seu paiz. A respeito do maleficio que vê o distincto medico brasileiro Dr. Lessa nas "Gottas de Leite", onde não é feita a educação hygienica das mães, e de se desviarem ellas da alimentação natural, argumenta o Dr. Garriga que o Patronato, reconhecendo esse escolho, fez a selecção necessaria, instruindo o seu pessoal de maneira a tornal-o propagandista á *outrance* da alimentação materna. Quanto á outra accusação de que pouco podem fazer as instituições quando lhe chegam creanças em estado adeantado de enfermidade, e quando já não é possivel a propaganda da alimentação ao seio porque as mães não têm mais leite, responde o Delegado chileno que para isso existe o Asylo Materno que alberga a creança e a alimenta exclusivamente ao seio, si assim o exigirem suas condições de momento. Termina dizendo que as "Gottas de Leite", tal como existem no Chile, onde constituem verdadeiras

escolas de puericultura, são, e devem ser, o systema preferido para vulgarizar a puericultura nas classes pobres.

A proposito da memoria do Dr. Maurity Santos sobre a protecção e assistencia á mulher pobre, o Dr. Muñoz Garriga dará a conhecer brevemente as instituições existentes no Chile, descrevendo o serviço domiciliario executado pela Escola de Obstetricia e Puericultura.

Em seguida a Dra. Córa Mayers encerrou os trabalhos dirigindo palavras de louvor ás Delegações estrangeiras e brasileiras presentes.

3ª SECÇÃO

PEDAGOGIA

SESSÃO DE 28 DE AGOSTO DE 1922

A's 14 horas e meia o Sr. Dr. Nascimento Silva declarou aberta a sessão, dizendo não fazer votos pelo exito do Congresso, porquanto tem certeza de que será completo, dado os elementos com que elle conta e o valor das memorias apresentadas.

Em seguida congratulou-se com os Congressistas presentes, convidando os Srs. Delegados do Chile e da Argentina para tomarem assento á Mesa.

Depois, dando cumprimento á ordem do dia, mandou que se procedesse a leitura do relatório do Dr. Piinio Olyntho sobre os "Debeis mentaes. Retardados biologicos. Causas e remedios". Como o autor se retirasse antes de iniciar-se a sessão e o seu trabalho não apresentasse conclusões, o Dr. Nascimento Silva pediu permissão aos Congressistas para deixar a leitura do mesmo para outra occasião, dada a importancia do assumpto daquella these. Em seguida, mandou que fossem lidas as conclusões do trabalho da Sra. Sofia Herlex, da Argentina, sobre "Educación de los niños anormales", dadas depois á discussão. Pediu então a palavra o Prof. Pedro Deodato de Moraes, que fez varias considerações sobre o assumpto, terminando por pedir que ás conclusões dessa memoria fossem juntados os seguintes considerandos:

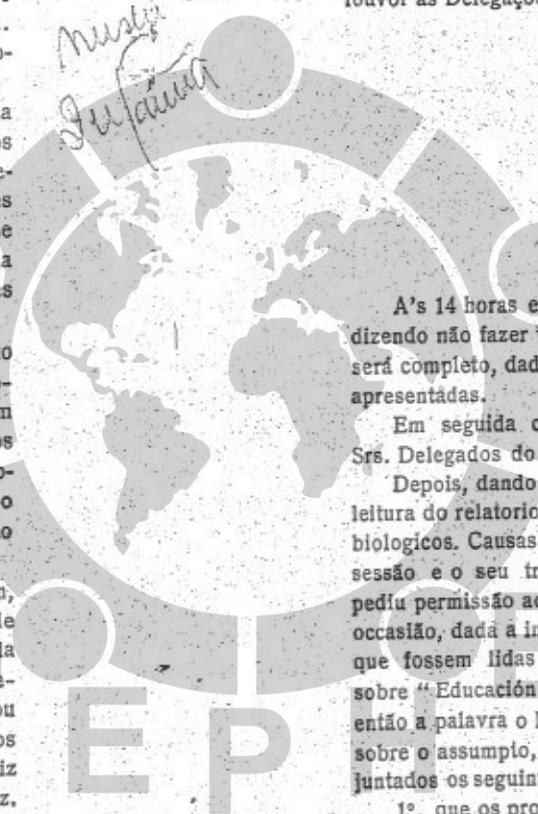
1º, que os professores de Psychologia das escolas normaes introduzam nos programmas de suas cadeiras uma lição especial para o conhecimento theorico e pratico dos anormaes mentaes infantis;

2º, que nas classes das escolas modelo sejam examinadas as creanças, assistindo a esse exame as normalistas.

Posta em discussão a proposta que o Prof. Deodato fizera foi ella approvada.

O Sr. Guilherme Martinez, Delegado do Chile, disse ter alguma cousa ainda a juntar á these apresentada sobre a "Educación de los niños anormales". Acha esse Congressista que, a par da anormalidade psychica, de que o professor paulista fallara, existe tambem a anormalidade physica, que a seu ver devia ser convenientemente estudada nas escolas. Assim, do mesmo modo que foi

inauguração
do Museu da
Infancia



Fin
B. Moraes
46
Moraes

lembrado o ensino theorico e pratico sobre os anormaes mentaes, propõe a creação de um curso onde se estudassem as anormalidades phisicas. Esta proposta foi submettida a discussão, tendo sido approvada.

Em seguida passou-se á leitura das conclusões do trabalho do General Dr. Raymundo Pinto Seidl, do Congresso Brasileiro, intitulado "Do combate ao analfabetismo e ao preconceito como arma de valor em prol da protecção á infancia" (thema official). Finda a leitura, como se verificasse tratar-se de um relatório interessante, propoz o Prof. Dr. Nascimento Silva que o mesmo fosse lido naquella sessão, e a despeito da opinião do Sr. Guilherme Martinez, que o achou bastante longo para ser lido na sessão, o Congresso aceitou a proposta do Sr. Presidente Nascimento Silva, pelo que foi em seguida lido o alludido relatório.

Posto em discussão, o Prof. José de Calderaro, Representante argentino, pediu a palavra, dizendo que sobre o trabalho apresentado, aliás de grande importancia, pouco tinha que dizer. Apenas queria esclarecer um ponto, para o qual chamava a atenção do Congresso. E' que as creanças anormaes não devem merecer apenas comiserção ou lastima. A creança anormal merece não a lastima dos governos e da sociedade, porém, o respeito e a consideração desses governos ou dessa sociedade. Toda pessoa culta deve saber respeitar o anormal, porque elle não tem culpa de sua miseria. Toda a legislação e a educação do anormal, baseada na lastima, na compaixão, tem que ser contraproducente.

Em seguida explicou aos Congressistas que estas considerações eram sobre o trabalho referente á educação dos anormaes, pois só então chegara ás suas mãos as conclusões daquella these.

Como entrasse no recinto o Sr. Smith, Delegado da Argentina, o Sr. Presidente convidou-o a assentar-se á Mesa.

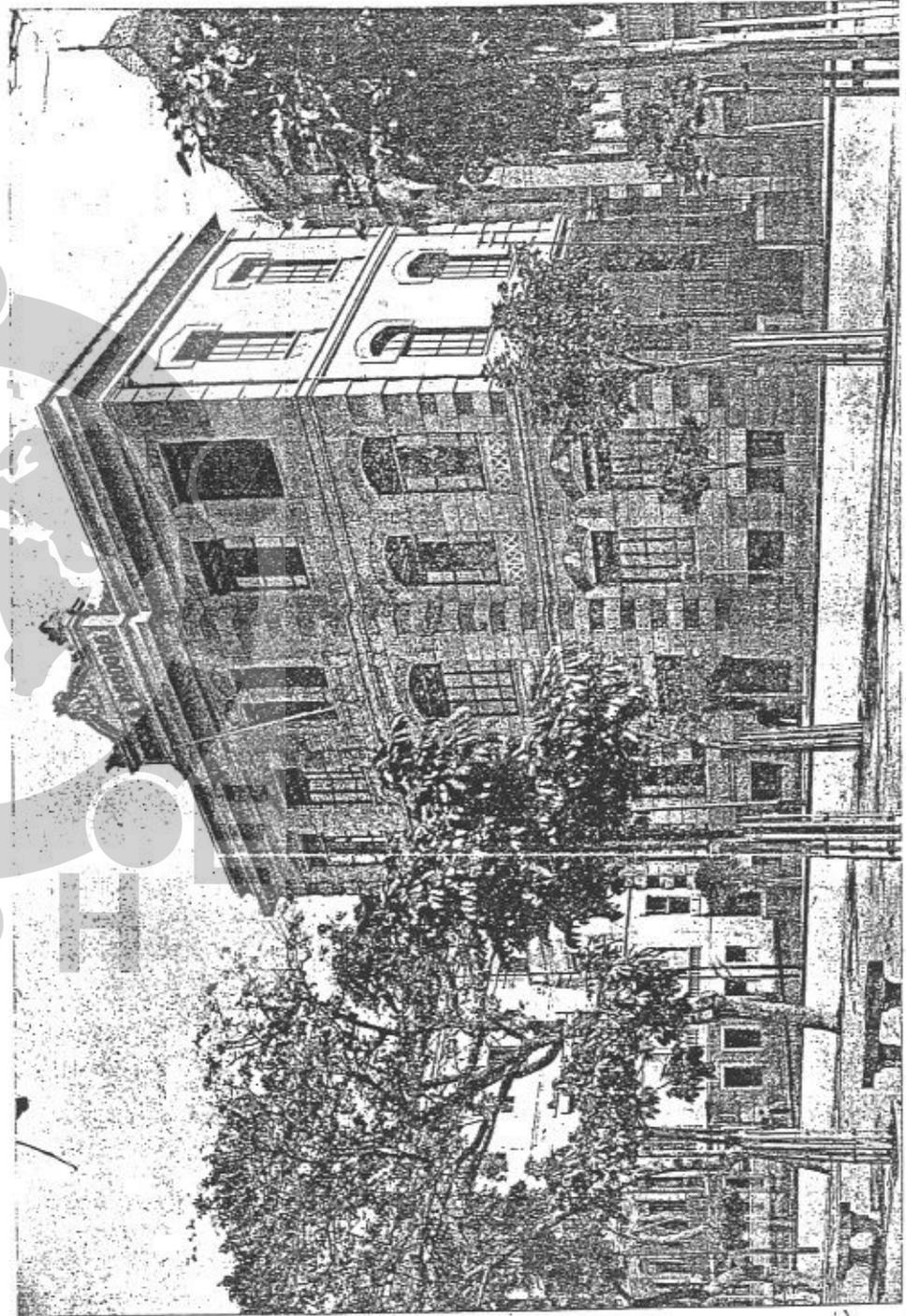
Foi, então, dada a palavra ao Dr. Dutra e Silva, Secretario, que synthetizou em breves palavras o trabalho da Sra. Anna Bruzzione Scaroni sobre: "Los retardados pedagogicos, reconocimiento y corrección", lendo depois as suas conclusões. O Delegado do Uruguay, Sr. Emillo Fournié, pediu então a palavra, dizendo que, como se tem lido "trabalhos da mesma indole" é de parecer que sejam todos discutidos em conjuncto e não cada um por sua vez.

Foram, em seguida, trocadas idéas sobre esta proposta, entre o Sr. Delegado do Chile, Guilherme Martinez, o da Argentina, Sr. Smith, o Sr. Calderaro, também da Argentina, o do Uruguay, o Sr. Fournié e o Dr. Nascimento Silva. Este resolveu, para não perturbar a boa marcha da sessão, seguir a norma que vinha traçando.

Levadas á discussão as conclusões dos trabalhos, foram ellas approvadas.

Em seguida o Sr. Presidente, Dr. Nascimento Silva, mandou proceder á leitura do relatório official do Dr. Clemente Ferreira, de S. Paulo. Antes de iniciada a leitura, perguntou ao Congresso si este preferia que fossem lidos em primeiro logar os trabalhos que diziam respeito ás anormalidades das creanças, já que estes trabalhos constituíam a maior parte da ordem do dia. Com a affirmativa dos Congressistas, proseguiu-se em cumprimento da ordem do dia, passando se á leitura das conclusões do trabalho do Sr. José Ferrero, da Argentina, sobre: "El niño moralmente deficiente. Existe ó no el niño irreducibile".

Como, porém, o trabalho não apresentasse conclusões e o seu autor estivesse



Escola Deodoro, onde funcionou a Secção de Pedagogia do Congresso.

ausente, pediu o Sr. Presidente permissão á Assembléa para que fosse feita pelo Sr. Secretario, uma synthese dessa these, dada a extensáo da mesma.

O Prof. Deodato de Moraes pediu, então, a palavra, explicando que, a seu ver, mais valem as conclusões do que a apresentação pessoal do Congressista. Acha, pois, que nestes casos ha tres deliberações a tomar: ou o autor faz as conclusões, ou se nomeia alguém que diga a que conclusões o autor desejava chegar, ou, então, deixa-se o trabalho á margem.

O Sr. Frederico Ferreira Lima, Secretario do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, pedindo a palavra, objecta que, como o regulamento é omisso nesse ponto, não prevendo taes factos, propõe que sejam adiados para outra ordem do dia, os trabalhos que não contiverem as conclusões.

O Prof. Dr. Nascimento Silva, lembrou como medida conciliadora, que o trabalho em questão fosse confiado á um dos presentes, para que este fizesse em outra sessão o seu resumo com a essencia do trabalho. O Dr. Dutra e Silva, propoz, então, que fosse o Delegado da Argentina, o Sr. Edmundo Smith, o escolhido para tal, sendo a sua proposta accépta unanimemente.

Em seguida foi lido, por D. Esther Smith Bung, um trabalho de D. Nelida Manglia, a respeito da "Educación pedagogica dos supra-normales".

Posto em discussão, pedindo então a palavra o Prof. José Rangel, Representante de Minas Geraes no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, declarou que o tempo gasto com a leitura do trabalho de D. Nelida Manglia, não fóra tempo perdido, dado o modo como foi o assumpto tratado pela autora e á originalidade do mesmo. Concluindo, declarou que o trabalho em questão era ainda mais digno de applausos, por ser feito por uma senhora. O Professor Pedro Deodato de Moraes analysou, em largos traços, o trabalho lido, falando sobre a especialização do ensino e elogiando, por fim, a autora do mesmo.

Em seguida falou o Sr. Edmundo Smith, que se externando sobre os supra-normaes, disse que estes são verdadeiros desequilibrados. O supra-normal é uma pessoa que aprende com facilidade certa materia, ao mesmo tempo que aprende com dificuldade outra.

O supra-normal merece a nossa attenção, constituindo o seu estudo um assumpto de pathologia mental, ainda pouco esclarecido e sobre o qual nada ha definitivamente assentado.

O Sr. Calderaro, usando da palavra, diz que a creança supra-normal não deve ser educada tal como a normal. O supra-normal evidentemente, é um typo distincto do normal, como tambem o é do anormal. E si á creança anormal se ministra uma educação especial, do mesmo modo se deve ministrar uma educação especial ao supra-normal. Essa educação deve consistir em uma dose menor de instrucção, posto que o supra-normal, por ser um typo precoce, necessita de maior liberdade para o seu desenvolvimento intellectual e sobretudo necessita de maior espontaneidade.

O Sr. Smith, aparteando, diz que a creança tem um cerebro rudimentar, fazendo em seguida algumas considerações a respeito.

O Prof. Nascimento Silva, usando da palavra, declara que a these da D. Nelida Manglia é excessivamente instructiva. Assim se externando declara que, si o anormal merece a nossa attenção, o supra-normal tambem o merece. Não é que

esta questão dos supra-normaes não tenha sido tratada aqui no Brasil. O supra-normal não é mais do que o nosso tão conhecido *menino-prodigio*.

Cita então a phrase de Afranio Peixoto, que affirmara ha tempos "eu quizera ser tudo nesta vida, excepto *menino-prodigio*".

Proseguindo o orador em suas considerações, termina dizendo que do trabalho em discussão chega-se á conclusão de que não devemos deixar longe da vista o *menino-prodigio*; ao contrario, este carece de nossa attenção e da vigilancia dos pedagogos.

Como a hora já estivesse adeantada, o Sr. Presidente, encerrando os trabalhos, mandou proceder á leitura da ordem do dia para a sessão immediata, pedindo, então, a palavra o Sr. Frederico Ferreira Lima, que propõe sejam lidas naquella sessão as conclusões dos trabalhos, ainda constantes da ordem do dia, pois o numero de memorias apresentadas ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia é bastante grande.

Consultada a Casa, o Sr. Presidente declarou suspensa a sessão por algum tempo, tendo antes sido cumprimentado pelo Sr. Emilio Fournié, que se congratulou com o Prof. Nascimento Silva pelo modo com que se houverá conduzido até então, procurando, do melhor modo possível, resolver questões bastante delicadas.

Reaberta a sessão, meia hora depois, procedeu-se a leitura das conclusões da these do Dr. Clemente Ferreira, sobre "As escolas ao ar livre, na lucha contra a tuberculose infantil". Logo que terminou esta, o Prof. Deodato fez ver ao Congresso que aquellas conclusões mostravam tratar-se de assumpto geral, de character mais medico do que pedagogico, pelo que não o achava cabivel em uma sessão de pedagogia.

O Prof. Nascimento Silva diz poder affirmar que o trabalho em questão é bom, pois, para isto, basta o nome do medico illustre que o assigna; entretanto, concorda que o mesmo compete antes á Secção de Hygiene do que á de Pedagogia.

O Prof. Pedro Deodato faz ver que o trabalho do Dr. Neves da Rocha, sobre "Importancia do exame da agudez visual nas escolas", merecia, pelo seu character de assumpto propriamente medico, ser tambem enviado á Secção de Hygiene. Quanto ás theses do Dr. Clemente Guaglio, sobre "Comparação entre a psychologia da creança e a do homem adulto" e "Estudo sobre a attenção de cem creanças brasileiras", deram motivo a que se as collocasse, tambem, a caminho da Secção de Hygiene.

O Dr. José de Calderaro, usando da palavra, fez ver que si o Congresso continuasse assim, todas as theses acabariam sendo eliminadas. Pedagogia não é sciencia de character exclusivo, exacto; é uma sciencia vasta, muito extensa. Pedagogia quer dizer a arte de conhecer a creança. E quem poderá conhecer bem a creança si só conhece pedagogia pura, si desconhece noções de psychologia ou de ordem medica ou social, tão importantes e de alcance tão elevado?

O normalista é que entende assim. Elle é uma hypertrophia da pedagogia e uma atrophia em materia de sciencia.

Usando da palavra, o Prof. Pedro Deodato diz que em um Congresso em

que se discutem questões pedagogicas, não é cabivel um estudo sobre o exame de attenção.

O Sr. Frederico Ferreira Lima, discursando demoradamente, fez ver, que se deve á iniciativa de medicos a reunião do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, afim de que fossem resolvidos todos os problemas sociaes, medicos, pedagogicos e hygienicos. Ora, apesar de não ser medico, mas um simples eultor do ensino, um grande amigo da instrucção, acha que um caso medico-pedagogico, relacionado com a creança, póde ser discutido mesmo na Secção de Pedagogia do Congresso. Si em todas as nações civilizadas existe um serviço de inspecção medico-escolar, logico é não se possa romper os laços que existem entre a Pedagogia, a Medicina, e a Hygiene.

O Sr. Frederico Lima ainda se demorou na -explanação do assumpto, muito o elucidando; de suas judiciosas ponderações, ficou bem clara a perfeita orientação da Comissão Executiva do Congresso Brasileiro, quando collocou taes memorias na Secção de Pedagogia.

Fala contra o modo de pensar do Sr. Frederico Lima o Sr. Edmundo Smith. O Sr. Martinez, pedindo, então, a palavra, propõe que antes de serem lidas as conclusões, as theses ou communicações, devem ser ellas examinadas afim de verificar-se si dizem respeito á Medicina ou á Pedagogia.

O Prof. Nascimento Silva declara que se não comprehende um homem sem ser um tanto psychologo. O pedagogo não se entende sem ter noção de Psychologia. Do contrario não é pedagogo perfeito. Por isso, acha que o "Estudo sobre a attenção de cem creanças brasileiras" e "A comparação entre a psychologia da creança e a do homem feito", ambos do Sr. Clemente Guaglio, são trabalhos perfeitamente cabiveis na Secção de Pedagogia do actual Congresso.

Levado o assumpto á discussão, ficou resolvido que os trabalhos referentes á "Importancia do exame da agudeza visual nas escolas", pelo Dr. Neves da Rocha, e "As escolas ao ar livre na lucha pela tuberculose infantil", pelo Dr. Clemente Ferreira, fossem encaminhados para a Secção de Hygiene, por constituirem mais assumpto de Medicina e de Hygiene do que propriamente problemas pedagogicos.

Em seguida foram lidas pelo Sr. Secretario as conclusões dos trabalhos do Sr. Clemente Guaglio, do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, propondo o Sr. Presidente um voto de louvor ao autor pelo seu notavel esforço em apresentar tão interessantes memorias.

Proseguindo-se na ordem do dia, o Sr. Presidente disse que, como a Sra. Professora Haydêa Vianna Fiuza de Castro desejasse ler o seu trabalho, achava conveniente fosse deixada a leitura do mesmo para outra sessão, conforme pedido da propria autora á Mesa. Assim a leitura desta these ficou adiada.

O Sr. José de Calderaro, pedindo em seguida a palavra, declarou que se não devia apenas registrar um voto de louvor e de applauso ao autor dos dois trabalhos cujas conclusões haviam sido lidas, pois aquelles trabalhos constituíam um estudo sobre problema importante e do maior valor. Falando em seguida da creança, disse que ella é um typo de pessoa diferente da do adulto. A proposito, pede permissão para ler um seu trabalho a respeito.

O Prof. Nascimento Silva fez-lhe ver, então, que como a hora já fosse bas-

que é Pedagogia Duate

tante adiantada, propunha fosse o mesmo trabalho lido na proxima sessão, afim de que pudessem prestar melhor attenção á leitura do mesmo já por si tão recommendavel, dada a pessoa que o escrevera.

Em seguida o Sr. Frederico Ferreira Lima teve palavras de louvor para o Sr. Presidente, que tão bem iniciara os trabalhos da Secção de Pedagogia.

Depois, ás 17 horas e 45 minutos, foi levantada a sessão, tendo, antes, a Sra. Secretaria, lido a ordem do dia para a sessão seguinte.

SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão, o Sr. Presidente, Prof. Dr. Leitão da Cunha, convidou para fazer parte da Mesa os Srs. Gustavo A. Ruiz e Emilio Fournié, respectivamente Delegados de S. Salvador e do Uruguay.

Passando-se á ordem do dia, foi dada a palavra ao Delegado do Uruguay, que fez um resumo do trabalho do Sr. Anthero Urisosto, intitulado: "Bibliothecas escolares populares".

Ao resumir este trabalho o Sr. Fournié fez algumas considerações sobre o mesmo, lendo em seguida as conclusões, que foram então discutidas.

O Sr. Smith, Delegado da Argentina, applaudiu o trabalho em questão e, tendo palavras elogiosas para o autor, termina mostrando a perfeição do thema daquella these, dizendo dar-lhe o seu voto de inteira approvação.

O Sr. Guilherme Martinez, da Argentina, elogia tambem a memoria em discussão; entretanto pensa que uma bibliotheca infantil deveria comprehender tambem a musica, pois assim as creanças poderiam aprender canções nacionaes, regionaes, que evocariam sem duvida o amor á patria, ás cousas do paiz. Deve-se evitar que as creanças aprendam apenas musicas de outros povos, de outras regiões, que não a sua. Pede para o Sr. Presidente consultar o Congresso sobre a idéa que acaba de expender.

O Delegado do Uruguay, em resposta, declara que a musica, que as canções nacionaes devem ser ensinadas nas escolas e não nas bibliothecas.

Estas devem ser consideradas como templos; por isto devem funcionar no mais completo silencio.

O Sr. Martinez, retomando a palavra, diz que acha conveniente uma expliação que lhe escapára. Nas escolas, quando as creanças entrassem ou sabissem da bibliotheca é que teria logar a parte musical, que seria, por assim dizer, um meio de atrahil-as ás bibliothecas e de ensinar-lhes, pouco a pouco, as canções e os hymnos do seu paiz.

O Prof. Deodato de Moraes falou em seguida, dizendo que o assumpto em discussão era de tanta importancia, que se via forçado a lembrar o que se tem feito entre nós em relação ao mesmo. Em S. Paulo, diz elle, ha bibliothecas publicas nas escolas normaes, tanto para os professores, como para uso das normalistas, e nos grupos escolares, havendo-as tambem para as creanças. No Brasil o que falta é a bibliotheca ambulante, que leva á casa do professor os ultimos ensinamentos da sciencia. Por isso, acha magnifica, a idéa do Professor

uruguayo, autor do trabalho em discussão. Em relação aos hymnos e canções nacionaes nas escolas, é de parecer que no Brasil já se tem feito bastante. Existem em S. Paulo livros com bellas collecções de hymnos e canções brasileiras. Uma das collecções, organizadas pelo maestro João Gomes Junior, traz um sem numero de canções nossas, que exprimem o que sentimos, que cantam o que é brasileiro. Ha ainda o Orpheon escolar, que se reune uma vez por semana sob a batuta de maestros. Nos outros Estados, em qualquer escola, as creanças conhecem e cantam os nossos hymnos e as nossas canções patrioticas.

Fala em seguida o Sr. José de Calderaro, que, ao começar, se diz grande amante dos livros. Por isso, sempre que se discutem assumptos que a elles dizem respeito, gosta de dar a sua opinião. A seu ver, dois autores classicos, que muito admira, merecem bem a denominação de columnas propiciatorias: Rousseau e Montaigne, o fino mestre da ironia. O primeiro dizia uma vez que a "educação é a arte de saber perder o tempo, para ganhá-lo depois". Esta definição, que constitue uma verdade, póde ser perfeitamente demonstrada com os factos.

E' de opinião que as bibliothecas escolares devem desaparecer, para que as creanças, sentindo a sua falta, procurem constituir uma em sua casa, mediante preço modico. E', pois, necessario estimular-se as creanças no sentido de formarem bibliothecas particulares, individuaes. E é por intermedio das escolas que se póde intervir nesse sentido, estimulando a creança a crear uma pequena bibliotheca para o seu proprio uso. Em seguida, fazendo outras considerações sobre o mesmo thema, concluiu dizendo que a duvida é a nobreza da intelligencia.

Dada a palavra ao Prof. José Rangel, este diz que é por meio das bibliothecas escolares que os livros são postos ao alcance das creanças pobres, que, entre nós, constituem a maior parte dos alumnos das escolas publicas. Por isto, não concorda com as idéas do Sr. José Calderaro, que nega a efficacia das bibliothecas escolares. Acha, entretanto, que tanto o alvitre do Sr. Calderaro, da criação de bibliothecas particulares, como o do relator do trabalho em discussão, se casam perfeitamente bem, resolvendo o problema de modo conciliatorio.

O Sr. Calderaro, usando novamente da palavra, pede permissão para corrigir um engano do Prof. José Rangel. Sendo de opinião que se estimule ás creanças no sentido da criação de bibliothecas individuaes, não quiz, com isto, negar a eficiencia das bibliothecas escolares, como dissera aquelle Professor.

O Sr. Presidente, Prof. Dr. Leitão da Cunha, do Congresso Brasileiro, declara que é de opinião se votem em primeiro logar as conclusões do trabalho em questão, juntamente com o voto de applauso do Sr. Smith ao referido trabalho. Depois submetterá á discussão as outras idéas suggeridas nos debates, embora ache taes idéas um tanto fóra do assumpto geral da these discutida. Pensa não ser razoavel envolver questões de musica com assumptos referentes a bibliothecas escolares.

Submettida á votação, foram approvadas as conclusões do trabalho, bem como o voto de applauso proposto pelo Sr. Smith. Em seguida, o Prof. Martinez, Delegado do Chile, pedindo a palavra, fez breves considerações sobre a já tão debatida questão da musica, dizendo, ao terminar, que não é só aos livros que se deve a impressão do pensamento, mas á propria musica.

O Sr. Smith faz ver á Mesa que não ha razão para votos em separado, achando que as modificações suggeridas nos debates estão perfeitamente dentro



afecção

Desaparecer as bibliothecas

Musica e o seu aspect nacional

Bibliothecas

do thema discutido. Na sua opinião, o que o Congresso tem a fazer é dizer si aceita ou não as conclusões.

O Sr. Martinez, voltando a falar, pergunta si a bibliotheca deve ou não ser considerada como um livro-musical. Depois de fazer algumas considerações, declara retirar a clausula que propuzera ás conclusões do trabalho do Sr. Anthero Uriosto, relativas á introdução da musica nas bibliothecas infantis, negando-se a formular a moção.

Dadas essas razões, o Sr. Presidente não submetteu suas idéas á discussão.

Em seguida, posto em votação, foi acceito o alvitro do Sr. Calderaro sobre a criação de bibliothecas infantis individuaes, particulares.

Allegando motivos justificaveis, o Representante do Uruguay, Sr. Fournié, pediu permissão para retirar-se da sessão, o que fez em seguida.

O Sr. Presidente convidou depois o Sr. José de Calderaro para ler as conclusões do trabalho do Sr. Victor Mercante sobre o seguinte thema: "Dada a finalidade do ensino secundario na formação das *élites* pela cultura geral, quaes as disciplinas instructivas preferidas e sua relativa preponderancia". As conclusões desta memoria foram acceitas sem debates.

Foi dada a palavra ao Prof. Afranio Peixoto, que leu, então, um interessante relatorio sobre: « A selecção dos incapazes afortunados pelo ensino secundario; protecção social dos mais aptos para a formação das *élites*.

O orador, com o costumado atticismo e o maior methodo, em uma perfeita exposição, emittiu suas idéas, mostrando ao Congresso como seria conveniente fazer a selecção alludida, em beneficio daquelles que, possuindo boa capacidade para o estudo, são tantas vezes sacrificados.

Depois de terminar o Prof. Afranio a leitura do seu relatorio, no qual, de maneira tão clara, pôz em foco a lucta do estudante pobre que, embora dotado de talento, raramente consegue fazer o curso de humanidades e mais difficilmente ainda o superior, o Sr. Frederico Ferreira Lima, do Congresso Brasileiro, pediu a palavra, fazendo sobre o assumpto opportunas considerações e citando entre outros o caso de um moço, de grande talento, porém pauperrimo, moço esse que, para felicidade propria e do nosso meio social, foi comprehendido por um grupo de homens de responsabilidade no ensino que o levaram cavalheirescamente ao termo dos seus estudos, sem o que teria parado no limiar do curso de preparatorios. A seguir pediu o orador que se consultasse ao Congresso si este concordava em que se consignasse na acta um voto de alto apreço ao trabalho do Prof. Afranio Peixoto, bem como o desejo de ser effectivado o plano tão bella-mente traçado pelo illustre brasileiro.

O Sr. Martinez, applaudindo a these do Prof. Afranio Peixoto, declara que no Chile já existe o ensino secundario e mesmo o primario inteiramente gratuitos. Cada Provincia tem um Lyceu, onde funciona uma liga de estudantes pobres. Por uma lei recente, assegura-se ainda o almoço ás creanças.

O Sr. Calderaro propõe tambem um voto de applauso ao illustre Prof. Afranio Peixoto e fazendo, em seguida, algumas considerações em torno do seu valioso trabalho, termina, dizendo que "educar as creanças e governar os povos são os dois problemas mais serios que se conhece".

O Prof. Manoel Bomfim, usando da palavra, começa tecendo os maiores elogios ao trabalho do notavel hygienista brasileiro, dando inteira adhesão ás suas idéas, idéas essas que poderão ser grandemente fertéis. Pena é, diz elle, que o Dr. Afranio não tivesse querido ir além e tirar do seu grande aspecto algumas suggestões de character pratico e que fossem uma orientação para o começo de sua execução, como, por exemplo, suggerir que em cada escola, ao terminar o anno lectivo, a sua Directoria dissesse em relatorio official quaes os alumnos que poderiam ser aproveitados vantajosamente em estudos ulteriores.

Encerrada a discussão, o Prof. Leitão da Cunha salienta o prazer que o Congresso tivera ouvindo do Sr. Delegado do Chile a communicacão de que, naquelle paiz, o ensino é ministrado inteiramente gratuito.

Submettendo a these do Prof. Afranio Peixoto á votação, a Assembléa approvou-a unanimemente.

Passou-se então á leitura das conclusões da communicacão que o Sr. Francolino Cameu apresentou sobre "O ensino da esthenographia nas escolas primarias e jardins da infancia" que despertou na Assembléa o maior interesse por se tratar de um assumpto novo e que foi admiravelmente cuidado pelo autor, tachygrapho consummado. Submettidas estas conclusões á discussão, o Sr. Ferreira Lima faz considerações favoraveis ao ensino da esthenographia, não nos Jardins da Infancia, mas nas escolas primarias, como simples ensaio. Como profissional conhece as difficuldades que o assumpto offerece.

Em seguida, o Prof. José Rangel, pedindo a palavra, analisa as conclusões do trabalho do Prof. Afranio Peixoto, dizendo que na Conferencia Inter-Estadoal de Ensino Primario, já se tratara do assumpto, ficando resolvido que dentro de um raio de 2 kilometros, em torno de uma escola fosse obrigatorio o ensino. E', pois, assumpto já bastante discutido, sendo desnecessario, pelo menos em relação ao Brasil, voltar-se ao mesmo, por isso que a seu respeito já se tomaram medidas. Quanto á memoria do Sr. Cameu, acha as suas conclusões bastante claras: é necessario que o individuo saiba ler e escrever com precisão e tenha um poder de concentraçao desenvolvido para que possa ser esthenographo. Ora, a creança não pôde ter uma atencão grande. Que se admita a esthenographia e a dactylographia em uma escola secundaria, é razoavel; mas em uma escola primaria ou num jardim de infancia, seria exigir muito da creança, de baixa idade, que não possui ainda a capacidade digital bastante para manejar, com os cinco dedos, o teclado de uma machina de escrever.

A Assembléa não accitou a segunda conclusão do trabalho do Sr. Francolino Cameu.

Em seguida foi dada a palavra ao Prof. Manoel Bomfim, que passou a ler seu trabalho sobre "A grammatica logica do pensamento na escola primaria", memoria muito bem concebida e cuja leitura foi ouvida com a maxima atencão, recebendo os maiores elogios.

O Prof. Afranio Peixoto que, ao iniciar a sua apreciaçao sobre o trabalho daquelle grande professor, se congratulou com o mesmo pela contribuicão valiosa que a sua monographia trazia ao Congresso, entre outras considerações, applaudiu as opiniões inseridas na these em discussão, por terem vindo de autoridade como a do professor de Pedagogia, mestre de tantas gerações de professores. O gramma-

ticalismo excessivo, formalista, explicito, ameaça na America impedir o proprio pensamento. Em Portugal e Hespanha ha menos preocupação por isso do que na Sul-America: a melhor grammatica castelhana é a de um chileno Andrés Bello, augmentada por um colombiano Rufino Cuervo; o melhor dictionario portuguez é o de um brasileiro, Moraes. Parece que colonias desejámos dar arras de castigos ao dono da lingua. A grammatica na aula primaria, como tantas outras disciplinas, a hygiene, a moral, etc., deve ser implicita, educativa, antes logica do pensamento pelo professor, do que a regrinha, o livro a ser decorado pelo alumno. Trata-se da linguagem que é o essencial: a grammatica virá depois ou simultaneamente. Colloquem-se as idéas, depois trate-se de collocar os pronomes. Aliás toda idéa bem concebida é correcta. A grammatica deve ser ministrada como o leite materno.

Terminando, o Prof. Afranio Peixoto applaude fervorosamente o relatório do Sr. Prof. Manoel Bomfim.

Em seguida, foi concedida a palavra ao Sr. José Calderaro, que, divagando sobre o assumpto em foco, disse que os pedagogistas confundem a linguagem com a grammatica. Dahi o erro. A seu ver o ensino da grammatica é puramente formal. Não ha pensador mais terrivel do que aquelle que vive atado ás regrinhas grammaticas.

Submettido o trabalho á approvação, foi unanimemente acceito.

Como a hora já ia adeantada, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão.

...

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão, o Presidente Prof. Nascimento Silva, convidou para tomar assento á mesa os Srs. Dr. José Rezzano, da Argentina, e o Prof. José Rangel, representante do Governo do Estado de Minas Geraes no 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Em cumprimento á ordem do dia, o Sr. Presidente pediu ao Dr. Rezzano que lesse as conclusões do Senhorita Maria Helena Altube, da Argentina, sobre o thema "Enseñanza de la enseñanza en las escuelas normaes y en los cursos de applicación".

Postas em discussão, fala o Delegado de Minas Geraes, que, reconhecendo sensatas e praticas as conclusões lidas, pondera, entretanto, que em se tratando de conclusões de ordem geral para todos os paizes que tomaram parte nos Congressos, não poderão ser adoptadas, pois cada paiz tem o seu typo de escola normal, distribuindo os seus cursos em tres, quatro, cinco, ou mais annos, conforme a orientação adoptada, sendo as materias propedeuticas e as classes de applicações distribuidas conforme o criterio de cada povo e condições varias que alteram a orientação do ensino. Mesmo entre nós, ainda não ha a uniformização do modelo de escola normal: cada escola adopta a sua especial organização e respectivo programma.

Reputa, pois, inopportunas as conclusões propostas, por serem essencialmente generalizadas e inapplicaveis a muitos casos.

Em seguida, pede a palavra o Sr. Eloy Fernandez Alonso, da Argentina, que começa agradecendo a gentileza com que a Delegação argentina tem sido sempre recebida e propõe sejam reunidos todos os trabalhos sobre o assumpto apresentados aos Congressos e nomeada uma comissão para estudal-os, dahi tirando conclusões geraes, que seriam então postas em discussão.

O Sr. José de Calderaro, pedindo a palavra, diz que a formação do professor não depende da organização da escola. O professor, como o artista, não se forma. Não concorda que se deva obrigar a creança a seguir um methodo unico de estudo.

O methodo do estylo, é proprio do homem, de cada um. O methodo é dado pelo temperamento de cada um.

O Sr. Presidente mandou que se procedesse á leitura do trabalho intitulado "Idéas educativas de um instructor persa", da autoria da Sra. Leonora Stirling Holsapple, trabalho interessante, mas que não poudé ser approvado por faltarem as conclusões, devendo, porém, ser publicado.

Sobre o trabalho intitulado "Meios praticos de disseminar a educação moral", o Sr. Presidente consultou a Assembléa sobre si o mesmo devia ou não ser lido, pois a sua autora, Professora Alexina de Magalhães Pinto, já era fallecida. O trabalho fóra, porém, apresentado antes de tão lamentavel acontecimento, em outubro de 1920, quando então se devia realizar o 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia. Acha no emtanto que a leitura desse trabalho representaria uma homenagem á tão distincta professora. Com a approvação geral da Assembléa, foram, então, lidas as conclusões do referido trabalho e submettidas depois á discussão.

Pedindo a palavra, fala o Sr. Frederico Ferreira Lima que propõe sejam inseridas na acta um voto de pezar pelo fallecimento daquella illustre professora e um de louvor pelo seu brilhante trabalho, o que foi por unanimidade approvado.

Como já estivesse presente o Delegado uruguayo Emilio Fournié, o Sr. Presidente pediu-lhe para ler as conclusões do trabalho da Sra. Leonor Hourticon sobre a "Enseñanza en los institutos normaes y escuelas de applicación".

Ao submeter estas conclusões á discussão, o Sr. Presidente fez chegar ao conhecimento do Sr. Emilio Fournié que sobre o mesmo assumpto existiam ainda dous trabalhos argentinos e que já havia sido proposto pela Assembléa a nomeação de uma comissão, que depois de estudal-os, tiraria conclusões geraes para serem, então, discutidas em sessão.

Explicando isto, põe em discussão as conclusões e a proposta que o Sr. Eloy Alonso fizera sobre a organização da alludida comissão.

Foram propostos e discutidos, então, alguns alvires entre os Srs. José Calderaro, Eloy Alonso, Emilio Fournié, José Rezzano e Theodoro Tonina, sem que se chegasse propriamente a um accôrdo.

Deante desta difficuldade é já que nesse ponto o regulamento era omisso, o Sr. Presidente achou que a melhor solução seria nomear uma comissão, que estudasse os trabalhos de D. Helena Altube, Sussana White e Leonor Hourticon.

Assim indicavam os Srs. Emilio Fournié, do Uruguay, José Calderaro, da Argentina, e José Rangel, do Brasil, para procederem o estudo dos referidos trabalhos, organizando conclusões geraes, que pudessem ser discutidas em outra sessão. Foi approvado.

Em seguida, dada a palavra á Professora Adelaide Lucinda de Moraes leu ella seu trabalho sobre a "Reforma da disciplina", tendo antes justificado a apresentação daquella these ao Congresso.

Submettido á discussão fala o Prof. José Rangel, do Congresso Brasileiro, que felicitando a autora, presumindo ser o interprete fiel da Assembléa, acha que o seu trabalho meréce os mais francos elogios. Entretanto, considera que a questão de ordem e disciplina escolares estão mais na dependencia do temperamento, feito e predicado pessoas do professor, do que de dispositivos e penalidades constantes de regulamentos, que sejam a materia. E' sabido que a professora tem a frequencia que merece, e a disciplina de sua classe fica inteiramente dependente das suas maneiras, que são reflexos das suas qualidades de coração. A primeira condição de ordem, frequencia e disciplina escolares é a estima do alumno para sua mestra. Sem estas condições todas as outras tentativas serão falhas.

Em seguida pede a palavra o Prof. Aprigio Gonzaga, que começa por felicitar a autora do brilhante trabalho lido, entrando depois em considerações sobre o mesmo; discorda do Delegado de Minas Geraes, o Prof. J. Rangel, no que respeita á bondade do professor. Acha que a bondade só, não é sufficiente em escolas entre cujos alumnos se encontram tarados, anormaes, etc. Terminando, propõe, como additamento ás conclusões do trabalho em questão, que se faça a revisão dos regulamentos que regem a disciplina escolar na parte referente aos castigos e, com o fim de evital-os, propõe ainda sejam creadas as republicas escolares e o trabalho manual com fins educativos.

Em vista disto, o Sr. Presidente pediu áquelle Congressista a fineza de redigir o additamento proposto.

Pediu, então, a palavra o Sr. José Calderaro, Delegado da Escuela Argentina Modelo, de Buenos-Ayres, que fez algumas considerações sobre a parte do trabalho de D. Lucinda de Moraes que se referia aos castigos.

Para o Sr. Calderaro, os castigos devem ser totalmente supprimidos das escolas, por varias razões: 1ª, porque todo o castigo resulta sempre da impotencia daquelle que castiga a falta de uma creança e manifesta-se incapaz de corrigil-a; 2ª, porque toda a falta de uma creança, bem interpretada, não é positivamente falta. Assim como um animal que mata não é essencialmente mau nem bom, posto que siga o seu caminho, da mesma maneira a creança que commette qualquer dessas faltas escolares, que consistem em desattender em classe ou em não cumprir sufficientemente seus deveres, não commette, ao seu ver, uma falta. Mais do que falta, esta creança possivelmente se defende de um mau ensinamento, de um ensino que não a interessa, por conseguinte, a creança commette faltas, quando o ensino não desperta a sua attenção e, portanto, não deve por isto ser castigada.

Em seguida, fala longamente o Sr. Ferreira Lima. Diz este Congressista que, entre nós, as penas rigorosas de ha muito foram abolidas nas escolas. A palavra castigo é empregada apenas no sentido de uma leve repressão, sempre moral, e não no de uma pena rigorosa imposta á creança. São repressões que não podem deixar de existir em um meio onde haja creanças. A palavra castigo não tem, entre nós brasileiros, a accepção tão lata como talvez parecesse ao Sr. Calderaro. E' dada, então, a palavra á Professora D. Adelaide Lucinda de Moraes, que

em resposta ás observações ao seu trabalho, feitas pelo Sr. José Rangel e Sr. José Calderaro, diz, ao primeiro, que o facto de em seu trabalho apparecer o regulamento interno das escolas não significa estar convencida que é dos regulamentos que depende o exito da disciplina. Tanto assim, que ao iniciar a sua memoria, disse que, além dos deveres fixados em lei, collocava muito acima os deveres de ordem moral, que são justamente os que não podem estar prefixados.

O Prof. J. Rangel, aparteando a oradora, fez-lhe ver que as observações que fizera ao seu trabalho, não se relacionavam com a questão dos regulamentos, sobre a qual se confessa de accôrdo com ella.

Retomando a palavra, a Sra. Professora Lucinda de Moraes, pergunta ao Sr. Delegado da "Escuela Modelo de Buenos Ayres", Sr. Calderaro, si, como professor que é, nunca teve a necessidade de reprehender ou fazer a mais leve observação á sua classe. Si jamais o fez, sua classe, deve ser "uma classe ideal". E' exacto que nas classes que tem dirigido, ha creanças que nunca mereceram reprehensões. Estas, porém, constituem numero reduzido, porque é da diversidade de educação que resulta a diversidade de comportamento da creança, principalmente nos paizes, como o Brasil, em que a maior parte das creanças que frequentam as escolas publicas não podem ser vigiadas pelos paes, dadas as condições sociaes dos mesmos. Acha, portanto, que as penas, as recriminações, não devem ser supprimidas nas escolas. A simples diminuição de um ponto em a nota de comportamento de uma creança é, muita vez, o bastante para entristecel-a e por conseguinte estimula-a a corrigir-se. Não quer dizer com isso que se applique a mesma penalidade, o mesmo castigo a todas as creanças; seria pretender, assim, que houvesse igualdade de sensibilidade nessas creanças.

Obtendo a palavra, fala o Sr. Calderaro, dizendo que a Professora Lucinda de Moraes estava paradoxalmente de accôrdo e desaccôrdo com as suas idéas. Demorando-se um pouco em considerações diversas, termina batendo-se pela these que vem ha tempos defendendo — de que as faltas não devem ser castigadas e sim corrigidas.

O Prof. Aprigio Gonzaga, intervindo, diz que se está em um verdadeiro circulo vicioso.

A seu ver, as punições e os premios são completamente cabiveis nas escolas. Si uma punição, o abaixamento de uma nota, por exemplo, faz chorar uma creança, faz uma outra rir, achar graça; isto se dá porque existe a diversidade de sensibilidade.

Por esta razão, no que respeita ás punições, ás penalidades, está em perfeito accôrdo com a Sra. Professora Lucinda de Moraes; entretanto julga de grande conveniencia a criação das republicas escolares, conforme já propuzera.

Em seguida a Sra. Professora Lucinda de Moraes é felicitada pelo Sr Martinez, que tem palavras elogiosas para o seu trabalho.

O Sr. Presidente pediu então áquelle professora para, em uma só conclusão, fazer uma synthese de todas as suas idéas.

A Sra. Professora Lucinda de Moraes, em resposta, falou dos meios disciplinares, concluindo que a escola é uma necessidade para o futuro das creanças, sejam quaes forem os meios disciplinares empregados, desde que estes não affectem o seu bem-estar.

Valer

to a bondade resolve

Repressão
Lima

proposta
Buenos

Fournié

O Sr. Eloy Alonso, pedindo a palavra, diz crer que todos os Congressistas estão de accôrdo com as conclusões do trabalho em discussão, que, a seu ver, podiam ser resumidas assim: "a disciplina não deve ser um meio e sim a resultante de todo trabalho escolar".

O Prof. Nascimento Silva, ao submeter as conclusões a votação, disse que muita razão tinha quando estimulou a Sra. Professora Lucinda de Moraes, então nomeada cathedratica, a concorrer ao Congresso com alguma contribuição, allegando que as tres novas cathedricas nomeadas naquella occasião, estavam ao dever moral de assim proceder. Mostra-se satisfeito não só em ver o agrado geral que a sua brilhante contribuição produzira, como pelo facto de ter attendido aquelle seu justo appello.

O Sr. Martínez, Delegado do Chile, pedindo então a palavra, louva a autora do trabalho lido, dizendo que elle tinha sido recebido com especial agrado pela Assembléa e que representava uma contribuição valiosa á felicidade da creança.

As conclusões e o voto do Sr. Martínez foram approvados unanimemente.

Em seguida foi lido e approvedo o additamento que o Prof. Aprigio Gonzaga fizera ás conclusões do trabalho da Sra. Professora Lucinda de Moraes.

Em continuação aos trabalhos, o Sr. Presidente pediu ao Sr. E. Fournié para ler as conclusões da memoria do Sr. Luiz Borruant, sobre "Orientaciones y organización de la escuela". Foram lidas.

A Sra. D. Esther Pedreira de Mello, Professora e Inspectorá escolar municipal, propõe que cada conclusão seja discutida em separado, dada a importancia do assumpto.

O Prof. José Rangel confessa que cada conclusão do trabalho em discussão é uma verdadeira these, pelo que não se julga capaz para, de momento, dar o seu voto a respeito.

O Sr. Eloy Alonso subscreve a opinião do Prof. José Rangel.

O Sr. Presidente, manifestando a sua opinião a respeito, acha que em casos como este se devia distribuir aos Congressistas cópias dos trabalhos para estudo.

Como, porém, não se pôde seguir uma norma especial para cada trabalho, pede esclarecimentos á Assembléa.

A Sra. Professora Esther Pedreira de Mello opina, então, que se devia nomear uma comissão para estudar o trabalho em questão.

O Sr. Martínez declara que o thema é tão vasto e importante, que talvez fosse conveniente deixal-o para um Congresso Americano de Educação.

O Sr. Presidente resolveu, então, de accôrdo com os Srs. Congressistas, nomear uma comissão, composta dos Srs. Eloy Alonso, Martínez e Dr. José Rezzano, para estudar o trabalho em questão.

Em seguida foram lidas as conclusões do trabalho do Dr. Nestor dos Santos Lima, sobre a "Collaboração dos paes e dos mestres na obra da educação".

O Prof. J. Rangel, pedindo a palavra, faz ver ao Congresso que as verdades contidas naquellas conclusões constituíam assumpto bastante debatido e acceto por todos.

Em vista disto, o Sr. Presidente resolveu não submeter aquellas conclusões á discussão, propondo um voto de louvor pelo esforço do autor, o que foi acceto.

Em proseguimento dos trabalhos, o Sr. Presidente designou o Professor E. Fournié, Delegado do Uruguay, para proceder á leitura das conclusões da memoria do Sr. Edmundo Fernandez Torres, sobre a "Reforma de la disciplina escolar — Cuales son los metodos por excelencia".

O Sr. Fournié achou que aquellas conclusões, apesar de terem forma de conclusões, eram verdadeiras theses, pelo que propunha se deixasse de lado aquelle trabalho, proseguindo-se na Ordem do dia. Foi acceto o seu alvitre.

Seguiu-se, depois, a leitura das conclusões do trabalho da Sra. Paulina Luisi, do Uruguay, sobre o thema: "Educación sexual", falando sobre elle o Dr. Tonino, da Argentina, que declarou ter escripto sobre o mesmo thema um trabalho que, pela falta de tempo, não foi possível ser apresentado ao Congresso.

Acha que os themas officiaes deviam ser estudados por uma comissão que depois levasse ao conhecimento do Congresso a sua opinião a respeito dos mesmos.

O Sr. Fournié, propõe, neste caso, que a mesa nomeie tantas comissões quantos forem os themas officiaes e que os trabalhos de themas identicos sejam submittidos ao estudo de uma comissão, que delles tire conclusões geraes para depois serem submittidas á votação.

O Sr. Presidente, confessando justas estas propostas, acha que só a Comissão Executiva do Congresso poderá resolver o assumpto.

A Professora Sra. Esther Pedreira de Mello, lembra, então, que como no dia immediato se iria reunir a Comissão Executiva, fossem taes propostas levadas, naquella occasião, ao seu conhecimento.

O Sr. Martínez opina que para questões como esta só a celebração de um Congresso Americano de Educação, especialmente convocado, poderia resolver o assumpto.

O Sr. Presidente, Professor Nascimento Silva, informa então aquelle Congressista que, sobre a sua proposta, sómente em plenário se poderá resolver, pois a Secção de Pedagogia do presente Congresso é apenas uma parcella do mesmo.

Em seguida foi enviada á mesa e lida pelo Dr. Dutra e Silva uma moção de encomios, que o Sr. Martínez, Delegado do Chile, dirigiu ao Director da Instrução Publica.

Finda a leitura, o Sr. Presidente teve palavras de agradecimento ao Sr. Martínez, louvando sobremodo a sua bella e tocante iniciativa de abrir, aqui no Rio, durante o mez de setembro, um curso de hespanhol, para "maior intercambio pedagogico" entre os professores do Chile e do Brasil.

Fala em seguida o Dr. José Rezzano, agradecendo ao Sr. Presidente a honra com que o distinguira, convidando-o para presidir a sessão daquelle dia.

SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão, o Sr. Presidente, professor Leitão da Cunha, do Congresso Brasileiro, convidou os Srs. Engenheiro Schmiedecke e Herbert S. Harris para fazerem parte da Mesa.

Por premencia de tempo foram então lidas e aprovadas sem discussão, as conclusões dos seguintes trabalhos: "A educação laica", por D. Maria Lacerda Moura; "A creança e a escola", por D. Antonia Ribeiro de Castro Lopes; "Psychologia pedagogica", pelo Conego Pedro Anísio; e a "Finalidade do ensino profissional para homens", pelo professor Aprigio Gonzaga.

O autor deste trabalho, achando-se presente, fez o seu resumo, lendo depois as conclusões que foram também aprovadas.

Foram ainda aprovadas as conclusões da memoria:

"Dada a finalidade do ensino primario, desenvolvimento mental e preparo para a vida social pela educação — quaes as disciplinas instructivas preferidas e sua relativa preponderancia" (thema official), pelo Sr. Juan C. Vignati.

Em seguida, como os autores das seguintes memorias não estivessem presentes ao Congresso e não apresentassem, outrosim, conclusões, o Sr. Presidente mandou que se as consignasse apenas, fazendo constar da acta a sua existencia no Congresso:

"Necessidade do desenvolvimento e diffusão do ensino do desenho", por D. Marieta Possolo de Sampaio;

"Methodos preventivos e reformadores baseados na educação moral e assistencia", por Aureliano Correia de Araujo;

"A educação pelo habito", por Luiz Gomes Pereira;

"A proposito da Psychologia infantil", por Joaquim do Prado Leite Sampaio.

Procedeu-se posteriormente á leitura das conclusões geraes, tiradas dos trabalhos abaixo mencionados pela commissão encarregada de estudal-os e composta dos Srs. Emilio Fournié, do Uruguay, José Calderaro, da Argentina, e José Rangel, do Brasil.

1. "Enseñanza de la enseñanza en las escuelas normales e en los cursos de aplicación" pela Sra. Maria Helena Altube, da Argentina;

2. "La enseñanza de la enseñanza en las escuelas normales y de aplicación", por Maria Sussuna White, da Argentina;

3. "Enseñanza de la enseñanza en los institutos normales y escuelas de aplicación", por Leonor Hourticón, do Uruguay.

Lidas as conclusões geraes tiradas dos trabalhos acima mencionados, o Sr. Presidente submetteu-as á aprovação da Assembléa, pedindo, então, a palavra o Sr. E. Fournié. Este, procurando explicar alguns pontos destas conclusões, mostra ser sua opinião que o professor deve estudar não só a psychologia da creança em si mas a psychologia da classe.

O Sr. José Calderaro, em resposta ao Sr. Fournié, diz que o homem é um animal social, motivo por que não se faz a psychologia da individualidade. Quem faz a psychologia da creança, forçosamente faz a psychologia dessa creança na sociedade. Por isso, não acha justa a opinião do Delegado do Uruguay.

Voltando ao assumpto, o Sr. Fournié observa ao Sr. Calderaro que, a seu ver, cada vez é mais util ao professor o conhecimento da psychologia da classe. Emquanto se estuda commummente a psychologia da creança, o estudo da psychologia da classe quasi que não é feito. Entre um estudo e outro ha muita diferença.

Em seguida pede a palavra o Sr. Martinez, que faz alguns commentarios sobre a nova organização social para que o mundo caminha, asseverando que ao professor cabe tomar parte activa nesse movimento.

Em proseguimento á Ordem do dia foram lidos e aprovados, sem discussão, ainda os trabalhos de D. Carmen Champi Alvear e Alexandre Perez, o do primeiro, sobre: "A Mathematica elementar ensinada pela evidencia que permite a abstracção", e o do segundo sobre "Los trabajos manuales y la educación del gusto en la enseñanza primaria".

O trabalho de D. Antonieta Soria sobre "Método de corte y confección" não foi lido por não conter conclusões e a autora não estar presente para fazer um resumo do mesmo. Entretanto, o Sr. Presidente mandou, com a aprovação geral da assembléa, inserir em acta haver esse trabalho sido aceito pelo Congresso e bastante apreciado.

Em seguida procedeu-se á leitura das conclusões do trabalho do Sr. Maximo Flores sobre "La enseñanza de la lectura".

Como se tratasse de um assumpto importante, foi lembrado nomear-se uma commissão para estudal-o, tendo o Sr. Presidente indicado para membros da mesma os Srs. J. Rangel, Martinez e José Calderaro. A' commissão foi dado o prazo de 48 horas para, estudando o trabalho, ver si o methodo allí exposto deveria ou não ser aceito pelo Congresso.

Foram lidas depois pelo Sr. Calderaro as conclusões do trabalho do Sr. Attilio Boveri sobre "El debuxo, método gráfico de expresión y de los trabajos manuales; educación del gusto y de la actividad en la enseñanza primaria", terminada a leitura do qual o Sr. Calderaro ponderou ao Congresso que as conclusões apresentadas pelo autor não podiam ser tidas como tal, constituindo, antes, um verdadeiro indice.

Em vista disso, o Sr. Presidente entendeu não dever apresentar á assembléa a memoria á discussão, sendo este alvitre aprovado.

Entretanto, disse o Sr. Presidente, si alguém quizesse tirar do indice lido alguma conclusão, a Mesa estava prompta para leva-la á aprovação da Casa.

Não havendo quem se manifestasse sobre o alludido trabalho, foi apenas consignado na acta a apresentação do mesmo ao Congresso.

Em seguida, como se exgottasse a Ordem do dia, foi encerrada a sessão.

SESSÃO DE 1 DE SETEMBRO DE 1922

Ao abrir a sessão, o Sr. Presidente, Professor Nascimento Silva, convidou para tomar assento á mesa os Srs. Emilio Fournié, Delegado do Uruguay, e Eloy Fernandes Alonso.

Obedecendo á Ordem do dia, o Sr. Presidente mandou que se procedesse á leitura das conclusões do trabalho da Senhorita Margarida Munar de Sanguintti sobre "El profesor e el libro en la escuela primaria".

O Sr. Fournié fez então, antes de ler as conclusões, um rapido resumo do trabalho em questão.

Como constava da Ordem do dia um trabalho da Senhorita Margarida Escobedo sobre o mesmo assumpto que o precedente, o Sr. Presidente perguntou á assembléa si era conveniente lê-lo, para depois discutirem-se as suas conclusões juntamente com as do primeiro trabalho da Senhorita Sanguinetti, ou si conviria que fôsem discutidas separadamente.

Acceito o primeiro alvitre, foram lidas as conclusões do trabalho da Senhorita Margarida Escobedo. Postas em discussão as conclusões dos dois trabalhos, foram ambas aprovadas.

Nas mesmas condições havia ainda dois trabalhos: um, do Sr. Juan Bardina, intitulado "De la historia particular a la historia universal de la civilización, sus rudimentos en la escuela" e outro do Dr. Juan Ángel Martínez, sobre idéntico thema. Lidas as conclusões, foram ambas acceitas.

O Sr. Calderaro leu depois as conclusões da memoria do Sr. Manoel Rosa sobre a "Metodologia biológica", terminada a leitura da qual disse que o trabalho era, não resta duvida, interessante, mas as suas conclusões, não sendo definitivas, não poderiam ser aprovadas.

O Professor Afranio Peixoto, intervindo, explica ao Delegado argentino que a aprovação importava apenas em a publicação na acta.

Ficou então resolvido que se inserisse na acta um voto de louvor pelo esforço do autor.

Em seguida, falou o Sr. José Calderaro, que leu um trabalho sobre "El niño y el adulto".

Submettido á discussão, a Sra. D. Esther Pedreira de Mello propõe um voto de louvor ao referido trabalho, o que foi acceito unanimemente.

Depois, o Sr. Presidente annunciou que o Professor Afranio Peixoto, do Congresso Brasileiro, iria fazer a leitura de um trabalho bello seu, intitulado "Literatura infantil sobre creanças e para creanças". Antes, porém, de dar-lhe a palavra elogiou o Sr. José Calderaro, dizendo sentir-se bastante satisfeito ao ver que as suas idéias estavam de perfeito accôrdo com as do notavel pedagogo argentino, o que o vinha convencendo assim de que estava com a verdade.

Assomou á tribuna para ler a sua esplendida memoria o Professor Afranio Peixoto e, então, discorrendo magistralmente sobre o assumpto, explicou por que escolhera aquelle thema. Fêz as mais apreciáveis considerações sobre a escola, emittindo a opinião de que ella deve ser a continuação do lar. A professora, disse elle, é alguém que na escola continúa o lar materno e assim por diante continuou, sendo ao terminar muito applaudido.

Pedeu, então, a palavra o Sr. Fournié, declarando sentir-se bastante satisfeito quando encontrava alguém que professava das suas idéias. Si lhe perguntassem qual é o bom professor, responderia promptamente que é aquelle que sabe contar. Terminando, felicita o Professor Afranio Peixoto pelo brilhantismo da memoria apresentada.

Em seguida fala o Sr. José Calderaro, manifestando tambem a impressão magnifica que o trabalho do Professor Afranio lhe causara. Trechos como aquelles que ouvira ler com prazer muitas vezes, tal a delicadeza da fórma e a perfeição das idéias. Falando de creanças, lembra a phrase pittoresca de Alexandre Dumas, quando perguntava: "por que razão, havendo tantas creanças intelligentes, ha tão

poucos homens de genio?" Será, pergunta o Professor argentino, que a escola atrophie a intelligencia da creança?

Focalizando novamente o assumpto em torno da memoria apresentada pelo Professor Afranio Peixoto, termina dizendo que a mesma é digna de figurar ao lado das mais bellas paginas de Rousseau e de Montaigne.

Em seguida, pede a palavra o Professor José Rangel, Representante do Estado de Minas Geraes no Congresso Brasileiro, e em phrases elegantes, diz que o trabalho que o erudito Professor Afranio Peixoto acabava de offerecer ao Congresso era simplesmente magistral. Sobre o assumpto, não conhecia outra contribuição que a elle se podesse equivaler. O ponto de vista pessoal do eminente observador emprestára á magnifica memoria apresentada um relevo todo especial, despertando nos presentes a mais justa admiração. Aliás, continúa o orador, todos os trabalhos do Dr. Afranio Peixoto trazem sempre o cunho forte do seu talento privilegiado, já em tantas e multiformes manifestações postas em prova.

Aquelle, porém, que acabava de apresentar ao Congresso, merecia, por sua original feição didactica, uma manifestação especial de apreço por parte dos pedagogistas nelle congregados.

Dada a sua grande utilidade como estudo consciencioso da alma da criança e a magnifica fórma literaria em que foi delicadamente vasado, o trabalho que acabava de ser lido pelo grande hygienista brasileiro, devia ser amplamente vulgarizado e conhecido em todo o paiz. Por isso, requeria ao Sr. Presidente, que se solicitasse da Comissão Executiva a impressão da memoria do Professor Afranio Peixoto, em folhetos, para que fôsse profusamente distribuida por todo o professorado nacional.

Com tal medida prestar-se-á a homenagem devida aos grandes meritos do seu autor, ao mesmo tempo que se beneficiará as letras didacticas do paiz com uma doação invulgar.

O Sr. Dr. José Rezzano, Presidente da Delegação argentina, pedindo a palavra, declara que a feliz ideia que o Professor José Rangel suggerira, já elle a tivera. Propondo um voto de louvor ao brilhante trabalho do Professor Afranio Peixoto, pede uma copia do mesmo ao seu illustre autor, para que seja, depois de impresso, distribuido em todas as escolas da Republica Argentina.

O Professor Nascimento Silva, em vista do occorrido, achou que seria ocioso submitter á aprovação semelhante trabalho, que, mais do que aprovado, havia sido acclamado, consagrado.

Em seguida o Sr. Presidente mandou que se procedesse á leitura da memoria da Sra. D. Henriqueta Compte y Rique, do Uruguay, sob o titulo "Comentario a um projecto". O Sr. Fournié faz ver, então, ao Sr. Presidente, que apesar de não apresentar o trabalho em questão conclusões, constituia uma memoria bem interessante, sendo de conveniencia nomear-se uma comissão para estudal-a. Acceita a sua propôsta, foram designados para membros desta comissão os Srs. Eloy Alonso, José Rangel e Martínez.

Em continuação foi lido o parecer da comissão encarregada de estudar o trabalho de Luiz Borruat, sobre a "Orientación y organización de la escuela moderna", trabalho que mereceu a aprovação da assembléa.

Como haviam sobre a mesa dois trabalhos relativos a canticos nas escolas

o voto
José Rangel
MG

Manoel

GEPE

José Calderaro

usan

— um do Sr. Clemente Greppi, outro do Sr. Julio Guerra y Garcia —, propoz o Sr. Emilio Fournié que se nomeasse também uma comissão para tirar conclusões geraes desses dois trabalhos e que fossem também designadas comissões definitivas para estudar todos os trabalhos relativos á educação sexual e moral. Aceito o seu alvitre, foram nomeados para a comissão de educação sexual os Srs. Professor Afranio Peixoto, Dr. José Rezzano e Emilio Fournié; para a de moral os Srs. Eloy Alonso, José D. Calderaro e Emilio Fournié, e para a de canticos escolares o Sr. Calzada e Sras. Eulina de Nazareth e Maria Mercedes Mendes Teixeira.

Em seguida foram lidas as conclusões da memoria do Sr. Joaquim Pereira de Camargo sobre a "Tachygraphia no ensino primario".

Usando da palavra, o Sr. Fournié propoz que taes conclusões não fossem discutidas, porquanto trabalho idéntico, apresentado em sessão anterior, não merecera a acceitação da casa. Devia-se, pois, adoptar neste caso, o mesmo criterio. Foi aceito o seu alvitre.

Dando-se cumprimento á Ordem do dia, foi lido pela autora, Sra. Haydéa Vianna Fiuza de Castro, um interessantissimo trabalho sobre "A creança na escola".

A Assembléa ouviu com o maximo interesse e attenção a leitura da notavel memoria apresentada ao 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia.

Ao submettel-o á discussão, o Sr. Presidente, Professor Nascimento Silva, disse que si estivesse presente algum medico escolar, pediria para dar a sua opinião a respeito do trabalho da Sra. D. Haydéa Vianna Fiuza de Castro.

Na falta, porém, de um medico escolar, convidou o Professor Afranio, cathedratico de hygiene em a nossa Faculdade de Medicina, para analysar, ou melhor, para dar a sua opinião valiosa sobre a referida memoria. O Professor Afranio Peixoto, depois de fazer considerações acerca do trabalho em questão, louvou calorosamente a sua autora, não só porque a sua contribuição representa agora um verdadeiro incitamento para monographias semelhantes, como porque é um exemplo digno de imitação, como esforço e como talento.

O Dr. Tonina, depois de felicitar a autora pelo brilhantismo do thema que tão bem desenvolvera, fez leves considerações sobre a parte referente ao ensino da puericultura nas escolas primarias.

Em seguida, fala ainda o Professor Afranio, dizendo que, a seu ver, o estudo da puericultura deve ser feito na escola primaria. Em nossa patria é, entre os seis e 12 annos, que elle precisa fazer-se, pois si nesta idade a intelligencia é menor, o coração é, todavia, sincero. Mais tarde, quando já si é moça, os instinctos maternos ficam como que esquecidos, porque, nessa época, ella se preoccupa mais com a sua posição social, pensa em arranjar um noivo, etc., etc. Aliás, continuou elle, este assumpto acha-se muito bem tratado no trabalho em questão, trabalho que ainda uma vez louva e applaude vigorosamente.

Submettido o voto á approvação, foi acceito unanimemente.

Foi, em seguida, encerrada a sessão.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1922

Aberta a sessão sob a Presidencia do professor Leitão da Cunha, do Congresso Brasileiro, sentaram-se á mesa, a convite do Presidente, os Srs. Gustavo A. Ruiz, Delegado de S. Salvador e o Sr. Guilherme Martinez, Delegado do Chile.

Dando começo aos trabalhos, procedeu-se á leitura das conclusões da seguinte memoria que foi approvada sem discussão:

"Educacion del gusto y de la actividad mental en la enseñanza primaria" por Fernando Thauly.

Em seguida o professor Manoel Bomfim, do Congresso Brasileiro, leu seu trabalho sobre "A preguiça dos escolares, suas causas e correções", que foi também approvedo sem discussão.

O Sr. José Calderaro fez a seguir a leitura de uma memoria sobre "El niño como personalidad", tendo o Sr. Martinez proposto á Assembléa elogiar-se trabalho tão cuidadoso. Uma vez approvedo, foi acceito unanimemente o seu alvitre.

Foram lidas em seguimento as conclusões da importante comunicação do Sr. Clemente Quagito, do Congresso Brasileiro, relativa á "Nova concepção psychologica da creança".

Para os trabalhos dos Srs. Julio Rodrigues, Leonor Hourticoul Alejandro Lamas, J. Hopkins, Sylvestre Mattos e Almanjor Marreno, referentes á "Educação physica", foi nomeada uma comissão, composta dos Srs. Deodato de Moraes e G. Matinez, para dar parecer a respeito.

Pelo Professor Calzada foi feita a leitura das conclusões da memoria de Luiza Buren, intitulada "Repitiendo una idea". Esse professor achou, entretanto, que o assumpto alli tratado era já bastante debatido, para ser novamente discutido no Congresso, pelo que não foi lida a referida memoria, sendo inserido na acta um voto de louvor pelo esforço da autora.

Em seguida o Professor Deodato de Moraes leu uma sua contribuição, referente aos "Numeros concretisados". As suas conclusões despertaram discussão.

Pedi então a palavra a Professora Dr. Eunice Caldas, que começou dizendo ser talvez ousadia sua analysar these tão bem discutida por um professor assás conhecido e conceituado em S. Paulo, como é o professor Deodato de Moraes. Entretanto, não pôde deixar de protestar vehementemente contra um enunciado inserto no principio de seu trabalho. Não admite a opinião do professor Deodato quando afirma que o melhor professor é aquelle que mais sabe. Pedira a palavra para combater semelhante conceito.

O Professor Leitão da Cunha, intervindo, lembra á oradora que só estavam em discussão as conclusões, passando em seguida a lel-as.

Submettidas estas á votação, foram approvadas.

O trabalho do Sr. Maximo Flores sobre a "Enseñanza de la lectura", que havia sido confiado a uma comissão, para estudo, foi considerado como obra meritoria como estudo psychologico.

Foi depois dada a palavra ao Sr. Juan Aymerick que leu alguns trechos de um trabalho sobre "El problema del analfabetismo y sua pronta solución. Este trabalho, apresentado pela Delegación del Consejo General de Educacion de Cordoba, estava assignado pelo Srs. Aymerick e Dr. Nasario Sanchez.

Terminada sua leitura, o professor Calderaro, pedindo a palavra, lamentou que um trabalho tão bem feito não tivesse podido ser lido na integra.

O Professor Calzada propoz então um voto de applauso á brilhante memoria, o que foi acceito unanimemente.

Em proseguimento aos trabalhos a Sra. Professora D. Carlota Pereira de Queiroz leu uma memoria intitulada "O Problema da educação elemental", pedindo depois a palavra o Dr. Tonina, que, felicitando a autora, fez considerações favoráveis á escola de Montessori e terminando lembrou que um illustre brasileiro, Faria de Vasconcellos, foi o creador de uma nova escola, que vem completar a obra de Maria Montessori.

O Sr. Presidente, em seguida, poz em votação as conclusões do trabalho em foco, até á letra g, pois foi de parecer que o Congresso não podia ir de encontro a dispositivos legais preestabelecidos.

O Dr. Tonina, intervindo, diz que é a parte censurada que maior importancia encerra por ser justamente a de utilidade pratica.

A Professora D. Carlota de Queiroz fez ver então ao Sr. Presidente que apenas aventou uma suggestão ao seu trabalho.

O Sr. Martinez propoz, em seguida, um voto de applauso ao Dr. F. de Vasconcellos, como um incentivo á continuacão de sua nova escola.

O Professor Deodato de Moraes, usando da palavra, rectifica que o Dr. F. de Vasconcellos não é brasileiro e sim portuguez. O voto foi approved e as conclusões tambem até a letra g.

Em seguida é dada a palavra ao Dr. Tonina, que leu dois trabalhos de sua autoria: um sobre "Finalidad biologica de la enseñanza primaria", e outro sobre "Finalidad social de la enseñanza primaria".

Submettidas á discussão as conclusões do primeiro, pediu a palavra o Professor Calzada, que se declarou de accòrdo com as conclusões, as quaes, como syntheses, são admiráveis, discordando, entretanto, de certas afirmações emittidas no desenvolvimento da these. A educação não representa a omnipotencia que afirma o autor para destruir as taras, as heranças.

O Professor Deodato de Moraes, subscrevendo as palavras do Professor Calzada, lembra aquella phrase de Victor Hugo "cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha". Na França, entretanto, multiplicaram-se as escolas e augmentaram-se as cadeias. Quando o individuo é portador de germens terríveis, a escola muito pouco póde fazer, porque ella não tem o poder de corrigir, sua acção é bem menor; é de attenuar apenas.

O Dr. Tonina, fazendo considerações justificativas do modo pelo qual em seu trabalho encarara a questão, afirma que se não póde negar o real valor da escola sobre a educação.

Intervindo, o Dr. Rezzano explica que, a seu ver, houve apenas um mal entendido quanto á interpretação de uma das conclusões.

O Sr. Presidente, encerrando então os debates analysou bem a primeira

Jania de Vasconcellos e portuguez
Referência a sua Proposta
Ver
Cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha
Uma cadeia que se fecha
usar

conclusão, procurando depois interpretal-a do modo mais fiel possível, tendo a sua exposição merecido o apoio de todos os Srs. Congressistas, inclusive o do Professor Calzada.

Submettidas á votação, as conclusões em questão foram approvadas.

Quanto ao segundo trabalho do Dr. Tonina, cujas conclusões foram então submettidas á apreciação da Assembléa, deu elle motivo tambem a discussões, sendo ainda o Professor Calzada o que primeiro se manifestou a respeito.

Analysando as conclusões, diz que o internato official, a não ser para os casos de tutela legal ou como reformatorio de anormaes, não é recommendavel. A escola primaria deve attender á individualidade original de cada creança; o mestre deve ser um descobridor das aptidões em latencia, não sendo razoavel jamais, com a sua autoridade de "Magister dixit", impôr essa sua autoridade á creança. Ao contrario disso, deve offerecer-lhe sempre a opportunidade de expandir-se e moderadamente aconselhal-a.

O Professor Dr. Rezzano diz-se de accòrdo com o Professor Calzada.

O Dr. Tonina justificou então o seu modo de ver fazendo considerações em torno das conclusões a que chegara.

O Sr. Presidente, dando por encerrada a discussão, submetteu á approvação da Assembléa as conclusões do trabalho em questão, supprimindo das mesmas as expressões: interno e externo. Foram acceitas.

Em seguida o Delegado official de S. Salvador, Sr. Gustavo A. Ruiz, pedindo a palavra, apresentou um voto sobre a confraternização americana, voto esse que foi muito bem recebido pela Assembléa, merecendo applausos prolongados. Hypothecando a sua solidariedade ao voto em questão, falaram os Srs. Dr. José Rezzano, Professor Calzada, José Calderaro, Juan Aymerick e Martinez, sendo que os dois ultimos fizeram considerações sobre o modo pelo qual os seus paizes vão festejar o 1º centenario de Independencia politica do Brasil.

O Sr. Presidente Professor Leitão da Cunha, agradecendo aos Delegados estrangeiros as manifestações que acabavam de ser feitas ao Brasil, disse que não seria preciso lembrar-se a qualquer dos Srs. Delegados que no Brasil, de ha muito, se está convencido da necessidade do congressamento sul-americano, ou melhor, da confraternização americana. Esta só poderá produzir fructos de que resultem consequencias favoráveis para o progresso de cada um.

Proseguindo em considerações em torno desse thema, depois de occupar a attenção da Assembléa por algum tempo, o Sr. presidente encerrou a sessão, tendo mais uma vez hypothecado o seu voto de applausos ás ideas emittidas pelo illustre Delegado de S. Salvador.

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1922

Aberta a sessão pelo Professor Dr. Leitão da Cunha, Presidente da Secção de Pedagogia do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, tiveram assento á mesa, a convite deste, os Drs. Camillo Muniguarria, Professor de doenças das creanças na Faculdade de Medicina de Rosario, José Rezzano, Presidente da

confronto
sufrancia
América
na

delegação do Conselho Nacional de Educação da Republica Argentina e Guillermo Martinez, Delegado official do Chile.

Submettidas á approvação da Assembléa, foram acceitas as seguintes memorias :

"É possível ensinar sem livro ? Como obter a desejada uniformização do ensino popular", pelo Dr. Helvecio de Andrade ;

"Do problema capital, urgente, inadiavel, do Brasil nas suas duas faces, etc". pelo Dr. F. S. de Meira Sá ;

"Modesta contribuição para o Congresso da Creança", por D. Maria da Gloria Ribeiro de Almeida ;

"Escolas singulares ou grupos escolares" pelo Dr. Everardo Backheuser.

Em seguida, foi suspensa a sessão, para que os Srs. congressistas ouvissem a conferencia do Dr. Munigurria sobre pedagogia.

Reaberta depois a sessão, procedeu-se á discussão dos trabalhos constantes da ordem do dia.

Como os trabalhos abaixo indicados não apresentassem as necessarias conclusões e os autores não estivessem presentes, foram, depois de lidos os seus titulos, consignados na presente acta.

"Nos dominios da pedagogia", por A. Gonsalves ;

"O ensino da puericultura nas escolas", pelo Dr. Cesarío Correia de Arruda ;

"Das vantagens da educação intellectual e profissional da mulher, na vida pratica das sociedades" por D. Maria Lacerda de Moura ;

"A formação do professor primario" por Firmino Costa.

A contribuição do Sr. A. de V. Veiga, "Pela infanticultura soclogénica", não trazia propriamente conclusões e sim propostas. Estas, como constituíssem assumpto bastante conhecido, idéas acceitas por todos, não foram submettidas á discussão, allegando o Sr. Presidente que naturalmente a Assembléa concordava com as propostas alli formuladas. Foi então dado como acceito o referido trabalho.

As memorias de D. Nelida Manglia, "Educación pedagogica de los supra normales", e a do Sr. José Ferrero "El niño moralmente deficiente ; existe o no el niño ineducabile?" que haviam sido entregues ao Sr. Smith para estudo, foram levadas á Mesa, tendo o relator opinado pela nenhuma necessidade de tirar das mesmas conclusões de ordem geral, sendo de parecer que se devia incluir na acta um voto de louvor pelo esforço, dos autores das referidas memorias. Foi approved este alvitre.

Submettidas á approvação da casa as conclusões geraes que a comissão designada em sessão anterior para dar parecer sobre os trabalhos referentes aos canticos e ás musicas nas escolas, tirára das memorias dos Srs. Clemente B. Greppi "El canto y la musica en la escuela primaria" e Julio Guerra y Garcia "El canto en la escuela", foram approvadas.

A comissão que as estudou compunha-se do Sr. Calzada e D. D. Eulina de Yazareth e Maria Mercedes Mendes Teixeira.

Os trabalhos dos Srs. Julio Rodrigues, Sylvestre Mattos, Leonor Hourticon, Imanzor Marreno e Alejandro Lamas, attinentes á educação physica e entregues tambem a uma comissão composta dos Srs. Deodato de Moraes e Guillermo Martinez para o conveniente estudo, mereceram da mesma o parecer de que, como

as conclusões do trabalho do Sr. Alejandro Lamas abrangiam a dos outros trabalhos, fôsem ellas lidas em sessão como conclusões geraes daquellas memorias.

Lidas essas conclusões, foram approvadas sem discussão.

Em seguida a comissão composta dos Srs. Afranio Peixoto, José Rezzano e Emilio Fournié, encarregada de estudar os trabalhos das Sras. Paulina Luizi, Ernestina Peres e Amaia Perestrelló e o do Dr. Theodoro Tonina, referentes á "Educação Sexual", apresentou á Mesa algumas conclusões a que chegou, de accôrdo com as idéas insertas nos referidos trabalhos.

Submettidas estas conclusões á discussão, pediu a palavra o Sr. Emilio Fournié, que manifestou a sua admiração por não haver, entre os trabalhos apresentados sobre educação sexual, nenhum do Brasil. Julgou por isso que entre nós o assumpto não tivesse ainda sido bem estudado. Visitando, porém, o Serviço de prophylaxia das doenças venereas do Departamento da Saude Publica e vendo alli os cartazes que vão figurar na proxima Exposição Internacional, cartazes esses em que estão escriptos sabios conceitos, ficando a par do admiravel serviço daquela Inspectoria, convenceu-se de que, neste ponto, o Brasil já está bem adeantado. Quanto á questão da educação sexual, propriamente dita, acha que ella deve fazer parte do programma das escolas ; apenas ha alguma cousa que empresta a este problema importante um aspecto desagradavel ; é a palavra *sexual*, que parece causar algum espanto.

Obtendo a palavra, fala o Professor Afranio Peixoto, que diz concordar com o seu collega oriental, signatario do parecer sobre as conclusões dos themas relativos á educação sexual : — talvez seja a brutalidade das palavras, antes que o valor das idéas, que mova guerra a esse genero de instrução. Aliás, pondera ainda o illustre professor, não recebemos todos a primeira instrução com a Ave-Maria, nesse "Bemdito o fructo de teu ventre", que todos recitamos sem malicia ? O ensino sexual será complemento do que implicitamente obtemos das plantas e dos bichos, nos quaes não pomos tambem malicia. O mysterio é que faz essa malicia e a ignorancia mantida pela reserva faz a sofreguidão desses conhecimentos, a má hora, quando a adolescencia começa a dar o rebate de uma função que apparece e que nos esconderam. A educação ou, melhor, a instrução sexual, não como programma á parte, mas como completamente natural de um programma de historia natural sobre ser culto á verdade, é de necessidade e opportuno desde a escola primaria.

O Sr. Calzada, fazendo em seguida algumas apreciações sobre esse problema, opina que não ha inconveniente nas palavras *educação sexual* ; é, a seu ver, uma expressão taxativa, exacta.

A resistencia nas sociedades e mesmo nas escolas á essa materia nasce sómente da ignorancia e dos prejuizos que causa o desconhecimento de tão importante assumpto. Por outro lado, no dia em que se impuzer, na escola, a educação sexual, passar-se-há com ella o mesmo que aconteceu, ha tempos, com o progresso do pensamento scientifico que abandonou o dogma para introduzir a sciencia e a simples objectividade dos phenomenos. Crê que do mesmo modo que se ensina o processo botânico que vai da flor ao fructo, se poderá, depois da logica hesitação dos primeiros tempos, ir do conto infantil tolo, com que enganamos as creanças, ao natural processo biologico.

O Prof. Bomfim, pedindo a palavra, diz que o que lhe repugna não é o termo sexual e sim educação. Borda longamente considerandos, em tórno do assumpto e termina dizendo que, entretanto, é de opinião que a questão sexual seja compreendida na educação.

O Professor José Calderaro, em relação á questão sexual, pensa que todo educador deve occupar duas posições: uma de sceptico e outra de revolucionario. Scepticamente, o educador deve reconhecer que a educação não se póde fazer só com o material sexual. Evidentemente não póde dizer o educador que a escola tenha formado o homem ou a mulher. Os modernos estudos de medicina demonstram que os caracteres sexuaes secundarios do homem ou da mulher dependem exclusivamente das secreções internas das glandulas genitales. Como pedagogo revolucionario, acceita a necessidade da educação sexual na escola primaria; o problema, porém, deve ser lançado assim: "Quando se deve dar essa educação? No periodo infantil ou na adolescencia?" A seu ver, o ensino das funcções sexuaes deve ser feito durante o periodo infantil, dando-se-lhe um caracter de extrema naturalidade. Convem que a creança adquira a noção de que a união do espermatozoide ao ovulo é um phenomeno por sua vez tão admiravel e tão natural, como a explosão de um vulcão ou a ondulação dos mares. Desta maneira evitar-se-hia tambem que a questão sexual tomasse para o adolescente o aspecto de mysterio com que geralmente se encobre, em nome mesmo da moralidade.

Em seguida a Professora D. Eunice Caldas, directora do Esmeraldino 1º, em S. Paulo, diz que o assumpto em questão é por demais grave e importante, não estando o auditorio com o espirito treinado para fazer juizo completo a respeito. Pedira a palayra não para discutir a questão da educação sexual, mas para corrigir um grande erro que se estava sustentando no Congresso. Não podia admittir que um pedagogo dissesse que a escola não póde formar o individuo. Professora que é ha vinte annos, assegura justamente o contrario. Professor que nega a efficacia da escola não é professor. Como educadora, protesta vehementemente contra um erro semelhante. Quanto á questão sexual, acha-a sem importancia. A seu ver, a sensualidade está no desejo e si o desejo existe na imaginação, esta se mata na escola.

O Sr. Smith opina que o ensino da educação sexual comprehende uma divisão theorica e pratica, entrando depois em considerações sobre seu modo de encarar tão importante problema.

O Sr. Eloy Alonso, pedindo a palavra, diz que, a seu ver, não se devia discutir, em um Congresso como este, questões com tanta minuciosidade e sim os problemas em linhas geraes. Dever-se-hia apenas ler as conclusões geraes, affim de que a Assembléa ficasse orientada pelos conceitos da comissão que as elaborára.

Encerrando a discussão, o Sr. Presidente fez algumas apreciações sobre essa questão, dizendo que as conclusões a que chegaram os Srs. membros da referida comissão estavam muito bem feitas, havendo, entretanto, em algumas um certo exagero, uma certa exclusividade mesmo. Acha, pois, que se devia supprimir um "tudo" contido em uma das conclusões. Assim desapareceria aquella exclusividade, aquella exagero. Quanto á questão da modificação do

individuo pela educação, opina que ella seja dependente da adaptabilidade do individuo, não se podendo, por isso, negar ou afirmar que a escola possa formar o homem ou a mulher.

Acceitando a comissão a justa ponderação do Sr. Presidente, foram as conclusões submettidas á votação, depois de soffrerem por parte dos seus relatores as devidas rectificações, tendo sido em seguida approvadas.

Foi então concedida a palavra á Professora D. Lucia Pacheco Jordão para proceder á leitura do seu trabalho sobre "A influencia da orientação de Montessori na vida da creança".

Ao ser submettido á discussão, o Sr. Smith pediu ao Congresso um voto de applauso a tão brilhante trabalho, tecendo, depois, elogios á sua autora.

O trabalho, bem como o voto, foram approvados.

Proseguindo-se na execução da Ordem do dia, o Sr. Presidente convidou Sr. Alejandro Calzada para ler o seu trabalho referente ao "El Estado y sua obri-gación con el niño debil", terminada a leitura do qual pediu a palavra o Professor Afranio Peixoto para louvar o Sr. Calzada pelo seu brilhante trabalho que chama a attenção do pedagogo para uma profunda injustiça que se commette todos os dias.

Para os ricos fundam-se Jardins de Infancia, Casas de Bambini e Montessori, que os pobres não podem frequentar; ha falta de roupa e de comida. Mais do que injustiça, verdadeiro roubo, monstruosidade, é o que se vê todos os dias: o pai pobre pagando com o suor do seu rosto para o filho do rico. Os estudos de anthropometria comparada á que o autor do trabalho em questão se referiu, mostra a differença entre o peso da creança rica e o da pobre em as mesmas edades. E' aliás factu commum que nas escolas se encontrem creanças desattentas, que não tiram proveito com os estudos unicamente porque vão ás aulas com fome! O trabalho do illustre Professor Calzada, que tão bem trata desse assumpto, é, pois digno de elogios. O Congresso deverá, por consequinte, emitir um voto sabio e philantropico, applaudindo o trabalho daquelle pedagogo. Foi approved.

Em seguida o Professor José Rangel Representante do governo de Minas Geraes no Congresso Brasileiro, leu a sua memoria intitulado "Contribuição para o ensino de Hygiene nas escolas primarias".

Submettido á discussão, é dada ainda a palavra ao Professor Afranio Peixoto, que começa dizendo, como Cathedrático de hygiene que é da Faculdade de Medicina, estar alli mal collocado, isto é, sente que a cadeira está mal colocada. Para alguns collegas, talvez, seja motivo de satisfação, de vaidade mesmo, ensinar no ultimo anno medico, ser o professor de doutorandos... A hygiene, porém, não é cadeira para ser estudada no 6º anno medico; o seu ensino deve ser feito na aula primaria, ou, mais acertadamente, desde a aula primaria. A hygiene, como a pedagogia, devia constituir um exame preparatorio. Todo homem, toda mulher, deve conhecer hygiene, deve conhecer pedagogia. Não é só ao medico ou ao professor que compete conhecer hygiene ou pedagogia. Gasta-se no Brasil muito dinheiro com o serviço de prophylaxia rural; no interior cream-se postos, esgotando-se stocks de chenopodio e de thymol. Quanto a resultado pratico, nenhum. E', diz pittorescamente o Professor Afranio, "o mesmo que carregar agua em peneira..." "E, tudo isso, porque se esquecem da educação do povo. Primeira-

Curioso
Rafael

mente, deve-se ensinar ao povo que a ancylostomiase se apanha pelo pé descalço, pela falta de hygiene, de asseio nas latrinas, etc. Antes do problema hygienico, prophylactico, ha o educacional, muito mais importante. O que se diz para a ancylostomiase pôde applicar-se á tuberculose e a outras tantas molestias. A hygiene deve ser pontificada na escola primaria pelo professor. Appláude, pois, os conceitos do Professor Rangel, apenas accrescentando as considerações feitas.

Usando da palavra o Sr. Rezzano, Presidente da Delegação do Conselho Nacional de Educação, propõe, em nome da Delegação que preside, um voto de louvor ao trabalho do Professor Rangel, voto este que torna extensivo ao Estado de Minas pelo muito que alli se tem feito em prol da instrução, o que foi approved.

Em seguida a Professora D. Alba Canizares Nascimento procedeu á leitura da sua memoria intitulada "Finalidade da Instrução", a qual foi submettida á discussão. O Professor Calzada confessou estar verdadeiramente maravilhado com a cultura do professor brasileiro. O thema admiravelmente desenvolvido pela Sra. Canizares vinha mostrar o gráo de sua solida cultura e por isto felicitava a quem com tanto brilho defendêra thema tão interessante.

O Dr. Rezzano, pedindo depois a palavra, subscreve a opinião do orador que o precedera. O trabalho lido constituia, de facto, uma nota original, vindo, assim, preencher um vazio que existia no Congresso. Acha-o, pois, realmente digno de divulgação no paiz e até na America.

O Professor Calderaro propoz, então, um voto de applauso á autora do trabalho em fóco, o que foi accetito.

Proseguindo-se ainda nos trabalhos, o Professor José Calderaro leu uma monographia sobre a "Organisación de la Escuela Argentina Modelo", que foi approveda sem discussão.

Em seguida foram lidas e approvedas as conclusões dos seguintes trabalhos: "La educación de los niños super-normales", por Lanfranco Ciampi; "Educação moral e civica".

Estes trabalhos submettidos á apreciação de uma comissão composta dos Srs. José Calderaro, Emilio Fournié e Eioy Alonso, mereceram da mesma parecer favoravel, pelo que foram approvedos sem discussão.

A memoria de Carlos Arejana sobre "La visión en los menores delinquentes", por falta de conclusões, não foi discutida.

De um outro trabalho do Sr. Lanfranco Ciampi foram também lidas as conclusões, que mereceram approvação. Esse trabalho versava sobre "Los retardados bio-cerebropaticos".

Constavam ainda da Ordem do dia os seguintes trabalhos:

"Methodo de leitura-comparação e resultados", por Joaquim Serrão;

"La raridad en la literatura infantil", pelo Dr. Theodoro Tonina;

"Assistencia Medica Escolar", pelo professor Luiz Correia Soares de Araujo".

Qual o methodo de ensino que mais de perto acompanha a evolução mental da creança? (Thema official), pelo Sr. Clemente Quaglio.

"A eficiencia das escolas na manutenção dos hospitaes infantis", por Dra. Maria Renotte.

"Novo systema de educação da Infancia", pelo Sr. Clemente Quaglio.

"A proposito da psychologia infantil", pelo Dr. Joaquim do Prado Leite Sampaio.

"Ensino technico-profissional", pelo Dr. Oswaldo Soares Vieira Machado. Estas memorias foram acceitas.

Foi depois enviado á Mesa e approvedo um voto do Sr. Emilio Fournié.

Em seguida pedindo a palavra o Professor Afranio Peixoto congratula-se com os Sr. Delegados da Argentina, Uruguay, Chile, e outros palzes americanos, com os Srs. Presidentes daquela Secção dos Congressos, com os Delegados de Minas Geraes e de S. Paulo, Secretarios dos Congressos, Directora da Escola Deodoro e demais Congressistas pelo brilho do certamen, tendo palavras as mais elogiosas para os mesmos. Depois propoz que a Secção de Pedagogia, que foi a que maior assistência teve e a que maior numero de trabalhos recebeu e discutiu, fosse considerada como um Congresso á parte, distincto.

Para isso enviou á Mesa um voto, assignado por elle, Guilherme Martinez, do Chile, e Emilio Fournié, do Uruguay. Neste voto, propunham ainda fosse Buenos Aires a sede do proximo Congresso Pedagogico, que se deverá realizar em 1925, caso o plenario sancione o referido voto.

Em seguida depois de fazer o Professor Afranio Peixoto considerações justificativas em torno daquelle voto, trocaram-se amaveis e amistosos cumprimentos, falando então os Srs. Dr. Rezzano, Calzada, Calderaro, Martinez e o Professor Leitão da Cunha, que, depois de orar dando por findos os trabalhos da Secção de Pedagogia, encerrou depois a sessão.

4ª SECÇÃO

MEDICINA INFANTIL

SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão pelo Dr. Fernandes Figueira, presidente da Secção de Medicina do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, foi convidado a assumir a presidencia dos trabalhos o Representante argentino Dr. Juan Garrahan.

O Dr. Olinto de Oliveira propõe e é unanimemente approvedo que seja passado um telegramma de congratulações ao Professor Luiz Morquio, de Montevidéo.

A seguir teve a palavra o professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, que fez entrega á Mesa e aos Congressistas presentes de seu trabalho "Pediatría e Orthopedia".

O Dr. Bazan, que estava inscripto para falar, pede para que seja transferida para a sessão seguinte a leitura de seu trabalho.

O Dr. Garrahan faz igual pedido, lendo apenas as conclusões de seu trabalho.

Pede, então, a palavra o Dr. Olinto Oliveira e propõe ao Congresso um voto de louvor pelas conclusões tão bem estudadas e formuladas pelo Dr. Garrahan. Refere em seguida um caso de sua clinica e termina felicitando o Dr. Garrahan.

Usando em seguida da palavra o Dr. Rueda, louva o trabalho do Dr. Garrahan, dizendo que ha tres annos segue as suas opiniões, empregando em sua clinica na "Casa del Niño" (Rosario), systematicamente, as reacções de Mantoux porque as de Van Pircquet dão resultados contradictorios. Num total de 700 lactantes de 0 a dois annos observou 200 reacções positivas (de Mantoux).

Crê ser a mortalidade pela tuberculose propalada com exagero e, para justificar este seu modo de pensar, cita o caso de uma creança de tres annos em que Mantoux havia dado como positivo, tendo este observador tempos depois verificado as melhores condições de sanidade e entretanto a reacção continuava positiva.

Em seguida o Dr. Victor Scardó lê as conclusões do trabalho do Dr. Luiz Morquio, intitulado "Classificação da perturbação nutritiva dos lactantes".

Postos em discussão esses trabalhos, o Sr. Presidente Dr. Garrahan, em palavras elogiosas, felicita o trabalho que o Dr. Scardó acabava de ler, por sentir-se aliado ás idéas emitidas. Fala sobre a percentagem enorme de tuberculose que se nota na primeira infancia, a ter-se que acreditar na especificidade do tuberculino-diagnostico, seja pelo methodo de Von Pircquet, de Mantoux, de Manon ou a oculo-reacção. Faz referencias á idade das creanças de seis a 14 annos, na qual se encontram casos de reacção tuberculosa positiva na proporção de 47%.

O Dr. Benito Soria fala sobre o emprego da reacção pela tuberculina na sua clinica, obtendo uma media de 40 a 50% de reacções positivas e terminou felicitando tambem o bem acabado trabalho do Dr. Luiz Morquio.

O Dr. Bazan propõe á assembléa que dos trabalhos apresentados ao Congresso e cujo autor não esteja presente, só sejam lidas as suas conclusões e não discutidas por não poder o autor tomar parte nos debates.

O Dr. Scardó em breves palavras procurou demonstrar as vantagens e luzes que poderiam advir de serem as conclusões commentadas embora não se as contradissem.

O Dr. Henrique Autran pede a palavra e alliando-se ao modo de pensar do Dr. Scardó, disse que as contradictas podem ser elucidadas no proprio trabalho do autor; como porém serão apenas lidas as conclusões, julga que assim as discussões não terão a mesma importancia.

Submettidas á votação pelo Sr. Presidente, foi approvada a proposta do Dr. Bazan.

Pelo Dr. J. Garrahan foi convidado a assumir a presidencia dos trabalhos o Dr. Victor Scardó.

Toma então a palavra o Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Congresso Brasileiro, para ler as conclusões do seu trabalho "Adenopathia tracheo-bronchica nas escolas municipaes e sua prophylaxia".

O orador borda commentarios em torno de varias questões relacionadas á sua memoria.

E' assim que allude á proporção de 24,86 % de adenopathicos tracheo-bronchicos verificados nos alumnos das escolas municipaes desta Capital, sobre cerca de milhar e meio de individuos por elle inspecionados. Esta proporção é quasi exactamente a de Dufestel e Méry nos alumnos das escolas de Paris.

Pretendeu tambem verificar a preferencia d'essa entidade morbida pelas raças. Nada, porém, pôde concluir de positivo, pois examinou um pequeno numero de

mestiços e negros. Parece-lhe, entretanto, haver uma certa preferencia da mediastinite ganglionar para os mestiços, que se mostram menos resistentes physicamente que os brancos e os negros.

Está certo de que, si dispuzesse de raios Roentgen, poderia encontrar ainda maior numero de adenopathicos tracheo-bronchicos.

Pensa ser de uma importancia capital a questão ora commentada, pois occupar-se della é interessar-se pelo magno assumpto da tuberculose infantil, sobretudo nas collectividades.

O orador passa então a encarar a segunda parte do seu trabalho, que diz respeito á prophylaxia da affecção referida. Sendo na infancia a fórma ganglionar a preferida pela tuberculose, dizer prophylaxia da adenopathia tracheo-bronchica é quasi reportar-se á prophylaxia da tuberculose na infancia.

A educação hygienica dos alumnos, accentuando-se a importancia da hygiene individual, alimentar, domiciliaria, rudimentos de puericultura, assim como o estabelecimento das escolas hygienicas, colonias de ferias, escolas ao ar livre, jardins de infancia, etc., constituem a base dessa prophylaxia.

O orador pôde assegurar que, pelo menos uma parte desse importante programma, já é uma realidade entre nós. Os medicos escolares do Districte Federal tem-se encarregado de executar-o na medida das suas forças.

Taes as providencias suggeridas pelo orador para livrar a nossa raça das garras da peste branca.

Posto em discussão este trabalho, o Dr. Victor Scardó solicita do orador que lhe precedeu na tribuna explicar qual o criterio por elle adoptado para estabelecer o diagnostico da adenopathia tracheo-bronchica.

O Dr. Bento Ribeiro de Castro diz que diagnostica nas escolas a adenopathia tracheo-bronchica pela inspecção do thorax, verificando á circulação venosa suplementar, traduzindo a compressão da veia cava superior pelos ganglios da trachea augmentados.

Além disso inspeciona o sopro expiratorio doce no hilo do pulmão que apresenta o murmúrio respiratorio meio pragico de alto a baixo. Finalmente, a tosse coqueluchoide, é mais accentuada ao cair da tarde.

Infelizmente não dispõe de Raios X para o diagnostico mais exacto, nem de tempo bastante para pesquisar outros signaes propedeuticos, á vista do avultado numero de escolares (para mais de cinco mil) que tem sob sua constante vigilancia hygienica.

O Dr. Scardó faz então referencias a um trabalho que está concluindo sobre adenopathia tracheo-bronchica; na sua opinião o diagnostico clinico não é sufficiente para confirmar a adenopathia porque a symptomatologia diverge muito entre as multiplas formas. Divide as adenopathias em grupos e passa a analysal-os. Fala ainda sobre as adenites e ganglios calcificados.

Pede depois a palavra o Dr. Moncorvo Filho que, em palavras repassadas de elogio, felicita os seus antecessores na tribuna pelo brilhante debate mantido em torno da adenopathia tracheo-bronchica, fazendo em seguida a critica do diagnostico desse mórbio pela radiographia.

Allude a uma pequena allocução que ha dias fizera no seio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a proposito da bella conferencia allí

proferida pelo Professor Munk e na qual emittira, elle orador, o seu juizo a proposito da adenopathia tracheo-bronchica, assumpto que occupa a sua attenção de clinico pediatra de mais de vinte e seis annos a esta parte.

Citou, com justos encomios, os trabalhos do distincto clinico brasileiro Dr. Manoel de Abreu que publicou em Paris uma notavel obra sobre radiodiagnostico e prefaciada pelo Professor Rist.

A seu ver o diagnostico clinico da adenopathia tracheo-bronchica não pôde ficar em segundo plano; elle tem o seu devido valor, sobretudo quando esclarecido por um medico que disponha da precisa pratica. E' certo que a radiologia constitue um dos melhores auxiliares á caracterização do mal, mas é preciso não se depositar nella confiança absoluta, prescindindo dos signaes physicos do paciente, da phenomenologia da doença, da sua marcha, etc.

Analysa um por um os symptomas capitaes da adenopathia tracheo-bronchica, declarando que, sempre que é possível, faz radiographar os seus doentinhos, tendo tido o prazer de ver, na mór parte das vezes, confirmado o seu diagnostico clinico. Dil-o a sua experiência que a falta de sombras radioscopicas não invalida o diagnostico clinico do mal. E a proposito sempre lhe vêm á memoria as observações de Moriquand e de Mery que assignalaram a existencia de volumosas adenopathias verificadas em necropsias e que passaram despercebidas ao exame radioscopico. Por isto, repete, apezar da radioscopia ser um poderoso auxiliar do diagnostico, parece ao orador que se não deve nella confiar exclusivamente.

Reportando-se ainda á conferencia do Professor Munk, repete o que disse na Sociedade de Medicina e Cirurgia. Pelo que ouviu do emerito clinico, pareceu-lhe apprehender haver elle sómente dado importancia á adenopathia filiada á tuberculose, pois nem siquer, levemente, se referiu ás de outras naturezas e principalmente á que reconhece por causa a syphilis.

Julga tanto mais justificavel o reparo que ora faz quanto, confórme mesmo o affirmou o Sr. Professor Munk, a adenopathia dos ganglios peri-bronchicos é muito commum na infancia, onde não raramente se apresentam os casos de heredo-avaria com localizações ganglionares.

Si, pelo radio-diagnostico, se tratá de precisar a tuberculose, licito não é que se deixe de alludir aos casos em que o mal pôde estar filiada á *lues*, isoladamente ou associada á propria tuberculose, associação tão pittorescamente cognominada pelo velho Ricord *escrofulato de syphilis* ou mesmo a outra causa.

A adenopathia tracheo-bronchica de natureza luetica não é, repete, raramente observada na clinica infantil e todos que exercem a pediatria estão habituados a registrar casos taes.

Orgulhoso, porque não confessal-o, corre-lhe reivindicar para seu genitor, Moncorvo Pae, haver sido quem, pela primeira vez, no mundo descreveu (em 1886) a adenopathia tracheo-bronchica filiada á avaria e no seu consubstancioso livro "De l'asthme dans l'enfance", ás paginas 80 e seguintes, assim se exprimira:

"Os casos de adenopathia tracheo-bronchica assignalados na infancia teem sido quasi exclusivamente attribuidos á tuberculose, á adenopathia simples sendo considerada muito rara nessa época da vida.

Sobre 101 casos referidos por Baret, quatro vezes apenas a hypertrophia

ganglionar era simples; todos os outros casos por elle encontrados na infancia eram de natureza tuberculosa. Por minha parte eu ajuntarei que esta hypertrophia reconhece algumas vezes por causa a heredo-syphilis".

"Eu creio ter sido o primeiro a assignalar esta causa de hypertrophia ganglionar na infancia; na these de Baret encontra-se o primeiro caso em que esta condição pathogenica foi reconhecida no adulto. Tratava-se de uma mulher de 30 annos, observada no Hospital Lariboisière, no serviço do Dr. Miliard".

De 1886 em diante, no seu vastissimo theatro de observação na Policlínica Geral, Moncorvo Pae jámais deixou de estudar essa modalidade de adenopathia tracheo-bronchica, contando-se por muitas centenas o os factos clinicos nos quaes pôde ser reconhecida a natureza do mal, confirmada depois pela therapeutica.

Como seu principal assistente e collaborador, a seu lado teve o orador a oportunidade de estudar tambem profundamente o assumpto, proseguindo depois quando a fatalidade arrebatou seu Genitor da chefia do Serviço de Pediatria da Policlínica, passando este então á sua direcção.

Nos dispensarios que dirige e na sua clinica civil tem feito nestes ultimos annos acompanhar, em taes casos, o diagnostico clinico das provas de laboratorio e todos os meios outros de pesquisa hoje ao alcance dos clinicos, inclusive a radioscopia, e pôde asseverar que não é raro encontrarem-se, na ausencia mesmo de qualquer suspeita de tuberculose, casos perfeitamente caracterizados de adenopathia tracheo-bronchica de natureza luetica e confirmada pela efficacia da medicação especifica.

Em trabalhos seus mais de uma vez já poude, outrosim, revelar sua opinião, de que, sendo embora o bacillo de Koch o factor mais frequente da hypertrophia dos ganglios peri-bronchicos, outras causas como: a avaria, o cancer, a grippe, a coqueluche, a diptheria, as pneumo, estrepto e estaphylococias podem ser dellas as responsaveis.

Muito tempo depois de assim se haver manifestado, teve o prazer de ver scientistas do valor de Hutinel, Marfan e Nanu, Barbier, Seitz, Ganghofner, Nobecourt, Apert, Widerhofer, Zuber e muitos outros pensarem do mesmo modo.

A sua longa experiencia clinica leva-lhe a acreditar que não se pôde exclusivamente pela radioscopia firmar sempre, *cathegoricamente*, o diagnostico de adenopathia tracheo-bronchica e muito menos a sua natureza. Em alguns doentes seus a prova radioscopica pouco ou mesmo nada adiantou ao diagnostico.

Não constitue isto uma surpresa quando se sabe que, mais de um observador encontrou, em autopsias, volumosas adenopathias que haviam passado despercebidas ao exame radioscopico.

Antes de terminar chama a attenção para um signal mal conhecido e que foi descripto por seu pranteado genitor, Moncorvo Pae, consistindo no apparecimento do reflexo da tosse pela percussão das zonas infraclaviculares, quando logo abaixo da caixa thoraxica e naquellas zonas existe pleiade ganglionar engurgitada.

Este signal foi muitas vezes verificado pelo Dr. Olinto de Oliveira, discipulo daquelle pediatra e para quem appellou naquelle momento.

Na Europa o mesmo signal recebeu a donominação de "Signal de Moncorvo", dada em homenagem a quem o descreveu pela vez primeira.

Por ultimo salientou o enorme valor das medidas prophylacticas conhecidas,

particularmente nas collectividades, entre as quaes releva a vida ao grande ar, a merenda escolar e a sabia instituição do emerito Genaro Sisto o "Cópo de Leite".

Das rapidas palavras que vem de proferir parece-lhe poder concluir :

a) que o exame radioscopico, recurso precioso a ser utilizado para o reconhecimento da adenopathia tracheo-bronchica, não deve constituir, *por si só*, uma prova irrefragavel para o diagnostico ;

b) que a isso se deve accrescentar a necessidade de precisar a natureza do mal (tuberculose, syphilis, infecções diversas, etc.), o que a radioscopia sómente não consegue ;

c) que por mais aperfeiçoados nest'hora os processos de radioscopia, pensa ser absolutamente necessaria para um diagnostico, *tão exacto quanto possível*, de uma adenopathia tracheo-bronchica, a verificação clinica muito cuidadosa dos signaes directos e indirectos e que ainda assim nem sempre esparcarão todas as duvidas, tudo levando a crer estar com muita razão Hutinel quando affirmou, com o seu invejavel tino de experimentador :

"Parece-me, pois, que não se deve considerar a radioscopia como um meio infallivel de diagnostico : uma verificação de sombra mediastinica dá a certeza, mas em presença de um resultado negativo, não se deve eliminar completamente a possibilidade de uma adenopathia tracheo-bronchica".

Segue-se com a palavra o Dr. Eduardo Meirelles, do Congresso Brasileiro, que diz o seguinte :

"Força é confessar que o trabalho do Dr. Ribeiro de Castro é muito importante não só pelo lado clinico como pelas consequencias praticas que comporta.

Infelizmente a premencia da hora de que disponho não me permitirá encaral-o com a latitudo que elle merece, mas aproveito a oportunidade para dar conta de alguns resultados que já tenho colhido.

Assim começarei tratando da frequencia ; a adenopathia tracheo-bronchica é relativamente commum entre nós. No Asylo de Creanças Abandonadas, pertencente ao "Patrónato de Menores", pude, em um total de 250 meninos e de 110 a 120 meninas approximadamente, creanças que vão desde a idade 2 até 18 annos, achar que mais ou menos um terço soffria daquella adenopathia.

Para este diagnostico usei dos meios clinicos e dos radiologicos, estes empregados em meu Serviço na Policlínica Geral do Rio.

Dest'arte, si há casos em que se encontram os seus principaes symptommas, outros ha que só são diagnosticados por meio da radiologia.

Em geral aquelles symptommas dependem mais de compressão e os ganglios engurgitados nem sempre são muito volumosos.

Casos houve de verdadeira surpresa, empregando aquelle meio. Ainda em torno de radiologia ha a distinguir as adenopathias conforme os pontos em que ellas são mais exageradas.

Embora o comprometimento attinja a todos os ganglios da réde peribronchica, isto não quer dizer que todos elles tenham o mesmo volume ; conforme os grupos mais attingidos pôde-se dividil-os em adenopathias juxta-tracheaes, intertracheacs e peribronchicas.

Casos ha que sobre o campo radiologico os ganglios se apresentam de

dimensões as mais diferentes, de modo que só se vê um pequeno numero de ganglios augmentados, encontrando-se todos os outros muito pequenos.

Em relação a esta especie, devo chamar a attenção para aquelles casos e, aliás, em grande numero, nos quaes os ganglios são pequenos, redondos dispóstos ás vezes em rosario, outros sem ordem.

Nem todos estes ganglios são igualmente dotados da mesma opacidade ; ha alguns que são mais permeaveis á luz do que outros, embora sejam todos perfeitamente perceptíveis.

Quando occupei o lugar de medico-inspector escolar, pude igualmente verificar que o numero destas adenopathias era muito elevado, entre os discentes.

Aqui o diagnostico quasi sempre foi clinico, com excepção de dois que soffriam de constantes accessos de asthma, cujo exame radiologico feito ainda no meu Serviço da Policlínica revelou tratar-se de doentes de adenopathia tracheo-bronchica.

Quanto ao diagnostico etiologico ainda tenho algumas considerações a fazer. No Asylo citado empreguei a tuberculina ; mandei proceder o Von Pirquet em todas as creanças allí internadas.

Quando a reacção era negativa repetia-a com a technica de Mantoux ; desta pratica resultou que esta reacção é de muito maior garantia do que aquella ; ha casos de Mantoux e de Pirquet positivos, outros que a applicação das duas não dava resultado e finalmente num grande numero, enquanto o Pirquet era negativo o Mantoux era positivo.

Quasi todas as creanças que apresentavam essas reacções positivas tinham symptommas de adenopathia tracheobronchica, referendadas pela radiologia ; uma outra questão estou verificando e infelizmente ainda nenhuma conclusão pude tirar é a relação que ha entre a intensidade desta reacção e a existencia de algum da quelles typos assignalados ou mesmo com a sua maior generalização.

Desta verificação ficou um grupo, aliás não pequeno, de casos com reacção negativa, mas tendo alguns todos os signaes de syphilis hereditaria.

Para maior garantia deste diagnostico clinico, pedi a reacção de Wassermann á Inspectoria respectiva do Departamento Nacional da Saude Publica, aguardando ainda o resultado.

Ainda achei outros casos nos quaes se podia filiar a adenopathia ao sarampo, á coqueluche e outras doenças infecciosas.

Por fim restou um numero reduzido, que por mais que rondasse o seu passado, nada absolutamente achei a que podesse filiar ; esses meninos pertenciam commumente ao grupo daquelles que antigamente eram classificados como pertencentes ao temperamento lymphatico, noção tão combatida até tão pouco tempo e que agora começa a reaparecer sob a fórma de diathese.

Alguma cousa ainda aventurar-me-hia a dizer sobre a evolução do mal ; poderia mostrar mesmo as vantagens e até a necessidade de precisar o diagnostico para orientar a therapeutica ; prefiro, porém, passar a contar o que a minha experiencia constatou na enfermaria que dirijo no Hospital de S. Zacharias.

Quasi todas as creanças que ahi morrem são autopsiadas. Durante um periodo approximado de tres annos, graças a isso, encontrei muitos casos de adenopathia tracheo-bronchica em creanças cujos attestados assinalavam outras doenças. Como os casos clinicos a que me reporteí, nem todos

esses portadores de adenopathia tracheo-bronchica reagiram á reacção de Von Pirquet e de Mantoux.

Em todos os que accusavam aquelles symptomata referendados pela radiologia mandei fazer a reacção de Wassermann e obtive o seguinte resultado : havia creanças que reagiam á tuberculina, melhor a prova de Mantoux que a de Pirquet, nas quaes o Wassermann era negativo. Outros tinham esta reacção positiva com outros signaes de syphilis hereditaria, sem reacção da tuberculina ; finalmente, num terceiro grupo se achavam os doentes que não apresentavam nem uma nem outra reacção.

Por fim ainda houve outros que em vida nada accusaram que lembrassem a adenopathia tracheo-bronchica e que, entretanto, pela autopsia se constatou aquella lesão.

As provas do laboratorio nestes casos, principalmente os seus esfregaços, feitos pelos meus companheiros de trabalho na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Drs. Jayme Silvado e Domingos Menezes, quasi sempre deixavam de revelar o bacillo de Koch.

Esgotei á hora ; no entanto, antes de terminar, apesar dos louvores de que julgo merecedor o trabalho do Dr. Ribeiro de Castro, não posso deixar de lamentar que elle não o completasse com a indicação therapeutica usada.

E' sem duvida a lacuna, aliás de que S. S. não é culpado, visto que só se occupou do diagnostico sob o ponto de vista da prophylaxia".

O Dr. Bento Ribeiro de Castro responde ao Dr. Eduardo Meirelles, dizendo que, pelo menos uma parte do programma hygienico anti-tuberculoso nas escolas, tem posto, com todo o interesse, em execução. Assim é que se tem esmerado na educação hygienica contra a phymatose e ministrada com frequencia aos escolares. Além disto, tem-se interessado pela gymnastica sueca dos alumnos e recommenda a pratica da gymnastica respiratoria a todos os discentes no inicio da primeira classe.

Pedindo a palavra o Dr. Bazan opina que o conceito geral da adenopathia tracheo-bronchica, de 10 annos á esta parte, se ha modificado em face do diagnostico (raio X, tuberculina, etc.), tendo-se chegado a apontar novos symptomata que podem auxiliar a fazer-se o diagnostico precoce. Falou ainda sobre a conveniencia de separar a adenopathia tracheo-bronchica da primeira infancia que geralmente se generaliza e da adenopathia da segunda infancia que constitue um symptoma definido.

O Dr. Fernandes Figueira, do Congresso Brasileiro, fazendo uma cuidadosa recapitulação em relação ao que se tem feito sobre a adenopathia tracheo-bronchica, deduz ser ella proveniente de uma irritação ganglionar, grave na primeira infancia pela compressão que exerce, o que de ordinario evolue silenciosamente.

E' de opinião que a adenopathia tracheo-bronchica evolue no decurso de diversas entidades morbidas. Lembra, frizando com exemplos, os casos de adenopathias tracheo-bronchicas ocasionados pela syphilis, o sarampo, a coqueluche, a erysipela, etc.

Refere-se aos disparates dos resultados da reacção da tuberculina nos casos de adenopathia tracheo-bronchica e que a autopsia nos vem revelar o fóco bastante distante do ponto julgado.

Terminou communicando ao Congresso as curas obtidas pelo emprego continuado da tuberculina associada á heliotherapia.

O Dr. Henrique Autran, do Congresso Brasileiro, está de accôrdo com as considerações feitas pelos Drs. Fernandes Figueira e Moncorvo Filho sobre a adenopathia tracheo-bronchica, quer sob o ponto de vista clinico, quer etiologico. Acha entretanto que as ponderações se afastaram da these sustentada pelo autor da memoria, que foi levado a uma conclusão absoluta sem os resultados praticos desejados, pois, sendo a adenopathia tracheo-bronchica produzida por causas diversas, só poderiam ser tiradas conclusões si porventura o seu estudo fôsse feito com o auxilio dos meios que permittissem a distincção entre a adenopathia tracheo-bronchica tuberculosa e as de outras naturezas. Terminou concordando com o emprego da tuberculina na cura da adenopathia tracheo-bronchica nas creanças.

O Dr. Victor Scardó, estendendo-se em considerações sobre o assumpto, chama a attenção para o diagnostico clinico : a *cornage* respiratoria e a percussão — que trazem valioso auxilio ao clinico, mórmente quando auxiliado pela radiologia. Menciona o murmurio vesicular que é diferente nos hemithorax e cre que todo o interesse deve estar, em principio, na pesquisa da tuberculose. Volta a falar no concurso da radioscopia, mas entende que se deva ser sempre cauteloso nas apreciações dos radiologistas.

Fala sobre o emprego geral da tuberculina nas escolas, ao que ao Dr. Bento Ribeiro de Castro replica, dizendo ser isto impraticavel nas nossas escolas.

Toma a palavra o Dr. Pedro Rueda que fala em nome da "Sociedade Protectora de la Infancia del Rosario", instituição fundada ha 15 annos por Juan Bianc, onde é preparada a creança para a lucta da vida, tendo ultimamente creado uma colonia onde as creanças podem passar temporadas de ferias durante o verão.

O Dr. Samuel Madrid Paez acredita no valor da reacção pela tuberculina e lastima que methodo tão simples não seja de facil applicação nas escolas pela ignorancia dos poderes publicos, que systematicamente se oppõem á sua pratica. Fala longamente sobre os efeitos satisfactorios obtidos com a tuberculina e termina dizendo que no dia em que a cultura do povo permittir realizar os processos biologicos que põem termo ás enfermidades de seus filhos, teremos tudo ganho no terreno da repressão ás enfermidades que hoje constituem os flagellos da sociedade.

O Dr. Bento Ribeiro de Castro, sentindo-se satisfeito por ver sua memoria tão largamente discutida pelos congressistas patricios e sul-americanos, agradece os encomios que lhe foram dirigidos.

O seu intuito principal ao apresental-a ao Congresso foi sobretudo procurar encarar a questão da prophylaxia da tuberculose no meio escolar, cogitando menos interessadamente do estudo clinico da entidade morbida.

Dada a palavra ao Professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, do Congresso Brasileiro tratou elle das "Anomalias congenitas dos dedos da mão". Lê suas conclusões e analisa os diversos pontos do assumpto, terminando por apresentar a melhor classificação, a seu ver para essas deformidades.

O Dr. Bazan, então, felicita o Professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães pelo

inteligente e bem systematisado trabalho, declarando possuir grande numero de chapas radiographicas de mãos anormaes e que iria procurar enquadrar-as de conformidade com os ensinamentos dados naquelle momento pelo Professor Alfredo Ferreira Magalhães.

SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1922

Aberta a sessão pelo Dr. Fernandes Figueira, convidou o Professor Scardó para presidir os trabalhos da secção.

E' dada a palavra ao Dr. Juan P. Garrahan que apresenta o seu trabalho "Clasificación de las perturbaciones digestivas del lactante" feito com a collaboração do Professor Juan C. Navarro.

A seguir foi proposta pelo Sr. Presidente a leitura do trabalho do Professor Luiz Morquio que foi unanimemente approved, com um voto de louvor solicitado pelo Dr. B. Soria.

Subindo á tribuna, o Professor Dr. Alfredo Ferreira Magalhães leu as conclusões do trabalho do Professor Dr. Martigão Gesteira (ausente) sobre "Perturbações gastro-intestinaes na infancia".

Fala depois o Dr. Leonel Gonzaga, do Congresso Brasileiro, apresentando o seu thema "Classificação da perturbação digestiva na criança", desenvolvendo longamente o assumpto, dando conta de suas idéas de accôrdo com as doutrinas allemães.

O Dr. Benito Soria felicita os diversos autores dos trabalhos lidos, não só pelo acerto com que foram organizados, como pelo desenvolvimento notado e estendese em considerandos sobre o tão debatido assumpto da classificação das perturbações alimentares do lactante.

Pede a palavra o Dr. Eduardo Meirelles que analisa os trabalhos lidos.

"Em verdade os trabalhos apresentados, diz o orador, são excellentes, embora não concorde com as conclusões de muitos em tentar reunir em uma unica classificação dados os mais heterogeneos.

Dentre elles destacarei pela originalidade e principalmente os seus fins profundamente didacticos a excellente monographia do Dr. Juan Garrahan.

Este trabalho tem uma grande virtude; apesar de assentar sobre os estudos de Czerny, Langstein e Meyer e particularmente de Finkelstein, tem o lavor de sua collaboração e de sua interpretação sem se transformar numa repetição daquelle que já é conhecido ha muito tempo.

Sobre o trabalho do meu collega Leonel Gonzaga, se merece elogio pelo lado synthetico, quasi desacompanhado de grande commentario, a meu ver tem o grande defeito de não ter evoluído. Como velho conservador das primeiras idéas, mantem-se apegado á primitiva classificação de Finkelstein com os seus graves defeitos que a experiencia demonstrou, que o proprio Finkelstein reconheceu, e que S. S. não quer ver.

Mais realista do que o proprio rei, vem o nosso presado collega sustentar a primitiva classificação de Finkelstein, já agora repudiada pelo proprio autor que a remodelou, até usando outras denominações, embora conservasse o fundamento alimentar primitivo.

Si tempo sobrasse poderia mostrar a S. S. com as conclusões do ultimo Congresso de Pediatria reunido na Scandinavia, as razões que levaram Finkelstein a esta remodelação, aliás lembrada e sustentada pelo proprio Finkelstein na nova edição de seu livro e na ultima edição da Pediatria de Feer.

Em bem da verdade as linhas deveras sob as quaes traçou a sua primitiva divisão — *ex alimentazione, ex infectione e ex constitutlone* desaparecem quando se sabe que nem sempre uma destas causas por si é sufficiente para explicar o apparecimento de muitos casos de transtornos gastro-intestinaes.

Demais, quem ler com cuidado os livros de Langstein e Meyer e o seu divulgador e commentador Schweize, naturalmente chega á conclusão de que esta classificação não poderia permanecer em suas linhas immutaveis, principalmente quando ao menos fornecidos pelo metabolismo organico progredira extraordinariamente, principalmente dando-nos noções muito seguras sobre o intercambio dos proteínas, carbohydriatos e particularmente das gorduras. Bastará ler um pouco os trabalhos de Woringer sobre as degradações dos ácidos gordurosos no organismo animal e mais as varias publicações americanas sobre as phases do intercambio proteidas nas diferentes etapas do crescimento; ainda mais se pousar um pouco sobre a questão dos sabões formados no tubo digestivo e outras questões referentes á mineralização progressiva e successiva para de logo sentir que os limites traçados por aquella classificação eram por demais estultos para resolver este magno problema.

Penso que se ha de levar em linha de conta nesta questão, como um factor de importancia, o coefficiente de tolerancia; é exactamente este coefficiente, para o qual todos os novos observadores chamam attenção, que deve servir de mira a tal assumpto.

O coefficiente de tolerancia é individual e susceptivel de modificações.

Ha creanças com um grande coefficiente de tolerancia e são aquellas exactamente que servem de exemplos para os abusos dos regimens alimentares; como contraste ha outros que, ao contrario, são muito susceptíveis.

Este coefficiente pode baixar, como na syphilis hereditaria ou depois de certas infecções, taes como o sarampo, a coqueluche, e febre tyhoide.

Uma alimentação bem supportada por uma creança passa a provocar os maiores transtornos depois de uma dessas infecções. E' exactamente por este motivo que a primitiva classificação agora sustentada pelo meu amigo não supportou bem os embates da critica do que resultou a associação daquelles typos — a de *ex correlacione* que representando um grande progresso viria se harmonizar mais com a observação dos factos, com idéas preconcebidas.

Si o tempo não me escasseasse eu volveria a tratar dos trabalhos de Loebo sobre o estado das cellulas do tubo digestivo, em presença das soluções hypo ou hyper-salinas, as relações destas soluções com as albuminas desintegradas segundo os padrões estudados pela escola de Mayer, tratando do papel das gorduras degradadas em taes casos, compararia os resultados hoje chegados, em particular lançando mão dos trabalhos americanos com os que usavam ao tempo dos primeiros ensaios de Finkelstein para mostrar como este sabio mestre bem avisado andou procurando conciliar a verdade dos factos com o progresso da sciencia."